Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 598

Outubro de 1984
Quarta-feira
31
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Oito tiros como vingança pela ocupação do "Templo Dourado"

Indira Gandhi foi assassinada

Dois guarda-costas e um terceiro elemento não identificado dispararam na rua contra a primeiro-ministro quando esta se dirigia a pé para o seu gabinete de trabalho em Nova Deli

Indira Gandhi morreu hoje de manhã na sequência de um atentado realizado por membros da sua segurança pessoal, pertencentes à minoria religiosa Sikh, que pouco depois reivindicou a autoria do atentado, afirmando: «levámos a cabo a nossa vingança». Indira Gandhi foi atingida por oito tiros no estômago e no peito, vindo a falecer, quatro horas mais tarde, no Instituto de Ciências Médicas, em Nova Deli, onde uma equipa de 12 médicos não foi suficiente para lhe salvar a vida. A polícia indiana não foi suficiente para lhe salvar a vida. A polícia indiana teve de conter os populares que esta manhã se concentravam à porta daquele Instituto como documenta a telefoto UPI/NP. Aliás as ruas da capital indiana estão a ser patrulhadas pela polícia encontrandose as Forças Armadas de prevenção. A chefe do governo indiano, e presidente do Movimento dos Não-Alinhados, foi atingida quando se dirigia a pé para o seu gabinete de trabalho.

Págs. centrais

Se os jovens pudessem...

Paulo Lameiro, 19 anos, estudante

"Jovens caem na apatia total"

— *O que estuda?*

— Estou no primeiro ano de psicologia e no 3.º ano do Conservatório em composição e educação musical. Estudo trompete.

— *Porque escolheu psicologia?*

— Por gostar de conhecer as pessoas e saber como elas reagem.

— *Sabe quais as perspectivas de trabalho com esse curso?*

— Leccionar.

— *E agrada-lhe ter de ir leccionar?*

— Não. Mas não estudo psicologia pela profissão, mas porque gosto, embora saiba que tanto a psicologia como a música não dão nada em Portugal.

— *Qual a razão de tocar trompete?*

— Foi o primeiro instrumento que aprendi e agora gosto.

— *Como começou o seu gosto pela música?*

— Desde miúdo sempre gostei de cantar, já na escola o fazia nem sei porquê.

— *Não sabe?*

— Bem se me puser a pensar chego a uma conclusão. O meu bisavó tocava trompete e lá em casa havia um. Comecei a dar uns toques e os amigos diziam sempre que eu tocava muito bem e chamavam-me sempre.

— *Porque estuda música no Conservatório e não noutra escola?*

— É a única e não tenho possibilidades de pagar a Academia de Amadores de Música. Quando vim para aqui julgava que era preciso o 12.º ano, afinal só é necessária a 4.ª classe. Os meus pais é que não gostam nada porque queriam que eu fosse doutor, em qualquer coisa. Costumam dizer vejam lá, um rapaz que sabe tanto, tão bom aluno, estudou tanto para agora querer ser músico.

— *O que pensa da mentalidade da geração dos seus pais?*

— É atrasada. Estou confiante que aquela que vier a seguir também nos chame atrasados porque é sinal que houve uma evolução. Não sou egoísta e não quero cair no mesmo em que caíram os meus pais.

— *Como está este país?*

— Ainda o acho bem. Tem muita gente bonita. Politicamente está péssimo, estruturalmente pior, na educação, na saúde, mas ainda gosto de viver. É um povo giro, e simpático. A malta mais nova é que está com um idealismo demasiado, procura mudar as coisas de maneira errada.

— *Pensa que os jovens ainda lutam por alguma coisa?*

— Sim, de maneira errada. Lutam por um ideal, mas quando não o conseguem, desistem. Deixam de querer trabalhar e estudar porque sabem que não dá nada e caem na apatia total e outras coisas piores.

— *Como vê o suicídio?*

— Cada vez há mais, o que se deve à tal procura de querer mudar as coisas, não se conseguir e não compreender porque se não consegue. Eu rejeito-o completamente. Sou pela vida. E tudo o que vai contra ela...é o matar uma coisa bela demais. Não podemos ter poder sobre a vida!

Alqueva, para quê?

Antunes da Silva

Mal nos debruçamos sobre este tema inquestionável de Alqueva, lembramo-nos, por uma súbita associação de ideias, do vozear de uma multidão incaracterística, em que se entenda exactamente porque grita, apupa ou aplaude alguém.

Cremos que por força de um certo esquematismo proverbial, alguns funcionários técnicos de empresas especializadas, assumem um determinado critério individualista sobre o assunto magno de Alqueva, considerando praticamente intocáveis os seus pontos de vista e não admitindo as soluções ou os vaticínios alheios, porque só eles cuidam saber do que é preciso fazer ou não, para que o empreendimento siga a sua rota. Os economistas, os sociólogos, os cidadãos comuns que estudam a obra através de dados específicos, ou a defendem por fidelidade patriótica, reconhecem que já se perdeu bastante tempo em reuniões, estudos, colóquios, cálculos intermináveis, conjecturas, análises, discrepâncias várias e perfiguram, nalguns técnicos capazes da metalurgia e da electricidade (um ou outro enformando de uma certa **esclerose** de conceitos radicais), — uns comparsas estranhos do mundo das escalas e das ferramentas, sem alma para discernir acerca do fenómeno material da construção da Barragem. No fundo, e até certo ponto, têm razão... Contudo, eles empolam, às vezes, em demasia, os seus conhecimentos e certezas, ao ponto de **barrarem** o acesso às deduções que formulam, mal permitindo que se desenvolvam teorias e se apresentem factos compatíveis com o mais rápido empreendimento de Alqueva, da parte de outrem.

... Intervalam-se os trabalhos, protelam-se as decisões

Chega-se ao ponto de alguns técnicos se digladiarem na concepção das normas prioritárias da Barragem, uns porque desejam negociar turbinas, outros porque almejam elaborar projectos, aqueloutros vender o betão e o ferro, conforme as preferências pela valia eléctrica ou do regadio. Se a EDP quer a electricidade que produz e fomenta, não pondo grandes caudais de água à disposição das localidades mal abastecidas, a lavoura exige a água que lhe pode permitir um elevado aumento agro-pecuário. E assim o tempo passa, as querelas domésticas acentuam-se sobre as opções que se hão-de tomar (tendo em conta o que a Espanha já fez e está para fazer!), acendem-se polémicas inúteis, quando deveria existir uma vontade forte e coesa a encaminhar-nos para o mesmo fim: a viabilidade de uma obra muito importante para o nosso futuro económico! Antes disto acontecer, intervalam-se os trabalhos, protelam-se as decisões, destroçam-se vontades e competências, enquanto a pouca ou muita água que o Guadiana nos oferta, bem como os rios, fontes e nascentes do lado português, continuam a desaguar na barra de Vila Real de Santo António. Consinta-se dizer que isto é, pelo menos, um deplorável desperdício. Uma negligência imperdoável! Um sentido de gestão pouco curial...

Trata-se de uma decisão histórica

É óbvio que do nosso lado não desistimos de reclamar justiça para a nossa terra. E por isso, mais uma vez, nos socorremos duma exposição feita ao «Expresso» pelo dr. Renano Henriques, há meses, como ponto de referência e de apoio que dá às nossas considerações. Dizia, então, o antigo presidente do conselho de gerência da Companhia das Lezírias, num dos pontos do seu oportuno trabalho: «**... Para os que se lembram o que era Badajoz há trinta ou quarenta anos e conservam na memória a triste pobreza dos seus «pueblos», não encontrarão outra explicação para a diferença agora existente, senão na riqueza que através da água, os espanhóis estremenhos têm sabido tirar da terra. Badajoz teria nessa altura 15 a 20 mil habitantes, e hoje, Badajoz, terá cerca de 120 mil e não pára de crescer!**»

E mais adiante: «**... Por uma questão de coerência política e moral, é natural que as razões que levaram em 1976 o então Primeiro-Ministro Mário Soares a decidir o início da construção das obras, não sofram qualquer distorção no sentido de as inviabilizar agora. Trata-se de uma decisão histórica em termos do tão esperado desenvolvimento do Alentejo, cuja superfície, não o esqueçamos, representa cerca de um terço do território nacional. A contraprova está feita do lado de lá, no Guadiana espanhol.**»

E ainda: «**... O que para o espírito pragmático espanhol foi fácil, em termos de criar e pôr em função uma 'estrutura' tendente à resolução de um problema vital para a Estremadura espanhola, para Portugal, o «consevadorismo genético» de uns, a consentida irresponsabilidade de outros, a impunidade a que a 'democracia' os tem deixado 'flutuar' ao sabor das influências ou de pressões políticas, mais ou menos enroupadas de cientismos dúbios (...) tudo isso exercido sob o calculismo temporal entorpecedor da opinião pública, desagua logicamente no desejo imobilista de deixar o Guadiana português tal como está, como afinal foi achado por gregos, fenícios, cartagineses, romanos, visigodos e árabes.**» E prosseguindo, o dr. Renano Henriques acentuaria: «**... Ao Alentejo basta que se regue e aproveite cerca de 8% da sua área total, (mais ou menos 25 mil km2) e que se aproveite mais racionalmente a restante área. Basta, afinal, que se execute COMPLETAMENTE O PLANO DE REGA DO ALENTEJO!**»

... Pensam ser fútil o dinheiro que se dá para o Alentejo

Entretanto, caros concidadãos, persiste a negaça de grupos poderosos que tentam inverter negativamente o curso da nossa economia; continua o melindre atrofiador de se atribuírem verbas avultadas para a importantíssima implantação da Grande-Barragem de Alqueva. Por um lado, devido aos inúmeros entraves movidos por gradas figuras da política; por outro, devido aos estorvos burocráticos bem calculados, donde resultam birras de pequeníssimos consórcios conservadores, que pensam ser fútil o dinheiro que se dá para o Alentejo, porque isso facilita, pensam, o recrudescimento de uma ideologia que detestam, quando finalmente existem milhares de cidadãos não comunistas, que almejam que a Grande-Barragem vá para a frente o mais depressa possível!

Também há pouco lemos num lúcido folheto posto a circular, o seguinte: «**... Alqueva é a peça chave para uma nova política económica e social! (...) As análises mais pessimistas concluem que o Guadiana terá sempre água suficiente e que para o seu aproveitamento integral se torna necessária uma albufeira principal, situação que, contudo, poderá ser posta em causa, se por inoperância do Governo, Alqueva não for construída e dessa forma se permitir o avanço do aproveitamento por parte do Estado espanhol, para além dos limites acordados. Porque Alqueva significa:**

- desenvolvimento económico e social do Alentejo;
- garantia de abastecimento de água às populações;
- uma nova, moderna e mais eficaz, agricultura;
- produção de energia;
- garantia de emprego.

Portanto, tal como a região de Badajoz, donde da margem esquerda dos arredores de Moura se observa tudo verde e os campos em plena produção, as localidades alentejanas conheceriam um surto de progresso, riqueza acrescentada, desenvolvimento económico garantido, bem-estar social. E Portugal, por isso mesmo teria ao seu dispor um dilatado recrudescimento de produtos alimentares, que em cadeia provocariam a expansão de outras actividades, impulsionadoras de postos de trabalho.

... Para os senhores lavarem o rabo!

Sucede que quando alguns cépticos, endiabrados e estrénuos adversários do Plano de Alqueva barafustam de tempos a tempos e não resistem em teimar, gozões, na pergunta quase sacramental: **Alqueva, para quê?!** — nós respondemos, nas calmas: «Para os senhores lavarem o rabo!» Íamos acrescentar, «seus porcalhões!», mas não acrescentámos, pronto!...

De maneira que não há dúvida que havemos de evitar os lapsos perigosos para o futuro da nossa pátria que as passividades governamentais inevitavelmente engendram. Há que nos mobilizarmos no trabalho desenvolvendo um esforço firme, de unidade e de espírito patriótico, para que tão luminoso quão vital empreendimento siga prá frente! Deixemo-nos, de vez, de tantas comissões improfícuas, de tantos pareceres e relatórios injectados de complicadas razões, dos amúos partidários dissolventes, porque abundam ainda os indivíduos que já nasceram cansados e de tenaz espírito de contradição, que não fazem nem deixam fazer coisa nenhuma, mas pressionam, incomodam, desanimam, empatam, desfavorecem tudo que é vantajoso e importante para o povo do Alentejo e para o País. Abram-se os «dossiers» e arejem-se as gavetas das secretárias dos ministérios! Mas não as fechem, senhores, não as fechem outra vez, por amor de Deus!

Pedro Alvim

Fábula dos cães eróticos

Os dois cães mordiam-se amorosa e lubricamente no centro da rua – e através de uma janela de um rés-d-chão uma mulher atirava com a toalha por sobre a mesa, absolutamente indiferente ao que se passava no exterior.

Um homem abeirou-se da janela, inclinou-se um pouco, perguntou:

«Algum daqueles cães é seu...?»

Ela, que estava de costas, virou-se repentinamente para a janela, um tanto assustada por uma voz grossa que lhe entrava pela casa dentro:

«Não – disse um tanto bruscamente–, nunca tive cães na minha vida!»

«Mas é que os tipos matam-se com tantos afagos... Não sabe a quem pertencem, quem são os donos...?»

A mulher, compondo-se um pouco, aproximou-se da janela, olhou os cães no centro da rua:

«Não – disse –, nunca os vi por aqui. Que se matem...»

«Não é bem assim...» – censurou o homem, um tanto ofendido.

«Então – e a mulher voltou-lhe as costas–, faça o senhor alguma coisa!»

O homem abandonou a janela e, lentamente, foi-se aproximando dos cães um no outro engalfinhados. Ao tentar serená-los, assobiando baixinho, um dos cães abocanhou-lhe as calças, e não tardou muito que o outro lhe tentasse alcançar as mãos, a língua descaída, os dentes num arreganho.

«Eh, malditos!» – bradou o homem tentando libertar-se dos dois animais, com um bolso do casaco já desmanchado e um sapato a ser mordiscado furiosamente.

O alarido trouxe a mulher à janela:

«Daqui a pouco está a escorrer sangue! Fuja, venha para aqui...»

O homem correu para a janela, perseguido pelos cães – e num salto estavam os três dentro de casa. Grande rebuliço! Tentando proteger-se dos cães (a toalha já tinha sido arrancada da mesa, os pratos e os copos no chão...), o homem e a mulher, num canto da sala, abraçavam-se, calculando de esguelha as investidas dos animais.

«E o meu marido que está a chegar!» – alarmou-se de repente a mulher.

Um toque na porta – e o marido entrou. Recuou ao ver a mulher abraçada a um desconhecido – e recuou ainda mais, saindo porta fora, quando os cães lhe saltaram em cima. O desconhecido e a mulher continuavam abraçados, tolo e tola, num silêncio sem ladridos, rompido só pelo tiquetaque do relógio e pelo passarinhar de um periquito no zinco da gaiola.

Valerá a pena a CEE?

Blasco Hugo Fernandes

PELAS características e condições das economias ibéricas, nomeadamente dos respectivos sectores agrícolas, e pela actual situação económico-financeira da própria Comunidade Económica Europeia (CEE), tem-se apresentado como improvável o alargamento desta «família» aos dois novos pretendentes – Portugal e a Espanha. Não existem ainda, em nosso entender, razões bastantes para questionar tal asserção: o certificado de acordo sobre o nosso ingresso tem pouca consistência eé, por isso mesmo, insuficientemente convincente. Até à lavagem dos cestos ainda é vindima, reza a sabedoria popular, e muita água irá ainda passar sob as pontes no seio da Comunidade, relativamente a este controverso problema da entrada portuguesa na CEE. Estão ainda «pintadas de fresco» diversas posições e afirmações de representantes de países comunitários, cujo teor condicionava inequivocamente esta nova abertura à prévia solução dos problemas básicos da Comunidade, quais sejam a política e a disciplina orçamentais, os excedentes agrícolas (e, de um modo geral, a política agrícola comum) e, finalmente, o tratamento mais equitativo dos diferentes produtos comunitários de maneira a garantir igualdade de oportunidades a todos os países membros. Tais dificuldades não se acham sequer superadas para que se possa, com todo o realismo, considerar removida a citada condição, expressa e defendida por parceiros de peso na Comunidade.

CEE – Exemplo de ineficácia...

Não vamos abordar por agora este problema. Optaremos antes por uma outra óptica, procurando ver até que ponto a CEE transparece vigor e eficiência económico-social, cumpre e concretiza as suas metas programáticas, constitui modelo aliciante ou representa espaço em que nos valha a pena estar inserido. Para além da unificação dos mercados – um dos objectivos da CEE que se traduziu num crescimento cada vez mais polarizado de que os principais beneficiários têm sido os países que se acham no topo da pirâmide constituída pelas nações integradas – o Tratado de Roma, que define a criação da CEE, propunha-se valorizar a Europa no plano internacional, tornando-a numa força económica com capacidade para ombrear e competir com os EUA (que desde a Segunda Guerra Mundial passaram a ter no mundo uma posição dominante) e, presentemente, com o Japão.

Não só a CEE não logrou tal desiderato como também se apresenta aos olhos do mundo como exemplo de uma organização com sérias dificuldades em obter resultados consistentes, duradouros e estáveis no relançamento da sua economia, com problemas de certa envergadura em diversos domínios da sua actividade económica (tais como a siderurgia, os transportes e outros, para além do sector agrícola já referido), não tendo encontrado até agora uma política, os caminhos e os meios apropriados que lhe permitam emparceirar com o mundo industrialmente avançado em áreas relacionadas com a revolução científica e tecnológica e a sua consequente e eficaz aplicação aos ramos mais importantes e significativos da economia.

... de falta de vitalidade...

Daí a sua subalternização relativamente aos seus principais concorrentes e a crescente afirmação da tendência para a hegemonização da economia capitalista mundial por parte do Japão e dos EUA a que, segundo os seus objectivos programáticos, a CEE se propunha contrapor dentro da lógica e dos mecanismos inerentes ao sistema, mas sem obter resultados positivos.

Em relação ao Japão, a perda de competitividade da CEE cresce significativamente. Entre 1967-73 e 1973-80, a formação bruta de capital (em percentagem do Produto Interno Bruto) foi na CEE de 22,5% e de 21,1% respectivamente contra 34,3% e 32,0% no Japão. As diferenças nas taxas de crescimento e nos aumentos de produtividade foram igualmente importantes.

No ano de 1982, a Europa comunitária realizou investimentos da ordem dos 20% do Produto Interno Bruto contra 31% no Japão, onde a taxa de crescimento foi nesse mesmo ano de 3% e o aumento de produtividade de 1,6% (contra 0,1% e 1,2%, respectivamente, na CEE). Embora, no período mencionado, não tenha sido tão notório o distanciamento relativamente aos EUA, este país dispõe de uma posição e de mecanismos na economia mundial que lhe facultam uma maior probabilidade de relançamento da sua economia e de recuperação de um lugar mais vantajoso em relação aos seus concorrentes, com prejuízo para as economias (e para os povos) não só dos países em vias de desenvolvimento mas também da própria Europa.

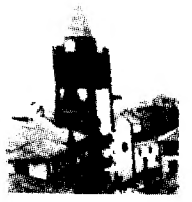
... e de instabilidade social

O mundo do trabalho constitui outro campo onde a CEE perde grande parte do seu prestígio e eventual força de exemplo e de atractivo. Em 1982, o número de desempregados ultrapassou os 10 milhões (9,5% da respectiva população activa), 41% dos quais correspondendo à mão-de-obra feminina e 36% a trabalhadores jovens. Entre 1977 e 1982 a taxa de desemprego na CEE praticamente duplicou, atingindo no momento presente os 12 milhões o número de desempregados. Fazendo fé em recente documento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE) é de prever que, ao longo do corrente ano e em 1985, se mantenha o fenómeno da contracção do mercado do emprego que se tem estado a verificar nos últimos anos na Europa. Ora, neste terreno se procede, em última análise, o teste de uma economia: na absorção crescente do desemprego, até à sua completa anulação, se afere da adequação de um modelo de desenvolvimento e / ou de integração. A sua valia condiciona-se à sua capacidade de responder pela positiva às exigências do desenvolvimento das forças produtivas e de justiça social. Assim sendo, a CEE não representa ponto de referência para o nosso país: não só pelo que se passa na área do emprego, onde se obtém a medida e a justeza das «coisas» económicas e sociais, mas também pela sua provada incapacidade de vencer a crise profunda com que se confronta, quaisquer que sejam as considerações e as tonalidades róseas com que parcelar e parcialmente nos apresentam e nos oferecem a Comunidade Económica Europeia. Por tudo isto nos parece que não merece a pena entrarmos para «sócio» de um «clube» desta natureza, incapaz de se afirmar como economia progressiva e cheio de desequilíbrios internos: se o fizermos, caso o conteúdo do certificado de acordo se confirme, novos e agravados problemas irão ter as classes produtivas e a economia do nosso país.

Não é esse, pois, o caminho do desenvolvimento da comunidade lusa. Portugal carece urgentemente de uma nova política, de um projecto económico e sociocultural baseado no pleno aproveitamento dos recursos territoriais, materiais, humanos e tecnológicos, gerador de postos de trabalho, onde as classes produtivas encontrem perspectivas de futuro, segurança económica e social. Um projecto e uma política que sejam o ponto de encontro das diferentes sensibilidades democráticas, provindos destas no seu conjunto e por isso mesmo unitários, no sentido de unidade definida por António Sérgio, isto é, do «entendimento recíproco, da existência de relações de convivência amável entre os homens políticos de orientações discordes», sem se «considerarem as outras secções democráticas como competidoras numa corrida para a meta...», mas «colaboradores fraternos para as partes comuns dos programas de acção» («Democracia», Livr. Sá da Costa Editora, Lisboa 1974, págs. 116 e 117). Condição necessária essa que, sem satisfazer totalmente cada uma das partes, representa a mais justa (ou talvez a menos injusta) das soluções possíveis, no quadro da realidade social e política existentes. Susceptível, por isso mesmo, de fazer prevalecer o sentido dos interesses nacionais vitais, na marcha, que se pretende segura, para o progresso da economia e da sociedade portuguesa.

ponto a ponto

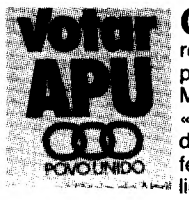
O ex-presidente do Parlamento, **Manuel Tito de Morais,** partiu para Alger onde vai representar Mário Soares e o Governo português nas comemorações da Revolução Argelina. Entretanto, Tito de Morais vai permanecer no Conselho de Estado, como um dos dois elementos deste órgão designados pelo PS, embora tenha deixado de fazer parte dele por inerência, na sua qualidade de presidente da Assembleia.



A APU afirmou que a Assembleia Municipal do **Funchal** se caracteriza pela falta de operacionalidade, a constante ultrapassagem de competências feita pela câmara e a tendência para fugir à discussão dos problemas concretos. No comunicado, a Aliança Povo Unido denuncia que na última reunião da Assembleia Municipal quando o seu eleito apresentava um voto de protesto pela forma como alguns sociais-democratas se comportam foi directa e publicamente ameaçado por um eleito do PSD.

O Plano de Desenvolvimento Regional Norte foi criticado pelos participantes no I Encontro Regional sobre o Poder Local no Minho, promovido pela direcção regional do Partido Comunista. Este plano «aponta para a subalternização dos centros económicos e sociais como Guimarães e **Viana do Castelo**» dizem os participantes deste encontro Acrescentam ainda que o Plano de Desenvolvimento Regional do Minho «não perspectiva a redução efectiva de diferenças existentes em relação a zonas mais atrasadas do interior».

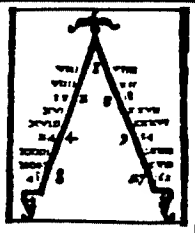
A comissão política do MDP/CDE anunciou que se reunirá nos próximos dias 3 e 4 de Novembro em Lisboa, para fazer «o ponto da situação» da proposta de diálogo que apresentou ao governo. Depois de **José Tengarrinha,** dirigente nacional do MDP/CDE, ter apresentado a proposta de diálogo na Assembleia da República, foi pedida uma audiência ao Primeiro-Ministro. Apesar de a data, ainda não estar marcada, segundo o mesmo informador, Mário Soares manifestou na altura a sua «satisfação» pela proposta de diálogo apresentada. A comissão política irá também preparar a reunião do conselho nacional, que está marcada para 17 e 18 de Novembro.



O MDP/CDE dos Açores congratulou-se com os resultados eleitorais obtidos pela **APU** nas eleições para o Parlamento Regional. Em comunicado, o MDP/CDE refere, que com estes resultados ficou «demonstrada a capacidade de diálogo da APU, traduzida num significativo aumento de votação». Referindo-se à eleição de um deputado da APU, salienta que «a luta foi dura» e que foram criadas «obstruções» nesse sentido.

Para o MDP/CDE as abstenções manifestam o «descontentamento perante a actuação política dos partidos representados na Assembleia Regional.

O Primeiro-Ministro Mário Soares visita oficialmente a Grã-Bretanha entre 20 e 23 de Novembro, a convite da sua homóloga, Margaret Thatcher — indicou uma fonte oficial em Lisboa. A deslocação de Mário Soares corresponde a um convite que lhe foi dirigido nesse sentido pela chefe do governo britânico, que em Abril último efectuou uma visita oficial a Portugal. A **rainha Isabel, de Inglaterra,** tem prevista para Março do próximo ano uma visita de Estado a Portugal.



Arquitectura reflexa

Reflectir a exposição Almada Negreiros

Pedro Vieira de Almeida

A exposição Almada Negreiros constituiu a muitos títulos um exemplo do tipo de trabalho de que necessitamos para renovar o nosso olhar sobre uma época que também a vários títulos e por dificuldades múltiplas, tem vindo a ser abordada com alguma hesitação.

Em primeiro lugar através dela foi possível a um público muito mais vasto e não já limitado a um grupo especializado de estudiosos, estabelecer uma avaliação articulada da obra gráfica de Almada, o que até agora lhe era praticamente impossível fazer.

Reunindo-se nesta exposição obras do melhor Almada e obras que do Almada nem tanto, ela permitiu e solicitou uma leitura diversificada, numa aferição que cada visitante terá feito dos valores que outras leituras eruditas certamente, mas alheias, lhe têm vindo a ser propostas.

A extensão e a qualidade da exposição, permitiu assim a cada um ponderar e por seu juízo próprio, se sim ou não lhe são «simpáticas» as opiniões que sobre Almada têm vindo a ser fornecidas, e ajustar os critérios alheios, por um ainda que rudimentar sistema de critérios, que por si e para si se fabrique.

Creio ser evidente em toda a Exposição a grande disparidade na qualidade de produção e dispersão de sentido, ao longo da obra de Almada. Tendo em conta a extensão de tempo que cobre o conjunto das várias peças agora reunidas, será natural aceitar essa disparidade e dispersão, mas esta já pode surpreender quando se trata por exemplo de duas versões relativamente próximas do mesmo quadro (o primeiro retrato de Fernando Pessoa da Câmara Municipal de Lisboa e a apagada réplica da Gulbenkian) ou ainda da passagem à tela de estudos com grande espontaneidade e dinamismo que na obra definitiva resultam artificiais e sem **graça** (os magníficos desenhos da maternidade e o baço quadro obtido no final).

Utilizando a liberdade que a exposição proporcionou, creio ainda ser possível reler obras que retiradas do seu contexto habitual ganham outra luz e de aí que seja talvez possível pôr em causa a qualidade relativa que tem sido reconhecida aos vitrais da Igreja de Fátima, avaliando-se no conjunto da obra de Almada Negreiros, eles não resultam mais como trabalho **de mão esquerda,** face à qualidade das variadas peças **de mão direita** que a exportação também apresenta.

Numa avaliação mais geral que me será permitido fazer na qualidade de visitante indiferenciado mas atento, diria que em Almada uma consciência do valor (decorativo) da superfície, como que trava quase invariavelmente as aventuras espaciais que repetidamente se sugerem, mas se não ousam.

Almada em vida criou e recreou-se no seu próprio mito, mito que tem vindo a prolongar-se desde então numa certa «ortodoxia» de análise. De certa maneira esta exposição propõe-nos um Almada sem mito, aberto a uma apreciação de «livre exame».

Ali e de certo pela primeira vez, Almada que sempre se escondeu no seu exibicionismo-exibicionista, de facto **expõe-se.**

Longe de por esse motivo se reduzir o apreço que a sua obra a todos merece, Almada ganha neste **expôr-se,** uma maior acessibilidade e necessariamente uma melhor compreensão.

Para além destes aspectos que em parte serão comuns a quaisquer exposições deste tipo, é legível através do material que ali se reúne a larga margem de ambiguidade que permaneceu em Almada, face ao poder constituído.

É este um aspecto fundamental e poucas vezes abordado de todo este período e em vários sectores, nomeadamente naquele que a esta coluna mais interessa: a arquitectura.

E aqui, um estudo sobre uma personalidade e um personagem como Almada, ganha redobrado significado, para o estudo de toda uma época.

De facto a história deste período é ainda hoje dificultada por vários tabus e interditos que se articulam principalmente com o sentido do compromisso dos seus intervenientes, com o poder e com a ditadura do Estado Novo.

Mesmo quando as fontes não são voluntariamente ou involuntariamente turvadas sobre factos e acontecimentos concretos, há quase sempre uma interpretação que temo excessivamente simplista, a explicar as diversas atitudes e empenhamentos.

No caso da arquitectura que é o que mais directamente interessa aqui referir, diria que tem sido demasiadamente utilizado um enquadramento que de certa maneira **desculpabiliza** os intervenientes mas que ao fazê-lo, tacitamente aceita haver algo a justificar e a desculpar.

Pode-se até simpatizar com a dignidade e a honestidade do conflito interno de uma geração que acaba por entender a profundidade dos seus próprios enganos e ingenuidades políticas, mas a simpatia não dispensa pelo contrário, o entender das condições particulares de desenvolvimento desse conflito e desses enganos.

Na arquitectura, nomeadamente, importa ter em conta a «natural» pressão que o cliente potencial que o Estado é, não deixa de exercer sobre a classe profissional, pressão que se eleva para além do «natural», quando o Estado usa desse privilégio para estabelecer uma política dirigista e centralizadora, no plano da cultura.

Mas se essa situação é inegável, já será menos de aceitar, a facilidade com que se atribui ao dirigismo nacionalista, a responsabilidade total da arquitectura que durante várias décadas fomos tendo, para o bem e para o mal, aí do mal, ou do que como tal é tomado, ilibando os arquitectos.

Para que esta interpretação maniqueísta fosse minimamente crível, importava inquirir em primeiro lugar, como era a arquitectura antes do Estado Novo, e se nela não encontramos já, em embrião pelo menos, muito do que depois veio a ser desenvolvido em termos oficiais, e em segundo lugar se muitas das características de então, foram abolidas de facto no período do degelo caetanista, ou até se não estão agora sabida e insidiosamente presentes, em muita da arquitectura pós-25 de Abril.

Mais claramente diria que importa pôr de lado críticas prematuramente globalizantes, que se torna necessário ver em detalhe que características em cada período e em cada caso se podem considerar negativas ou positivas e delas todas, quais as que passaram para a prática actual.

Isto não pretende retirar responsabilidades culturais negativas à «política do espírito» do Estado Novo, mas pretende acentuar que não podemos utilizá-la como único argumento justificativo de todo um período bastante conturbado e ainda tão recente da nossa vida política e cultural.

A Exposição da Gulbenkian, ao decidir pôr à apreciação colectiva todo um material que permite uma interpretação sobre o efectivo posicionamento de Almada neste sector, que se admite delicado, vem contribuir decisivamente e de imediato para a compreensão de Almada, da sua época e da sua obra, mas mais ainda vem contribuir com a sã e séria atitude que ali se evidenciava para que idênticas possibilidades se abram aos estudos em outros domínios, cobrindo o mesmo período.

E na arquitectura a necessidade de estudos assim enquadrados é absolutamente urgente.

Federação PS de Coimbra responde a acusações do PSD

O secretariado da Federação Distrital de Coimbra do Partido Socialista criticou as afirmações proferidas pelo presidente da Comissão Política Distrital do PSD sobre a visita de Mário Soares ao concelho de Soure.

Em comunicado, o órgão socialista considera que as afirmações de Alexandre Gouveia dirigidas ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, são graves e irresponsáveis.

A Federação Distrital do PS salienta que «são conhecidas as frequentes e despropositadas tomadas de posição publicamente assumidas por vários dirigentes nacionais do PSD face ao actual Governo, chegando por vezes a confundir-se com as da oposição».

O comunicado adianta que «como se tudo isto já não fosse suficientemente elucidativo, os dirigentes do PSD vêm agora insultar publicamente o Primeiro-Ministro, afirmando que está a fazer demagogia e a ludibriar as populações».

O secretariado da Federação Distrital do PS exige finalmente um esclarecimento público por parte dos órgãos dirigentes distritais de Coimbra do PSD.

Ângelo Correia «insatisfação relativa»

A posição do PSD neste Governo é de «insatisfação relativa» — afirmou Ângelo Correia em entrevista publicada pelo «Povo Livre», órgão oficial do PSD hoje distribuído.

O vice-presidente do PSD adiantou que tal insatisfação se deve ao facto de não ter sido adoptada uma política adequada para «empreender as necessárias mudanças para a alteração do sistema político, económico e financeiro e social».

Ângelo Correia referiu no entanto que outra das razões que levou o PSD a empenhar-se na coligação foi atingida: «encontrar uma base política suficientemente credível e forte para conseguir que o Governo adoptasse uma política adequada para colmatar a crise que existia».

Para o dirigente social democrata, o sistema económico e financeiro não foi alterado devido, a entre outras razões, «uma inércia manifesta, uma falta de ousadia e imaginação visíveis, uma dificuldade em articular políticas», argumentos que disse serem invocados também por membros do próprio Governo.

«Um deles falava do Governo como uma confederação, o que significa uma ausência de coordenação política eficaz» — acrescentou.

«Em síntese, não transparece da política do Governo uma visão estratégica e uma disciplina táctica» — referiu Ângelo Correia.

«Somos completamente solidários com o Governo mas muitos de nós pensamos que o Governo não está a ser suficientemente solidário consigo próprio, sobretudo com aquilo que inicialmente se comprometeu perante o povo português, e por via disso, perante o próprio partido» — considerou o vice-presidente do PSD.

Jardim e Mota Amaral exigem "fatia" do OGE suplementar

João Jardim, protestou a noite passada, no Funchal, contra a recusa de uma proposta de contribuição do orçamento suplementar do Estado para fazer face a despesas de investimento na Madeira.

Em «nota oficiosa», a que a NP teve acesso, Jardim manifesta-se contra «a irresponsável atitude de discriminação política de que a região autónoma foi alvo por parte de uma maioria na Comissão de Economia e Finanças da Assembleia da República».

Aponta o facto como «flagrante violação dos princípios estabelecidos na Constituição da República» e lamenta que «o mais baixo revanchismo se tenha apossado do Partido Socialista e do CDS na Assembleia da República, após as recentes eleições regionais».

Diz que o procedimento para com os Açores foi outro e sublinha que as relações institucionais e o futuro das populações não podem estar à mercê das estratégias pessoais gizadas nos quartéis-generais de Lisboa dos partidos da coligação».

Jardim – que se avistará dentro dias em Lisboa com Soares e Mota Pinto – refere que o Governo Regional vai continuar as normais negociações com o Governo da República e faz votos para que «o bom-senso impere, a fim de que não se tenha de responsabilizar certos políticos e certas forças políticas por quebras de meios financeiros, impostos à Madeira por mero revanchismo político».

Açores: «via do diálogo»

A Comissão política regional do PSD dos Açores defendeu ontem, por sua vez, a hipótese de recorrer às últimas instâncias do Tribunal Constitucional na defesa dos direitos da região em matéria fiscal.

Em conferência de Imprensa concedida em Angra do Heroísmo, os sociais-democratas sublinham contudo que «privilegiam a via do diálogo» nas relações com o Governo da República.

assembleia da república

Votos de pesar e Comunicação Social dominaram os debates

A Assembleia da República votou ontem três votos de pesar: um subscrito por deputados do PS, PCP, MDP e UEDS, homenageou o «grande sábio, cidadão exemplar e democrata coerente», que foi Ruy Luís Gomes, recentemente falecido, conseguiu a unanimidade da Câmara; os outros dois, ambos sobre o mesmo assunto – o assassinato do padre polaco Jerzy Popielusko – apresentados, um pelo CDS e outro pelo MDP, não conseguiram o consenso de todos os deputados. Ambos foram aprovados com a abstenção do PCP, tendo o texto do CDS merecido os votos contra do MDP.

De qualquer forma, a posição dos comunistas causou alguma perplexidade tanto mais que a intervenção feita por João Amaral em nome da sua bancada, justificava a não aceitação dos argumentos apresentados pelo CDS, mas fazia supor (sobretudo por omissão) a aceitação do texto do MDP. Daí talvez a confusão de Rogério de Brito ao levantar-se, em gesto de aprovação, aquando da votação da proposta do MDP.

Mas ainda no período de antes da ordem do dia uma outra intervenção, esta de Lopes Cardoso (UEDS), suscitaria o apoio de todos os partidos representados na Assembleia. O tema foi a Comunicação Social e, muito especialmente, a situação dos jornalistas. Para o deputado da UEDS, esta é uma «questão que envolve o próprio regime, porque não há regime democrático sem uma Comunicação Social independente e dignificada». Lembrou as críticas que muitas vezes lhe são feitas de falta de qualidade e isenção, mas apontou o facto de tais críticas ignorarem «com demasiada frequência o que são as condições de trabalho dos jornalistas portugueses». Acusou de hipócrita «o exigir-se independência, qualidade e formação aos jornalistas» quando se permite «a contínua degradação das suas remunerações, forçando-se por essa via o recurso ao pluri-emprego e recusando-se a reclassificação susceptível de conduzir à criação de uma verdadeira carreira profissional».

A criação de condições de «dedicação exclusiva e a reclassificação profissional» foram outros pontos defendidos por Lopes Cardoso no sentido de transformar do ponto de vista qualitativo a Imprensa escrita e falada.

Lopes Cardoso: a defesa de uma Comunicação Social de qualidade

Interesses de grupo

Lopes Cardoso iria mais longe ao afirmar que o regime em vigor no actual CTT dos jornalistas – que convida ao duploemprego – serve «os que têm da actividade jornalística uma concepção que se reparte entre o jornal olhado como instrumento ao serviço exclusivo de interesses de grupo e a gestão das empresas de Comunicação entendida como a procura de equilíbrios obtidos apenas pela redução de encargos, à custa que seja da qualidade do produto, e pela angariação de subsídios».

Depois de apoiar as principais metas traçadas pelo Sindicato dos Jornalistas anunciar quanto à negociação do novo contrato colectivo – contrato de exclusividade e reclassificação profissional – Lopes Cardoso referiu o «sistemático boicote» que, desde Fevereiro as entidades patronais têm feito à negociação, o que conduziu a que, dez meses volvidos, «o processo se encontre a requerimento dessas mesmas entidades, na via administrativa e reduzido, de imediato, à estrita dimensão salarial».

Aquele parlamentar referiu ainda que «é legítimo esperar-se que a Portaria Regulamentadora que venha a ser publicada garanta no mínimo a manutenção do poder de compra em relação a 1983» o que implica a retroactividade a Janeiro, mas, afirmou, isso «não basta».

O necessário — continuou — é que se «garanta também o prosseguimento imediato das negociações do clausulado geral do CTT já que só através da sua revisão se poderá caminhar para uma real transformação qualitativa da nossa Comunicação Social».

Lembrando que «as organizações patronais, com a sua atitude de recusa ao diálogo com os trabalhadores, remeteram para o Governo o encargo e a responsabilidade de uma decisão», terminou dizendo que a atitude que este tiver dirá «não tanto, nem tão-só, o modo como encara o problema da remuneração dos jornalistas, mas sobretudo qual é a sua concepção do papel, que à Comunicação Social cabe em regime democrático, porque é isso que no fundo, e para além das questões salariais está em causa».

Como já dissemos, a intervenção de Lopes Cardoso teve largo acolhimento por parte da Câmara, sendo de referir as intervenções de Zita Seabra, ao lembrar que também «os gráficos são trabalhadores da Comunicação Social», do MDP, através de Corregedor da Fonseca, e ainda de Jorge Lacão (PS). Este deputado propôs, aliás, que o assunto baixasse à subcomissão parlamentar de Comunicação Social.

Ainda durante a sessão de ontem, João Amaral (PCP) fez uma intervenção para informar a Câmara sobre uma visita que, na sua qualidade de deputado, recentemente fez ao Canadá e em que teve oportunidade de contactar com os emigrantes portugueses naquele país.

No final dos trabalhos, um outro deputado comunista, Carlos Espadinha, fez a apresentação do Projecto de Lei sobre a Reforma dos Pescadores tendo chamado a atenção para o facto de há três anos se estar a discutir este problema sem que ele esteja «ainda definitivamente resolvido».

A discussão desta questão passou, no entnto, dado o adiantado da hora, para o dia de hoje.

A.S.

CDS e as presidenciais:

Objectivo central é a derrota de Soares

O secretário da Comissão Política Nacional do CDS, Manuel Queirós disse em Coimbra que o «objectivo central» do seu partido em relação às eleições presidenciais «continua a ser o de derrotar Mário Soares».

«Para conseguir isso estivemos já dispostos a abdicar de uma candidatura própria em proveito de outra que fosse nacional e de alternativa à do representante da Internacional Socialista» – acrescentou Manuel Queiró.

O dirigente centrista revelou terem sido dados «passos nesse sentido» e precisou que «essa candidatura poderia ter acontecido se o PSD manifestasse a mesma disponibilidade».

«Pode dizer-se hoje que essa candidatura seria a do general Firmino Miguel, só que – disse – quando se esperavam do PSD actos e declarações que abrissem caminho a tal hipótese, o que acontecia era que cada Conselho Nacional daquele partido se traduzia em mais um passo para uma candidatura civil e partidária, barrando o caminho a Firmino Miguel e facilitando a vida a Mário Soares».

Manuel Queiró considerou que, «nestas condições, o CDS aceita o desafio e terá também a sua candidatura própria, a menos que nos finais de Novembro o PSD recue na sua estratégia partidarista».

O secretário da Comissão Política do CDS frisou que se o PSD não recuar naquela estratégia o Conselho Nacional do seu partido, que se reunirá dia 24, deverá confirmar a preparação de uma candidatura própria.

«Ao CDS não faltam figuras capazes de enfrentar com sucesso uma campanha para as eleições presidenciais», sustentou Manuel Queiró confirmando que Lucas Pires, Adriano Moreira ou Morais Leitão são os nomes que reúnem mais possibilidades.

De cócaras perante Soares

Considerou ainda que o País está «de cócoras perante a estratégia eleitoral de Mário Soares».

«Sem ainda se terem negociado os 'dossiers' fundamentais da pesca e agricultura, Mário Soares fez questão de assinar um documento à pressa para que pudesse dizer que já estamos na CEE» – acrescentou.

Manuel Queiró declarou também que o Governo deveria «ter-se abstido de propor um aumento de 50 por cento para os vencimentos dos deputados à Assembleia da República».

Para o dirigente do CDS, o Governo «sujeita-se a interpretações a que objectivamente não pode furtar-se, tais como – adiantou – a de estar a intimidar os deputados, tentando calar a sua oposição».

«A altura é especialmente inadequada e trata-se de um comportamento menos próprio para com a Assembleia e insultuoso para com o País», concluiu.

À Venda o n.º 41

TEMPOS NOVOS

Leia neste número, entre outros artigos:

POLÍTICA SOCIALISTA DA PAZ — artigo de OSKAR FISCHER, ministro dos negócios estrangeiros da RDA.

•

EUA ATRAVÉS DO PRISMA DAS ELEIÇÕES — ANDREI ARKHIPOV correspondente da revista revela-nos neste seu primeiro artigo declarações como esta: "Mais quatro anos de Republicanos, e nunca mais me verei livre da bicha da sopa dos pobres"

•

SUPLEMENTO ESPECIAL
Neste número a revista oferece aos seus leitores um suplemento rico em dados relativos à evolução da economia capitalista:

•

TRÊS CENTROS DO IMPERIALISMO CONTEMPORÂNEO
EUA — CEE — JAPÃO

sai aos sábados

CDL a distribuição

VOTO PELA PAZ NA NICARÁGUA E AMÉRICA CENTRAL

— UM MILHÃO DE VOTOS EM TODO O MUNDO —

Junto o meu voto solidário ao do Povo da Nicarágua, nas primeiras eleições livres da sua História, em 4 de Novembro:

— ***Pelo fim das ingerências e agressões da Administração Reagan, por uma Nicarágua livre, soberana e independente com a Frente Sandinista de Liberação Nacional.***

NOME (legível) .....
LOCALIDADE .....

Remeter urgentemente para: Executivo Provisório da Comissão Nacional Portuguesa da Conferência Internacional sobre a Nicarágua e pela Paz na América Central
Av. Almirante Reis, n.º 45, 1.º-Dt.º 1100 LISBOA
Pelo Correio até 2 de Novembro. Em mão dia 3 de Novembro das 21 às 24 h.

Eanes intercede a favor do regresso a Portugal do ex-almirante Tenreiro

O Palácio de Belém confirmou ontem que o Presidente da República intercedeu para o regresso a Portugal do ex-almirante Henrique Tenreiro, que se encontra radicado no Brasil desde 1974. A diligência do general Ramalho Eanes «nada tem a ver», no entanto, com o anunciado processo de reintegração daquele antigo oficial general e do ex-almirante Américo Tomás nas Forças Armadas, acrescentou o gabinete de Imprensa da Presidência da República.

O Chefe do Estado ao interceder pelo regresso a Portugal dos dois ex-almirantes fá-lo (diz o gabinete do Palácio de Belém) «na perspectiva de que é em Portugal que os portugueses têm o direito de viver, quaisquer que sejam as responsabilidades que a sociedade lhes queira atribuir». «Foi, aliás, no mesmo espírito com que fez estas diligências que o Presidente da República já intercedera no regresso do ex-almirante Tomás», acrescentou a Presidência da República.

Recorde-se que no Ministério da Defesa Nacional está em estudo uma proposta apresentada pelo Chefe do Estado-Maior da Armada para a reintegração dos dois ex-almirantes, justamente afastados das Forças Armadas em 1974.

Passagem à reserva facilitada para os ex-conselheiros da Revolução

O Conselho de Ministros aprovou ontem um diploma que estabelece as condições em que poderão passar à reserva, querendo os militares que tenham sido membros do extinto Conselho da Revolução.

Essas condições são, «a título excepcional» a contagem de 36 anos de serviço (para efeito da atribuição da pensão de reserva) independentemente do tempo de serviço efectivamente prestado.

Igual contagem de tempo é assegurada aos mesmos militares já na situação de reserva, desde que a requeiram.

Esta medida foi tomada pelo plenário dos ministros por sugestão e com parecer prévio favorável do Conselho Superior de Defesa Nacional.

O Conselho aprovou ainda um diploma fixando as regras da colaboração (em outros serviços organismos públicos ou como excedentes da Função Pública) do pessoal dos extintos Direcção Geral de Economia, Comissão Interministerial do Café, Fundo de Fomento e Propaganda do Café, Gabinete de Planeamento e Integração Económica, Fundo de Fomento Mineiro Ultramarino, Inspecção Geral de Minas e Gabinete do Plano do Zambeze, que ficarão sujeitos ao correspondente regime legal.

Outro decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros estabelece o regime de trabalho por turnos, durante 24 horas por dia, para a operação do núcleo de exploração do Centro de Informática do Instituto Superior Técnico.

O diploma fixa a duração semanal do trabalho e o subsídio de turno devido ao pessoal sujeito a este novo regime e, segundo o comunicado do Conselho de Ministros, pretende-se «rentabilizar os vultuosos investimentos daquele instituto».

A cobrança das taxas e outros créditos de natureza parafiscal devidos ao Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial fica, a partir de agora, sujeita ao regime do processo de execução fiscal, de acordo com um diploma aprovado.

Foi aprovado outro decreto actualizando a legislação relativa à autoridade nacional de segurança (ANS-NATO), por força da Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas, entidade responsável pela segurança da informação classificada relativa à NATO em Portugal e nas representações do País no estrangeiro.

O Conselho de Ministros aprovou também, por decreto, decisões do Conselho da EFTA e do Conselho Misto da Associação EFTA-Finlândia, relativos aos direitos de importação sobre certos produtos e aprovou, para ratificação, a convenção 155, relativa à segurança e saúde dos trabalhadores, bem como ao ambiente de trabalho, adotada pela Conferência Internacional do Trabalho.

Para explicar cancelamento da visita de Mubarak

Enviado do Egipto traz mensagem a Belém

O presidente da República Árabe do Egipto, Hosny Mubarak, deverá visitar Portugal no próximo ano, anunciou ontem em Lisboa um alto funcionário egípcio.

Esta revelação foi feita por Abdle Halim Badaui, assistente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, após ter sido recebido, em audiência, no Palácio de Belém, pelo Presidente da República. Halim Badaui disse ter debatido com Eanes a visita oficial de Mubarak, em 1985, para a qual deverão prosseguir os contactos entre os dois países com vista à fixação definitiva da data.

A deslocação oficial do presidente do Egipto a Lisboa havia já sido marcada para os primeiros dias do mês que amanhã começa, embora não tivesse sido anunciada oficialmente. Segundo Halim Badaui, a visita foi cancelada por razões que se prendem com a agenda de Mubarak.

Em declarações à Imprensa, o assistente do Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros revelou que as conversações com o Presidente da República foram «exaustivas» e nelas foram abordadas questões relacionadas com a situação no Médio Oriente e no Líbano.

O enviado de Hosny Mubarak fora recebido na segunda-feira por Jaime Gama com quem debateu, igualmente, o adiamento da visita do presidente da República Árabe do Egipto.

Boas perspectivas de cooperação entre Portugal e a China

O secretário de Estado da Energia afirmou que existem possibilidades «concretas» de Portugal fornecer à República Popular da China equipamento para trabalhar mármores.

Rocha Cabral adiantou que existem igualmente boas perspectivas de cooperação entre Lisboa e Pequim relativamente ao volfrâmio, de que a China é o maior produtor mundial e Portugal o principal produtor europeu.

O secretário de Estado da Energia regressou ontem de uma visita à República Popular da China, a convite do governo deste país, chefiando uma missão que analisou a cooperação geológico-mineira luso-chinesa.

Para além destas duas áreas de cooperação, Rocha Cabral admitiu que a Petrogal possa vir a participar, em conjunto com outras empresas estrangeiras, na prospecção de petróleo dos mares da China.

A concretização de um organismo que associe as duas partes, visando a comercialização de produtos chineses, está igualmente em estudo, sendo ainda possível investimentos da RPC em Portugal no domínio do cobre, minério de que aquele país é carente, tendo desde já manifestado interesse na compra de concentrados de cobre portugueses.

Técnicos portugueses e chineses efectuarão estágios no outro país, estando igualmente prevista a cooperação nas áreas do tungsténio e xelite.

Rocha Cabral disse ser pouco provável o fornecimento de carvão a Portugal por parte da RPC, tendo afastado igualmente a ideia de uma eventual cooperação tecnológica no que respeita ao urânio.

Críticas à segurança no funeral de Ruy Luís Gomes

O conselho directivo da Faculdade de Ciências do Porto protestou contra a atitude dos lementos de segurança no funeral de Ruy Luís Gomes, que classificou de «inqualificável».

Em «telex» enviado ontem ao ministro da Educação, o conselho Directivo da Faculdade de Ciências do Porto protestou contra a segurança, que impediu pela força que o governador civil (em representação do Primeiro-Ministro), o ministro da Educação e outrs individualidades participassem no cortejo fúnebre.

O conselho directivo condena a atitude dos elementos de segurança e lamenta estas acções que, embora ocorrendo na via pública (junto à Universidade), se derm durante o funeral de um professor universitário e cientista.

Operadores escandinavos deverão voltar ao Algarve no próximo ano

Os operadores turísticos escandinavos voltarão a operar para o Algarve no próximo ano, nomedamente os suecos, cujas autoridades exprimiram aos hoteleiros da região a sua confiança em que o Algarve rectificará os problemas pontuais de saneamento básico ainda por resolver – afirmou ontem o presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve (AISHA), Cabrita Neto.

O retorno dos operadores nórdicos fica a depender da conclusão das obras de saneamento básico em Albufeira até finais deste ano, não passando pela cabeça de ninguém que os órgãos oficiais, Governo e autarquias, sobretudo, não desenvolvam as acções necessárias para a sua concretização. Do mesmo modo, é importante que, os serviços oficiais de turismo desenvolvam a partir de agora o programa de promoção previsto para esses mercados, tendo em conta a nova situação, acrescentou o presidente da AISHA, que em conferência de Imprensa ontem promovida, anunciou que a selecção sueca estagiará no Algarve a partir do dia 9 de Novembro, preparando-se para o encontro a efectuar no dia 14 com Portugal.

Praticamente ultrapassada a súbita dificuldade no relacionamento turístico que há dois meses atrás separava o Algarve dos operadores turísticos escandinavos, uma outra se depara agora aos hoteleiros algarvios: a falência de um conjunto de oito agências de viagens britânicas, prevendo-se a curto prazo a falência de mais duas, como o «DL» noticiava em primeira mão no passado sábado. Apesar dos bons resultados alcançados este ano, 1984 tem sido «um ano extraordinariamente grave para a indústria hoteleira», disse Cabrita Neto.

É difícil avaliar em termos de escudos, por enquanto, as dívidas que se irão traduzir em prejuízos para as unidades hoteleiras em consequência dessas falências, mas admite-se que esse valor ultrapasse em muitos os 200 mil contos. «Para que os prejuízos dessas falências venham a ser minorados nas unidades hoteleiras, pois poderão vir a pôr em causa postos de trabalho, torna-se importante o apoio governamental, à semelhança do que já foi feito para outros sectores de actividade», sublinhou Cabrita Neto aos jornalistas, após acentuar ser «quase impossível recuperar essas dívidas».

Uma das agências de turismo em falência é a Budget, uma das mais importantes em relação ao Algarve, como responsável por dez por cento do turismo inglês. Cabrita Neto adiantou aos jornalistas que os credores algarvios vão tentar evitar que se concretize a sua falência, «não só porque causaria uma diminuição de encaminhamento de turistas ingleses para o Algarve, como se traduziria num prejuízo financeiro incalculável».

Tendo em conta a situação da Budget, Cabrita Neto revelou que os hoteleiros algarvios vão propor àquele operador turístico que continui a operar, não pagando em 1985 qualquer valor da dívida acumulada, mas com a condição de amortizar metade, em 1986 e a parte restante em 1987. Entretanto, os turistas enviados só serão aceites com condição de pré-pagamento ou garantia bancária da agência.

Afirmado em colóquio da EPAL

Descargas industriais matam água do Tejo

As descargas industriais estão a degradar progressivamente a qualidade da água do rio Tejo, mas esta ainda pode hoje ser considerada «boa», sustentou ontem Neto Gomes, responsável da EPAL, num debate promovido por esta empresa no âmbito das comemorações do seu décimo aniversário.

Com a entrada em funcionamento do subsistema do Castelo do Bode, o abastecimento de água aos concelhos limítrofes de Lisboa ficará normalizado, prevendo-se ainda o fornecimento a Mafra e Torres Vedras.

No entanto, subsistirão problemas relativos à qualidade da água. Concretamente à água proveniente de Castelo do Bode, ela terá características diferentes da actualmente bebida pelos lisboetas, sendo necessária a sua mineralização, sublinhou outro participante no colóquio, Nicolau Lopes.

Outro problema prende-se com a eventual poluição por barcos de recreio que costumam navegar na albufeira. Foi nomeadamente referido o caso recente de um barco de turismo que se virou na albufeira, poluindo as águas devido a uma descarga de gasóleo no local onde está a ser tomada água.

«A EPAL não pode interferir na hipótese de defender esses recursos hídricos», salientou Nicolau Santos, acrescentando que «vários pontos de poluição têm surgido» nos últimos tempos, não tendo as estações de tratamento existentes «capacidade de resposta para as debelar».

Para aquele responsável, a protecção dos recursos hídricos deverá ser feita «a um nível nacional», salientando que «não existe nenhuma política de protecção das águas» relativamente ao rio Zêzere, que num futuro próximo será a principal fonte de abastecimento de água a Lisboa.

Van Hoof sobre o óleo na água

Análises estão incompletas mas nada de alarmes

Os primeiros resultados das análises à água solicitadas pela EPAL ao Instituto Ricardo Jorge já são conhecidos, mas a empresa ainda não os tornou públicos.

As análises, decididas na sequência do aparecimento de gorduras e óleos de natureza desconhecida na água de abastecimento a algumas zonas da Grande Lisboa, prosseguem, embora a um ritmo abaixo do que a EPAL desejaria, segundo revelou ontem o presidente do conselho de gerência da empresa.

Apesar de ainda não haver dados seguros, Hoof Ribeiro não teve dúvidas em considerar que a situação «não oferece motivos para alarme», considerando «alarmistas» as notícias divulgadas por dois jornais de Lisboa, um dos quais foi o «DL», como os leitores estão recordados.

Para aquele responsável, «a contaminação deve verificar-se no percurso ou na própria zona de distribuição, perfeitamente individualizada». Segundo afirmou, foram três as reclamações até agora dirigidas à EPAL, que consultou um professor catedrático de «grande nomeada» para estudar a questão, juntamente com um grupo interdisciplinar especializado.

Lotas já pararam

Ondulação impede pesca na costa do Algarve

Grande parte da frota pesqueira do Algarve não saiu ao mar na madrugada de ontem, devido a uma ondulação de Sueste que chegou a atingir os três metros.

Os portos mais afectados foram os de Olhão e de Vila Real de Santo António onde só uma ou duas embarcações de maiores dimensões se fizeram ao mar.

No primeiro daqueles portos já não houve lota na manhã de ontem e, hoje deverá ser bastante reduzida em ambos.

Em olhão, um dos principais portos do país, todas as traineiras tiveram de regressar após se terem feito ao mar, o mesmo acontecendo com a maioria da frota de arrasto de marisco, só se encontrando no mar duas unidades.

Em Portimão as embarcações saíram na sua grande maioria.

Uma fonte do comando da Zona Marítima do Sul disse à NP que o facto das embarcações de Vila Real de Santo António e de Olhão não terem optado por ficar no mar se deveu ao problema das barras dos dois portos se encontrarem pouco abrigadas da ondulação Sueste, o que já não se verifica com o de Portimão.

O mesmo informador disse ainda que, segundo um boletim meteorológico entretanto recebido é provável que venha a verificar-se um pequeno agravamento na ondulação que era esta tarde de dois a três metros.

Bairro sem água por causa de um prédio

Trabalhadores de uma obra provocaram involuntariamente uma rotura numa conduta e não a sabendo arranjar resolveram o problema fechando o caudal. Resultado: mais de mil pessoas estiveram sem água duante quase 24 horas.

O caso passou-se na segunda-feira, em Lisboa, no Bairro da Quinta do Almargem, em Lisboa.

Trabalhadores de um prédio em construção na zona cortaram involuntariamente uma conduta mas não avisaram a EPAL.

Fecharam a válvula da conduta e terminando o turno de trabalho foram para casa.

Os cerca de mil habitantes da zona estiveram sem água até ontem ao meio da manhã, antes da EPAL ter procedido à indispensável reparação.

Continuam as demolições na Ria de Faro

O destino está marcado para 39 clandestinos

As autoridades marítimas do Sul, utilizando pela primeira vez, meios mecânicos, iniciaram ontem na ilha de Faro (zona nascente), uma nova fase de demolições de casas clandestinas, que se prolongará até ao fim da semana.

A operação começou ao nascer do dia com a «montagem de um dispositivo de segurança» controlado por forças armadas da GNR, Guarda Fiscal e Polícia Marítima. Objectivo: derrube de 39 casas.

Os proprietários das casas haviam sido notificados para procederem ao derrube voluntário, mas não o fizeram o que levou as autoridades marítimas a procederem de «acordo com a lei».

A acção tem decorrido sem a oposição dos moradores e as casas «condenadas» situam-se na duna primária daquela zona, área também pertença do domínio público marítimo.

Para além do derrube das 39 casas, as autoridades marítimas vão proceder à limpeza da zona incluindo os «escombros» das outras 21 casas demolidas em Maio, numa operação semelhante.

Os jornalistas tiveram acesso ao local da operação, num período de descanso do grupo de trabalho,o que recorda-se, não aconteceu na operação anterior.

Esta fase de demolições na zona nascente da ilha de Faro faz parte de um plano governamental, legalizado através de um despacho dos ministros da Qualidade de Vida e do Mar, após reuniões com autarcas e autoridades marítimas.

O plano, que dá prioridade a demolições de casas construídas na duna primária em zonas da Ria Formosa, engloba um projecto de derrube de casas clandestinas, cuja decisão final está dependente da elaboração do ordenamento daquela reserva natural, onde foram detectadas cerca de 2.500 habitações ilegais.

Diversos apelos têm sido feitos pelos moradores e autarcas da região, nomeadamente Faro, Olhão e Tavira, no sentido que o governo retroceda nos propósitos.

A situação tem motivado controvérsia e provocou divergências entre a Secretaria de Estado do Ambiente e a Comissão Instaladora da Reserva da Ria Formosa, facto que originou a substituição do presidente daquela comissão, Fausto de Nascimento.

O facto de não existir um plano de ordenamento para a Ria Formosa tem sido o principal argumento utilizado por moradores, autarcas e forçças políticas para pedirem ao governo a suspensão das demolições.

O governo e as autoridades marítimas mantiveram a intransigência e recentemente o ministro do Mar, numa deslocação ao Algarve afirmou aos microfones da RDP/Sul que «por muito

imaginativo que seja o plano de ordenamento nunca poderá contemplar as casas construídas na duna primária».

A intenção das autoridades e do governo, baseados em estudos anteriores, é tentar recuperar a reserva natural da Ria Formosa, – um sistema ecológico de características pouco frequentes no globo terrestre e que se estende numa costa algarvia desde o sítio do Ancão (Quarteira) até Cacela (concelho de Vila Real de Santo António) numa extensão de 45 quilómetros, ocupando uma área total de 17 mil hectares.

comunicação social

SJ convida FIJ e OIJ para observar "in loco" degradação dos "media"

O Sindicato dos Jornalistas convidou a Federação e a Organização Internacional dos Jornalistas para se deslocarem a Poretugal com o objectivo de verificarem «in loco» a degradação das condições de trabalho na Comunicação Social.

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas solicitou ainda a estas organizações internacionais uma tomada de posição sobre a situação salarial dos jornalistas portugueses.

Esta estrutura sindical propôs também à FIJ que informe a Confederação Europeia dos Sindicatos sobre a situação dos jornalistas e restantes trabalhadores do sector em Portugal.

Dia dos Jornalistas pela Paz

O passado dia 27 do mês corrente foi assinalado internacionalmente como o Dia dos Jornalistas pela Paz. A proposta desta data simbólica foi feita pela União dos Jornalistas da Finlândia e adoptada, há um ano, por um Congresso de Jornalistas da Europa Ocidental, efectuado em Helsínquia.

O movimento português Jornalistas pela Paz, lançado em Março último com um apelo a que aderiram mais de 350 profissionais da informação, no quadro das relações que se desejam reforçadas com as iniciativas de jornalistas europeus e de todo o mundo, não poderia deixar de aderir a esta data.

Tal acção, que se integra nas iniciativas e objectivos da Semana de Desarmamento das Nações Unidas, surge da convicção dos jornalistas e da ONU das grandes responsabilidades que cabem à informação na criação de um clima de paz e verdade ou de, em contrapartida, ser cúmplice, mesmo que inconsciente, do agravamento dos perigos que colocam a humanidade na eminência do seu próprio fim.

O Dia dos Jornalistas pela Paz passará, pois, a ficar inscrito no calendário das acções que em Portugal os jornalistas estão dispostos a dinamizar no sentido de apoiar o desanuviamento e o reforço da cooperação internacional, a retirada das armas nucleares de toda a Europa e o desarmamento global.

Um apelo, por conseguinte, a todos os profissionais da informação: conscientes da importância que o correcto desempenho da nossa profissão tem, nos dias de hoje, para o esclarecimento da opinião pública, saibamos utilizar em comum esta grande influência para dizer, através das palavras mais convincentes, que as monstruosas quantidades de armas que estão espalhadas por todo o mundo e especialmente na Europa constituem uma enorme ameaça para a vida.

"Notícias de Portugal"

A Agência «Notícias de Portugal» (NP), que iniciou a sua actividade no dia 2 de Novembro de 1982,produziu, em dois anos de trabalho, cerca de 40 milhões de palavras, distribuídas aos seus clientes em Portugal e no estrangeiro.

Constituída por escritura pública, no dia 25 de Agosto de 1982, por 14 empresas de Comunicação Social e três empresas de telecomunicações, a NP adoptou a forma de cooperativa de utentes de serviços de informação, tendo os seus estatutos sido publicados no «Diário da República» de 21 de Setembro do mesmo ano.

Com a admissão, este ano, das empresas proprietárias de «A Tarde», «O Açoriano Oriental», «Jornal da Madeira», «Diário do Minho» e «O Dia», a NP engloba actualmente 21 cooperadores.

Contando com um quadro de 54 jornalistas, 28 trabalhadores administrativos e um departamento técnico com 15 elementos, a NP possui já um sistema de informatização que em breve entrará em funcionamento.

A produção média actual da NP ronda as 45 mil palavras/dia, o que significa uma produtividade de 900 palavras/dia/jornalista, pertencendo ao sector internacional 38 por cento do total do material noticioso difundido pela agência, 22 por cento ao sector desportivo (nacional e internacional) e 32 por cento ao nacional.

Plano simples para poupar

RECORTE PELA LINHA CONTINUA E COLE EM CARTOLINA.

DOBRE PELA LINHA TRACEJADA E COLE POR AQUI.

NOTA: Apresente este recorte em qualquer Agência do Montepio Geral até 5/11/84 e ser-lhe-á oferecido um mealheiro

Este mealheiro e o simbolo da poupança
Primeiro programar. Depois construir
Poupar para investir com futuro

O Montepio Geral, ao comemorar o DIA MUNDIAL DA POUPANÇA celebra o 140.º aniversário da Caixa Económica de Lisboa, organismo de poupança, que continua no caminho construtivo que tem traçado impulsionar iniciativas consistentes

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

MONTEPIO GERAL CAIXA ECONOMICA DE LISBOA

APOIO DINÂMICO A GENTE DINÂMICA

de ontem para hoje

Inspecção Económica instaurou 693 processos

A Inspecção Económica instaurou 693 processos contra estabelecimentos de venda de produtos alimentares. Destes processos, 66 foram instaurados por «crime de especulação», seis por «crime contra a saúde pública» e os restantes por «infracções de natureza diversa». A operação foi desencadeada no passado dia 23, em 76 concelhos do País, abrangeu 1687 estabelecimentos de venda de produtos alimentares, tendo sido alvo de fiscalização prioritária as lojas de abastecimento público de peixe, carne, ovos, frutas, conservas e produtos hortícolas.

Bules de prata na Judiciária

Bules de prata furtados em Janeiro de 1975, e mais tarde recuperados pelos investigadores, encontram-se à disposição dos seus proprietários na 4.ª Brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa.

Portugueses burlados por conde

Alexis d'Anjou Bourbon, conde de Romano-Dolgorouny, que afirma ser neto do último czar da Rússia, foi ontem condenado em Espanha por ter vendido a portugueses, em 1977, o mesmo apartamento duas vezes. O apartamento fica localizado em Denalmadena, na província de Málaga, e Alexis Bourbon foi obrigado a pagar uma indemnização de 800 mil pesetas a Maria Albertina Cabral da Silva Peixoto de Sousa Machado e Lídia Maria Peixoto de Sousa Machado Moreira.

Cadáver descoberto em Olhão

Um cadáver, já em adiantado estado de decomposição, de um indivíduo negro, cuja identidade se desconhece, foi ontem encontrado num prédio com a construção suspensa, em Olhão. Segundo a PSP local, o morto, que era visto com frequência nas tabernas da vizinhança, deverá ter sucumbido a doença súbita.

Motorista soterrado na Madeira

O condutor de uma furgoneta ficou ontem esmagado quando o veículo foi atingido por um desabamento de terra e rochas, à entrada de um túnel, em Ponta do Sol, a Oeste da Madeira. Agostinho do Vale, de 58 anos, residia no lugar do Pomar D. João. No acidente ficou ainda ferido o ajudante do motorista, António Rocha, que teve de ficar internado no Centro de Saúde da Ribeira Brava.

Banana Power mandada encerrar

A discoteca Banana Power, localizada próximo do Largo de Alcântara, em Lisboa, foi encerrada anteontem por decisão camarária. As autoridades municipais, que colocaram selos nas portas do estabelecimento, invocaram razões de segurança para a sua decisão.

Vamos ajudar o Armando?

Nascido há 54 anos na mesma rua em que, diariamente, damos vida a este jornal, Armando de Almeida Santos, uma cultura sólida bebida no convívio com poetas, jornalistas, músicos e bares de todas as latitudes de uma Lisboa que ele conhece, e ama, como poucos, é neste momento um cidadão em situação económica, e física, difícil. Diabético, sofreu, recentemente, a amputação parcial de um pé. Cegueira galopante, necessita, com urgência, de uns óculos. Cultor de artes e ofícios mil, nenhum deles «previdenciavel», Armando não tem assistência médica gratuita, ou apoiada, nem remédios subsidiados, nem tão-pouco pensão de reforma. Habitante nos claustros frios de um «palácio» em ruínas, na Rua S. Pedro Mártir, ao Socorro, Armando, agora que o Inverno está à porta, necessita de roupas para o corpo e de cobertores para a cama. Vamos então ajudar Armando a sobreviver? Para que sem ele Lisboa não fique mais triste e, todos nós, mais pobres de civismo e de poesia.

Faleceu a professora Áurea Leitão

Áurea Leitão, professora aposentada e lutadora antifascista, faleceu no Porto, vítima de doença cancerosa. Durante a Guerra Civil de Espanha, a extinta prestou auxílio a refugiados e ao longo da ditadura de Salazar e Caetano foi membro activo de comissões de apoio e solidariedade para com os presos políticos, tendo ainda apoiado, activamente, as candidaturas, à Presidência da República de Norton de Matos, Ruy Luís Gomes e Humberto Delgado. Presentemente, era membro da direcção do núcleo do Porto da Associação Portugal-RDA.

Puxou fogo à Sé de Angra do Heroismo

Cinco anos de cadeia para incendiário açoriano

O Tribunal de Angra do Heroísmo condenou ontem a cinco anos de prisão o incendiário da Sé Catedral de Angra do Heroísmo, nos Açores. Mário Jorge Simas foi igualmente condenado a pagar ao cabido da Sé uma indemnização de 500 mil contos pelo património destruído. Foram-lhe também imputados os custos do processo e 200 dias de multa no valor diário de 200 escudos.

Na prática, Mário Simas, de 20 anos, acabará por cumprir seis anos de prisão por não poder pagar os 200 dias de multa e jamais indemnizará o cabido da Sé em 500 mil contos. Nestes casos a lei perconiza a hipótese de o culpado descontar parte dos seus vencimentos – se os tiver – para atenuar a dívida.

Mário Jorge Simas incendiou a Sé na noite de 25 de Setembro – um domingo – do ano passado. Em posteriores declarações, o jovem considerou-se responsável e disse não ter sido de propósito.

Pedreiro de profissão Mário Jorge, que trabalhava na reconstrução da igreja afectada pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, disse que «entrou no monumento naquele domingo porque estava a chover». Para concluir: «acendi um cigarro, encostei o isqueiro a um saco de cimento e aquilo começou a arder, depois fugi».

Importante monumento açoriano, a Sé Catedral de Angra, classificada como monumento regional, foi mandada construir pelo Cardeal D. Henrique em 1568.

Duas granadas ao 'retardador'

O engenho que, tal como ontem noticiámos, foi descoberto no sábado a cerca de 100 metros do edifício da Embaixada dos EUA em Lisboa, e nas proximidades do Centro de Trabalho do PCP, já se encontra desmontado, tendo esta manhã transitado do Comando da PSP para a Polícia Judiciária, onde ficou à guarda da Direcção-Geral de Combate ao Banditismo. Na «foto», as duas granadas de bazuca, que integravam o engenho, captadas no pátio do Governo Civil, ao fim da manhã de ontem. Dificuldades «burocráticas», que lamentamos criadas ao «DL» pelos responsáveis da PSP de Lisboa, impediram que a fotografia tivesse sido tirada de forma a ser incluída na nossa edição, de ontem tal como o fez pelo menos um vespertino.

Boa-Hora reconheceu "legítima defesa"

Ex-agente Miguéis condenado pela morte de porteiro

O ex-agente da Polícia Judiciária José Miguéis, acusado de em Fevereiro de 1981 ter morto a tiro um antigo guarda prisional, foi ontem condenado a 11 meses de prisão, no Tribunal da Boa-Hora. A sentença, lida pelo juiz dr. Álvaro Dias dos Santos, teve em conta a legítima defesa, reconhecendo, embora, «excesso na aplicação do direito de legítima defesa». José Miguéis, que cumpria uma pena de três anos e meio por ter abatido outro homem a tiro (Abril 80) no Bairro da Liberdade, totaliza agora, quatro anos e quatro meses de pena única em cúmulo jurídico.

José Miguéis foi a julgamento por ter morto a tiro na madrugada de 1 de Fevereiro de 1981 o antigo guarda prisional Manuel Correia Andrade, de 28 anos, «por este ter forçado a entrada da «Boite Trumps», na Rua da Imprensa Nacional, em Lisboa. Referia o libelo acusatório que, perante, a recusa do porteiro, Luís Filipe Batalha, em abrir a porta, Manuel Correia foi agredido o que levou o porteiro a chamar José Miguéis. Este sacou da arma, ao mesmo tempo que mostrava o distintivo da Polícia Judiciária e gritava ao agressor (Manuel Correia) que largasse a arma. Manuel Correia não se identificou, facto que levou o agente Miguéis a disparar, acertando-lhe no coração.

Durante todo o processo Miguéis alegou que a sua conduta não foi ilícita, pois agiu em legítima defesa. O acusador público pedira 5 anos de prisão.

O acidente na "estrada da morte"

Resta um português internado em Valladolid

O emigrante português José Júlio da Silva Margato, natural de Casal Novo, perto da Figueira da Foz, vítima do choque em cadeia que ao meio-dia de segunda-feira matou treze espanhóis na «Estrada da morte, que liga Irun a Portugal, perto de Valladolid, continua internado num hospital daquela cidade, mas o seu estado não é grave.

As duas mulheres que o acompanhavam na viagem entre Paris e Casal Novo, Maria da Silva Margato, sua esposa, e Isabel Almeida Cruz Timóteo, ficaram levemente feridas e, como já ontem noticiamos, tiveram alta da mesma unidade hospitalar Vallisoletana.

Isabel Almeida Cruz Timóteo, residente em Bom Sucesso, perto da Figueira da Foz, fora passar férias a Paris e regressava agora a Portugal. Não se confirma a existência de um quarto ferido, como chegou a supor-se, também de nome Timóteo. Aliás, segundo as autoridades de Simancas, povoação onde ocorreu o grave acidente em cadeia, na furgoneta com matrícula francesa apenas viajavam aqueles três portugueses.

José Júlio da Silva Margato sofreu fractura do fémur, mas já se encontra melhor, disseram entretanto os serviços médicos do hospital. A esposa diligencia neste momento a sua transferência para um hospital de Paris, onde reside, admitindo que a respectiva autorização dos médicos do hospital de Valladolid lhe possa hoje ser concedida.

No acidente provocado pelo choque entre um camião que transportava soldados e um autocarro morreram treze pessoas a ficaram feridas 34, das quais apenas seis se encontram ainda internadas, entre elas o português José Júlio Margato.

Quatro guardas fiscais e um "gnr" detidos em Setúbal

Catorze indivíduos, entre os quais estarão quatro elementos da Guarda Fiscal e um da GNR, já foram detidos pela Polícia Judiciária por suspeita de envolvimento na importante rede de contrabando detectada o mês passado em Setúbal, após a apreensão de um camião TIR na serra da Arrábida.

O envolvimento dos quatro guardas ficais e do soldado da GNR foi noticiado esta madrugada pela Rádio Comercial, numa informação que a Polícia Judiciária disse «não confirmar nem desmentir».

No camião apreendido seguia tabaco e aparelhagem de telecomunicações, tudo no valor de cerca de cem mil contos.

Duas mulheres violadas em Gondomar e Paredes

Na PSP de Gondomar, uma jovem de 26 anos queixou-se de ter sido violada, em Rio Tinto, por um desconhecido, quando anteontem, pelas 23 horas, se dirigia para casa. O violador, que seguia de automóvel, parou perto e obrigou-a de pistola em punho a entrar no carro. Daí conduziu-a a um local ermo, na rua Nova Sintra, onde a violou fugindo em seguida.

Entretanto, na 15.ª esquadra, uma cartonageira, de 30 anos, também se queixou pelo mesmo motivo, contando que pelas 23 e 15 de anteontem entrou «voluntariamente» num carro no castelo do Queijo onde viajavam quatro indivíduos. O carro seguiu, «contra a sua vontade», até Aguiar de Sousa, em Paredes, onde os quatro desconhecidos a violaram, roubando-lhe 4.500 escudos, uma volta, um anel, uma aliança e um relógio de pulso, tudo no valor de 22 contos.

Processos no MAFA de Beja são "manobra demagógica"

O Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Beja considera, em comunicado como «mera manobra demagógica por parte dos responsáveis da MAFA» os processos disciplinares de que, tal como noticiámos, estão a ser alvo três funcionários superiores da Sub-Região Agrária da capital baixo-alentejana.

Para o referido Secretariado, os funcionários «António Condesso Pereira, António Sousa e António Palmeiro» são apenas os bodes expiatórios de uma situação, que a ser despoletada publicamente, traria à tona muitos mais nomes de funcionários envolvidos em irregularidades e casos de corrupção».

O Secretariado precisa depois que Condesso Pereira e António Sousa são «bem conhecidos dos trabalhadores pelo seu afã em contentar os agrários e pelos actos de repressão sobre os trabalhadores que têm caracterizado a sua presença em entrega de reservas».

Sobre os três funcionários pesam suspeitas de corrupção e de excessos cometidos na atribuição de reservas e majorações a agrários.

A segunda excepção à mesa do Festival de Gastronomia

A Oeste algo de bom

Não existia, obviamente, qualquer razão especial para pensar que de Oeste nada de novo iria acontecer no IV Festival de Gastronomia que, até ao dia 4, se realiza em Santarém, numa iniciativa da Câmara local. E assinale-se que até agora continua a assumir plenamente os riscos inerentes, sem apoio governamental.

A questão, no fundo, em quanto se refere aos êxitos e inêxitos de cada uma das regiões representadas, prende-se directamente com o empenhamento que os responsáveis respectivos põem na realização. E a afirmação é válida tanto para o lado gastronómico, como no que se refere à animação (folclore, como também no artesanato e na promoção turística global.

Vieram os responsáveis do turismo da região Oeste, sediada em Óbidos, e pelos vistos com grande interesse em deixarem boa impressão. Conseguiram.

Falando de gastronomia, não se pouparam a esforços. Uma mudança de ementa à última hora é sinal bastante do acompanhamento directo que foi feito de toda a realização. Assim, à falta de grelhadores e de quem assegurasse a operação, o cozinheiro mudou o rumo às agulhas e fez um «linguado à moleira».

Mas tudo começou logo por parte dos responsáveis da Região Turística do Oeste, ao assegurarem um restaurante com todas as condições para a função. E bateram à porta do Lampião, em Turcifal, para muitos ainda no reino do desconhecimento.

A ementa, contudo, não se ficava por aqui. Um queijo da região abria o apetite, com uma sopa de peixe em pleno, que já fumegava a caminho do prato. Ao linguado sucedeu um cabrito no forno, também em tudo merecedor de representar qualquer região. Com mais uma: houve o cuidado de trazer fornos que asseguraram a assadura do cabrito, cozem diariamente o pão da tasquinha e não só.

Turismo é assim

O (bom) exemplo não fica aqui. Doces regionais fecharam a refeição, regada com vinhos de Óbidos e da Labrugeira.

«Acreditaram na minha capacidade de trabalho» – dir-nos-ia o cozinheiro, Armando Filipe, do restaurante Lampião. «Mas olhe que isto aqui mete medo. Cheguei a uma altura em que pensei que ia meter água».

E comenta, sobre a qualidade: «Pela minha parte fiz sempre finca-pé para que aqui tudo fosse bom. Aconteceu isso com o peixe, tiveram de me dar garantias». O facto é que um superintendente da lota de Peniche ficou encarregado de assegurar o abastecimento dos linguados... e funcionou.

E já que se fala de apostas, traga-se aqui o exemplo do que se passa, este ano, com a Madeira. Depois de, no ano passado, a Comissão Regional de Turismo ter deixado os encargos da realização do seu dia ao cuidado de um restaurante de Lisboa («O Madeirense»), a solução adoptada para este ano foi a de assumir aquilo que efectivamente lhe cabe. Sabe-se, também, porquê: o mercado continental é hoje um dos melhores para o turismo madeirense.

Passemos aos dias que se aproximam, em matéria de comezainas, neste Festival de Santarém, e dando já como passado o dia de Setúbal. Assim, amanhã Viseu mostrará o que vale, tendo como «centros de mesa» caldo verde, bacalhau à S. João e vitela assada no espeto. Vinhos do Dão, claro. Na sexta-feira, já com o fim-de-semana à porta e algumas «pontes» concretizadas é a Região Centro. Vejamos: lulas da Figueira recheadas, misto de frutos do mar à Costa de Prata e chanfana à senhor da Serra. O encerramento do Festival estará então à beira. Falta o desfile da Madeira e de Barcelos.

Rogério Vidigal

Uma receita por dia

Linguado à moleira

(Receita de Armando Filipe, de 35 anos, cozinheiro do Restaurante Lampião, no Turcifal, Torres Vedras).

Ingredientes: sal, pimenta, cerveja, alho, manteiga, margarina, óleo, limão, alcaparras, farinha e linguados frescos.

Confecção: Amanha-se o peixe e se for grande corta-se em postas médias. Tempera-se com sal, pimenta, alho e cerveja, deixando a marinar. De seguida passa-se em farinha (se o linguado for fresco resulta sem esta operação) para corar no óleo. Vai ao forno para passar, com manteiga e um pouco de margarina. Serve-se com sumo de limão e alcaparras por cima. Acompanha com batata cozida e legumes.

Aurinda das Neves Lua constrói a sua «teia»; assim vai nascendo uma renda de bilros

Cruzar os fios da paciência

Sentada, os pés bem fincados no chão, Aurinda das neves Lua vai tecendo a renda, quase que indiferente ao que se passa à sua volta no recinto do Festival de Gastronomia de Santarém. Com 63 anos de prática de rendas de bilros, vai cruzando fios, espetando alfinetes, num trabalho de paciência e arte.

«Isto é para quem está em casa; como profissão ninguém quer, a não ser gente de idade... reformados», garante enquanto as suas mãos hábeis voam com leveza e espetam, firmes, mais um alfinete. A «teia» rendilhada é para um lençol, com 2 metros de comprido. «É trabalho para três semanas», ao fim das quais terão sido gastos 5 molhos de linha e manuseados 100 bilros. «Com o material, o preço deve chegar aos quatro mil e duzentos escudos». Um preço que atrai os compradores e afasta gente nova de uma arte que, graças à promoção turística, escapou a uma morte certa.

«O turismo de Vila do Conde tem a trabalhar cerca de 300 mulheres, fora as pessoas que trabalham em casa», afirma a artesã que, no entanto, ressalva: «Isto agora é só para os velhos; quem é que vai ganhar quatro ou cinco contos podendo ganhar 14 na fábrica», pergunta. «Em Vila do Conde, as miúdas da escola oficial começam a aprender, mas depois deixam a renda, porque não dá».

Como noutras artes, a renda de bilros ressente-se dos tempos modernos. E, com ironia, um sorriso malicioso iluminando-lhe o rosto, Aurinda das Neves Lua recorda: «olhe, até pensavam que isto era feito à máquina...»

De D. Sebastião aos nossos dias

Conta a História que os portugueses aprenderam a fazer renda com os Mouros, mas a primeira vez que aparece entre nós a palavra «renda» é no reinado de D. Sebastião, em 1560.

No entanto, a história das rendas de bilros é um pouco mais complicada, e o seu desenvolvimento ficou a dever-se a um protesto popular. De inspiração nas rendas flamengas, numa altura em que Portugal mantinha intensas relações comerciais com a Flandres, só por pressão da vilacondense Joana Maria de Jesus é que D. João V abriu mão da pragmática que limitava o fabrico das rendas portuguesas. Conseguido o alvará para o uso de rendas nacionais em certas peças, o fabrico progrediu notavelmente.

Em tempos mais próximos, há pouco mais de 60 anos, multiplicavam-se em Vila do Conde os «ateliers», onde mestras iniciavam um batalhão de jovens no uso correcto dos bilros. «Estudei numa casa particular, a de D. Maria Helena Tavares, que tinha, em três salas, 150 pessoas a trabalhar», relembra Aurinda das Neves Lua. Hoje, apesar do desenvolvimento dado pelo turismo, os jovens não pensam ocupar as suas vidas com uma almofada ao colo a tecer uma teia branca. «Isto cansa os olhos, faz doer as costas e os braços», garante a artesã que, como grande parte das mulheres que ainda se deicam à renda, usa óculos.

Imaginação na renda

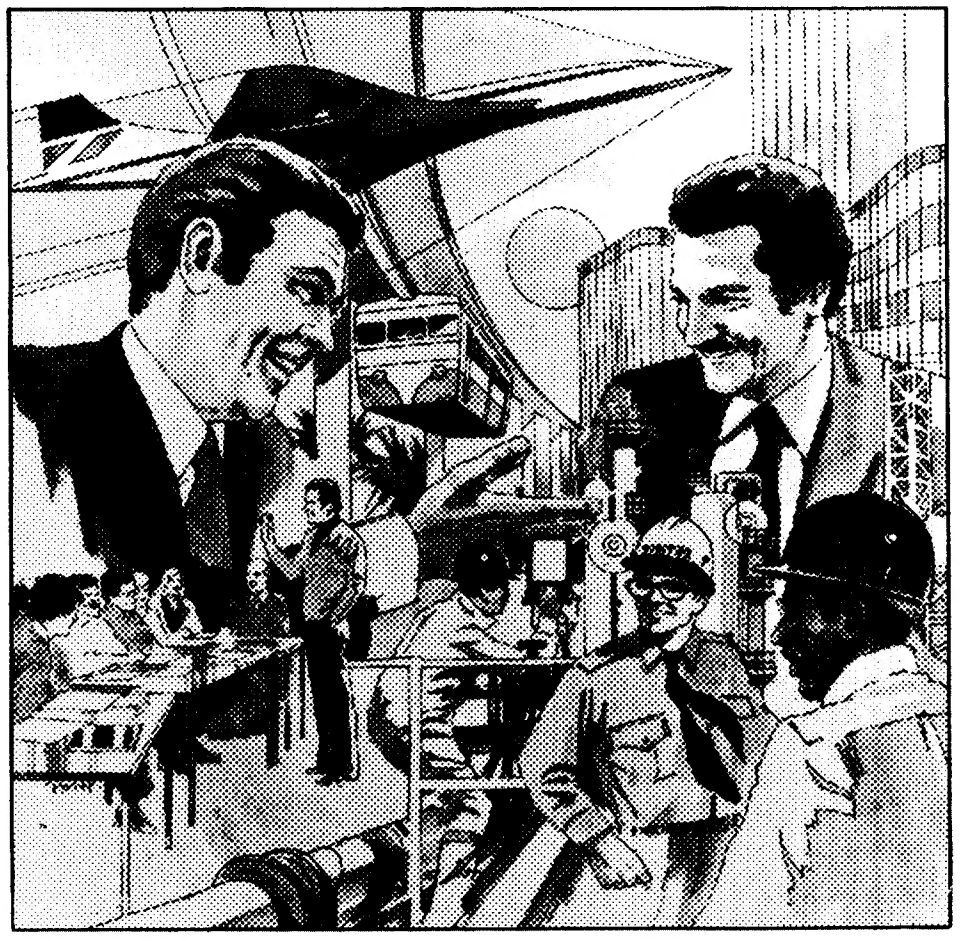
Para o declínio da arte, a mudança dos costumes foi decisiva. «Adoro isto desde pequenina; a gente vai trabalhando, vai falando, vai-se distraindo». Os motivos de satisfação de Aurinda das neves Lua já não têm lugar num mundo onde a comunicação e os novos usos e costumes sociais criaram espaços próprios para o lazer e o convívio.

Mas, como em todas as artes, a imaginação existe também nas rendas. O início do trabalho começa com a criação de um desenho em papel vegetal, depois passado para o papelão colocado na almofada circular. Os desenhos são livres, possibilitando as mais variadas conjugações de motivos, que assim podem ir das conchas do mar que se avista da janela, às flores do jardim da casa.

Mas, é na almofada colocada sobre os joelhos que se opera um verdadeiro milagre. O fio branco apertado em torno dos bilros, vai criando uma teia. Os pontos em redor dos quais se desenvolvem os desenhos são «picados»: um alfinete segura ali a renda e encaminha-a para outro motivo. As mãos rápidas pegam nos vários bilros, colocados lateralmente ao desenho fixado no papelão, e libertam centimetros de fio. Depois, novo alfinete, novo bilro «desfeado», novo desenho.

Assim passa os seus dias Aurinda das Neves Lua. A cruzar fios, num trabalho de paciência, destreza e arte.

Nuno Ribeiro



CURSO DE INGLÊS PARA OS HOMENS DE NEGÓCIOS

Os homens de negócios necessitam de lidar com o inglês.
Peça pormenores sobre a maneira como, na Cambridge School, eles aprendem a língua de forma especial:

ENGLISH FOR BUSINESS

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3.º — TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 - 2 92 85 — 3000 COIMBRA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
FUNCHAL: RUA DA CARREIRA, 240-1.º — TEL. 4 37 18 — 9000 FUNCHAL

APA - adapt CS 8/84

Reestruturação de carreira

Técnicos paramédicos do Porto exigem reatamento das negociações

Técnicos paramédicos do sector público exigiram no Porto que o Ministério da Saúde reate as negociações sobre a reestruturação da actual carreira dos técnicos de diagnóstico e terapêutica.

O projecto de diploma deverá consagrar a definição das funções dos técnicos das diversas especialidades, inclusão dos técnicos sanitários e a regulamentação dos concursos, com excepção no concurso de técnicos de segunda e primeira classes.

Numa moção aprovada no decorrer de uma concentração levada a cabo pela Frente Inter-Hospitalar do Porto, os técnicos paramédicos defendem a manutenção da actual definição dos graus da carreira até ao grau quatro.

Exigem que seja estabelecido um critério anual de horas para a actividade de formação e ou actualização profissional, bem como a criação de um conselho técnico a nível das unidades hospitalares e das administrações regionais de saúde.

A definição de um nível de densidades dos escalões de carreira que permita uma maior abertura no acesso aos graus três e quatro por forma a estimular a actividade profissional dos técnicos é também defendida pelos técnicos paramédicos do sector público portuense.

Numa carta aberta ao Ministério da Saúde o Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte dá conta de toda a situação no sector, nomeadamente da reestruturação da actual carreira, cujo processo se arrasta há cerca de dois anos.

«Em Portugal os técnicos paramédicos continuam a ser empurrados para situações de servilismo. Vendo descaracterizado o seu exercício profissional, mercê da ausência de uma política de saúde realista que aponte para a defesa dos efectivos interesses dos utentes dos serviços de saúde» – disse Almerindo Rego, da direcção do sindicato.

Acrescentou que «os técnicos paramédicos do sector público querem ocupar na saúde o lugar a que efectivamente têm direito, e ver as suas condições de exercício profissional dignificadas (...), daí que manifestem o seu apoio inequívoco às reivindicações apresentadas ao Ministério da Saúde pelo sindicato».

Camionistas "Tir" desbloquearam terminal do Freixo

PORTO, 31 (Da nossa delegação) – Após uma reunião com a administração, os camionistas TIR, que desde sexta-feira bloqueavam o acesso ao terminal rodoviário do Freixieiro, Leça da Palmeira, retomaram o trabalho, por considerarem que as suas reivindicações foram em grande parte satisfeitas. Entre essas reivindicações constavam o horário de despacho do fim-de-semana das viaturas destinadas ao estrangeiro; tempos de percurso (condiderados escassos) e a falta de instalações adequadas à higiene e descanso dos motoristas.

Durante os quatro dias de bloqueio do terminal formaram-se duas filas de camiões com mais de dois quilómetros de comprimento, que começavam já a impedir a circulação nas estradas da zona do Aeroporto de Pedras Rubras.

Entretanto a actividade dos transitários foi bastante afectada pelo bloqueio, tendo o dirigente de uma empresa afirmado «que até as coisas entrarem na completa normalidade ainda demorará uns dias. Uma pergunta resta fazer: quem é que irá suportar os custos da paralisação dos camiões? Naturalmente os proprietários dos camiões não se compadecerão com a paragem e irão imputar os respectivos custos aos transitários, a quem as viaturas vinham consignadas».

Amadora

Trabalhadores manifestam-se contra a política do Governo

Muitas centenas de trabalhadores de várias empresas da Amadora concentraram-se ontem no largo fronteiro à estação ferroviária daquela cidade, depois de percorrerem as ruas principais da Venda Nova, em manifestação. Esta acção, convocada pelo Secretariado Coordenador das delegações sindicais da Amadora, visou protestar contra os salários em atraso e a falta de condições de trabalho. «Os trabalhadores – disse um dirigente sindical – para além dos problemas de salários em atraso, são alvo de repressão e despedimentos».

Ao longo do desfile, os trabalhadores, que empunhavam bandeiras negras, gritaram palavras de ordem como «A luta continua/Governo para a rua», «Exigimos Trabalho/Queremos produzir» «Isto não pode ser-/trabalhar sem receber» e «O Pinto mais o Mário/Roubam-nos o salário».

À chegada dos manifestantes, já se encontravam no largo da estação delegações das comissões de reformados da Amadora e da Brandoa, que exibiam panos «Contra as Reformas de Miséria» e da empresa Pereira e Brito, que se manifestavam «Pelo pagamento dos salários em atraso» e «Contra a lei dos despedimentos»

Usaram da palavra vários dirigentes sindicais, tendo sido lidas diversas mensagens de solidariedade, designadamente dos ORT's da Fiat, Cel-Cat, das juntas de freguesia e do município da Amadora. O presidente do Município da Amadora também se solidarizou com os trabalhadores em luta. A Orlando de Almeida foi entregue uma moção aprovada na concentração, com a recomendação de a «bem encaminhar». Nesse documento manifesta-se a disposição de lutar para que não se concretize a revisão das leis laborais; a solidariedade activa com os milhares de companheiros em luta pelos seus direitos e o apoio «à luta mais geral dos trabalhadores portugueses, em defesa do Portugal de Abril, em luta pela demissão do Governo PS/PSD e formação de um novo Governo» democrático.

No Porto

Rui Amaral deu orientações sobre política de emprego

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral, reuniu-se ontem no Centro de Formação Profissional das Indústrias das Madeiras, no Porto, com os directores de todos os centros de emprego do País.

A reunião, em que esteve presente também o conselho directivo do Instituto de Emprego e Formação Profissional, destinou-se a «dar orientações a todos os 56 centros do País sobre a política de emprego a seguir nos próximos tempos».

Rui Amaral, no início do encontro, declarou que este tipo de reuniões já se devia ter realizado.

«Mas – disse – quando tomei posse no cargo de secretário de Estado do Emprego era um ignorante em matéria de formação profissional».

A confrontação da política de emprego com a de formação profissional e a dificuldade de definição da primeira, foram outras das razões evocadas pelo membro do Governo para o atraso de reuniões deste âmbito.

Rui Amaral anunciou que se deverá realizar dentro de 60 a 90 dias um outro encontro deste tipo «destinando-se este período a uma breve reflexão».

OPEP reduz produção de petróleo em nove por cento

Os 13 ministros do Petróleo da OPEP chegaram a acordo quanto à decisão pelos países membros da organização para uma redução temporária de 1,5 milhões de barris diários do actual tecto de 17,5 milhões.

A redução de nove por cento na produção diária de barris de petróleo, para 16 milhões de barris diários destina-se a estabilizar o mercado mundial dos preços e entra em vigor na quinta-feira.

A Nigéria é o único país membro da organização que não está disposto a reduzir a sua produção diária.

O ministro do Petróleo da Indonésia disse no final da reunião que os pormenores do acordo serão divulgados hoje.

Governo comprometeu-se a reduzir as despesas

A proposta de Orçamento de Estado para 1985 reflectirá a preocupação de introduzir no aparelho de Estado as modificações necessárias à correcção de distorções em ordem à compressão de despesas – anuncia o comunicado da reunião de ontem do Conselho de Ministros.

Estas medidas constam de orientações saídas da reunião realizada segunda-feira entre o Primeiro-Ministro, o vice-Primeiro-Ministro, o ministro de Estado, a equipa do Ministério das Finanças, economistas e líderes parlamentares do PS e PSD, sobre as grandes orientações de política e conómica e financeira para a proposta de Orçamento de 1985.

O Primeiro-Ministro, na reunião de ontem do Executivo, fez uma exposição sobre a reunião de segunda -feira.

Na sequência das orientações então definidas «a proposta de Orçamento de Estado para 1985 reflectirá a preocupação de introduzir no aparelho de Estado – sector administrativo e sector empresarial as modificações necessárias à correcção de tradicionais distorções e desregulamentos, em ordem à compressão de despesas, à racionalização de estruturas, à reorganização e ao redimensionamento do Estado» – salienta o Conselho de Ministros.

O comunicado sublinha que esta decisão representa «o ponto de partida para o combate a inveteradas rotinas».

Orçamento Suplementar aprovado

Entretanto, Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano aprovou ontem na especialidade, a proposta de lei governamental relativa ao Orçamento Suplementar para 1984.

A esta proposta de lei foram introduzidas algumas alterações, sendo a mais significativa a que anula a receita que estava prevista, proveniente do lucro dos bancos, elevando assim o défice do orçamento em mais 2,5 milhões de contos.

Os deputados aprovaram, também, a atribuição de uma verba, no valor de 800 mil contos, para a Região Autónoma dos Açores.

Esta verba não estava inscrita na proposta de lei governamental.

A votação final global do Orçamento Suplementar foi marcada para quarta-feira.

Concurso para fornecimento de bens de consumo à Guiné

A Guiné-Bissau abriu consulta internacional para o fornecimento urgente de uma série de bens destinados à campanha de comercialização de produtos agrícolas de 84-85 — anunciou hoje a Embaixada guineense em Lisboa.

O Ministério do Comércio daquele país africano pretende obter até 12 de Novembro propostas de fornecimento de artigos de primeira necessidade e diversos, do sector agro-pecuário, da construção, da indústria, da indústria pesqueira, do sector dos transportes e do sector energético, pelo que o texto de consulta deste assunto e o caderno de encargos estão patentes na Embaixada em Lisboa e no Consulado no Porto a partir de 5 de Novembro — indicou a mesma fonte.

As propostas das entidades portuguesas que desejem fornecer os bens urgentemente desejados deverão ser comunicadas a Bissau por carta ou por telex — disse ainda aquela representação diplomática.

Portugal é o principal parceiro comercial da República da Guiné-Bissau e muitos dos bens idos de Portugal servirão para serem trocados pelos produtos agrícolas recolhidos no interior da Guiné por agentes do Estado.

Se esses bens não existirem em localidades do interior a população tenderá a descurar a produção agrícola ou a canalizar os produtos para os países vizinhos, designadamente o Senegal e a República da Guiné (Conacri).

Setenave retoma fôlego

O presidente da Setenave revelou que «deve entrar em vigor em 1984 o plano de renovação da Marinha Mercante que utilizará dois milhões de horas-homem por ano», regista o boletim informativo da empresa.

Guedes da Silva acrescentou que o sector de reparações deverá registar igual ocupação: sublinhou que esta realidade decorre de uma proposta feita ao Governo em que se destacava a consolidação do passivo da empresa, «sem remunerações nem amortizações até 1988».

A proposta contemplava três pontos – saneamento financeiro, construção naval e reparação naval – e pode permitir «a ocupação do sector de construção naval até 1998».

Para esta ocupação, a Setenave pensa construir, no âmbito do Plano de Reestruturação da Marinha Mercante, 27 navios cujas características se adequam às capacidades do estaleiro.

Dos navios a construir constam dois petroleiros de 65 mil toneladas, cinco petroleiros de 120 mil toneladas, nove Panamax (navios da ordem das 80 mil toneladas usados no canal do Panamá) e 11 «handysize» (navios da ordem das 60 mil tolenadas normalmente utilizados para transportes a granel).

Centrel vende telefones a Oman

A empresa portuguesa Centrel acaba de vender a Oman as primeiras centrais telefónicas electrónicas do tipo «CX12».

O equipamento «PABX» electrónico tipo «CX12» homologado pela General Telecommunications de Oman, foi totalmente concebido e fabricado em Portugal pela Centrel.

As novas centrais telefónicas foram fabricadas em conformidade com os padrões tecnológicos recomendados pelo Comité Consultivo Internacional Telégrafo e Telefónico, organismo associado da UTI (União Internacional de Telecomunicações) que emite as recomendações técnicas a que os operadores e fabricantes devem obedecer.

Estas centrais telefónicas foram apresentadas pela Centrel no mercado internacional na Feira de Hannover e na Telecom/83, em Geneve.

Guerra aberta no mercado de suinos

A Junta Nacional de Produtos Pecuários propôs ao Governo a importação de 1.500 toneladas de carne de porco, informou o presidente daquele organismo.

Fernando Paisano esclareceu que esta medida se destina a evitar movimentos especulativos no mercado da carne de porco e a «manter preços justos à produção».

O presidente da Associação Portuguesa de Suinicultores afirmara, entretanto, à ANOP que se trata de uma «importação ilegal», dado não existir ruptura de mercados.

Abílio Gaspar garante que só não há carne de porco «para os industriais que pagam com cheques sem cobertura ou que não querem pagar os preços justos à produção».

O dirigente da Associação esclareceu que uma Portaria publicada já este ano, mas elaborada em Novembro de 1983, estabelece que os preços têm de ser actualizados sempre que haja alteração dos custos de produção, o que não tem acontecido, não obstante os preços das rações terem subido recentemente 30 por cento e ter sido retirado aos suinicultores a bonificação de 3,5 por cento do crédito de campanha, para além do aumento dos custos salariais e da energia.

A portaria fixa, assim, com base nos custos médios de produção, um preço médio e outro máximo, para além dos quais a Junta Nacional dos Produtos Pecuários deve intervir.

No caso de uma baixa de preços que ultrapasse o limite mínimo, a Junta adquire porcos no mercado – o que fez em Março, comprando trinta mil porcos; segundo Abílio Gaspar, ficaram ainda sessenta mil por comprar e quando o limite máximo é ultrapassado, a Junta pode recorrer à importação.

O presidente da Associação Portuguesa de Suinicultores afirma que a importação proposta é ilegal, dado que os custos de produção que serviram para fixar os limites máximos e mínimos estão desactualizados.

Abílio Gaspar estima os actuais custos de produção em 260 escudos por quilo, quando esse preço era em Novembro do ano passado cerca de 200 escudos.

Embora afirmando que a importação de 1.500 toneladas de carne de porco chega apenas para três dias – o consumo diário em Portugal é de 500 toneladas – aquele suinicultor sublinha que a produção desenvolverá formas de luta que impeçam a entrada daquela carne no País.

Essas formas de luta poderão chegar ao corte de estradas, para impedir os camiões que transportam a carne importada de chegar aos locais de destino.

Portugal e Espanha vão entrar simultaneamente na Comunidade

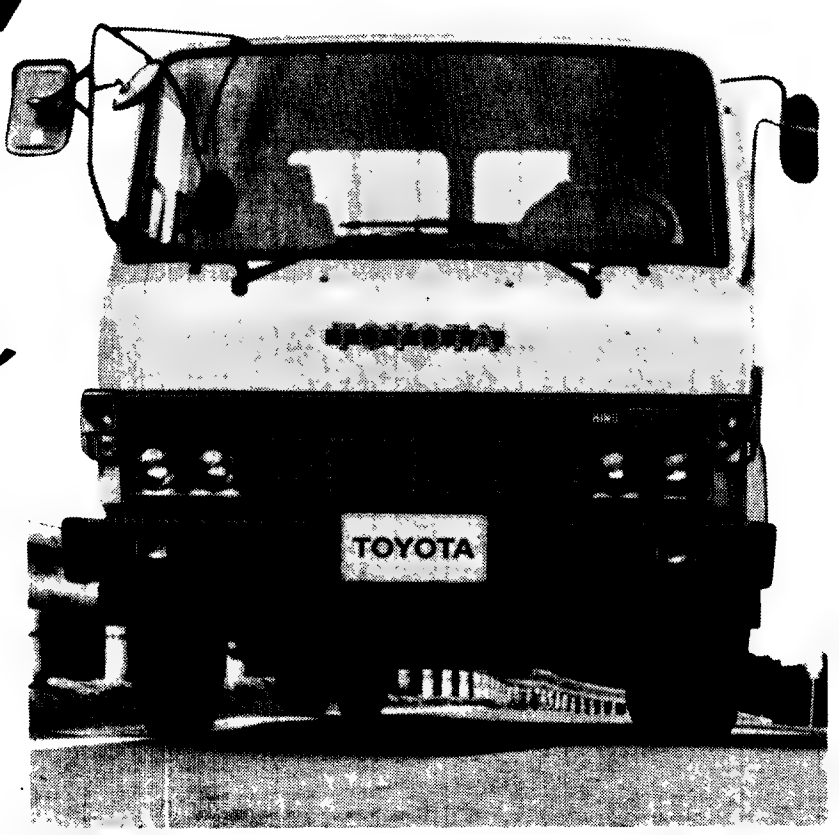
Portugal e Espanha devem ingressar simultaneamente na CEE – reafirmou, o tem vice-presidente da Comissão Executiva da Comunidade, encarregado do alargamento.

Lorenzo Natali falava na Comissão Política do Parlamento Europeu, que analisou em Bruxelas o estado das negociações com os dois países candidatos.

«A comissão europeia trabalha sobre a hipótese da adesão simultânea de Portugal e Espanha à CEE em 1 de Janeiro de 1986» sublinhou.

SEM GASTAR NADA!

"MANUTENÇÃO TOTAL" DURANTE 1 ANO PARA O SEU "PESADO" TOYOTA



Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa TOYOTA extremamente importante para si. Basta fazer as contas às despesas que você tem, durante o ano, com a **MANUTENÇÃO TOTAL** * indispensável do seu «pesado», para chegar facilmente à conclusão de que a economia que vai conseguir representará uma redução muito significativa nos seus custos e, consequentemente, uma margem de lucro muito maior. Esta oferta TOYOTA beneficiará todos quantos adquirirem, **ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1985**, qualquer dos seguintes modelos da nossa já consagrada linha de «pesados»: FDH (9400 kg. PB), FD (9900), FE (11 500), FEH (12 000) e FF (14 000)

*** MANUTENÇÃO TOTAL inclui as revisões habituais com mão-de-obra, óleos e lubrificantes, filtros e calços de travões podendo ser prestada em qualquer dos «pontos de assistência» TOYOTA, espalhados pelo País:**

Abrantes • Águeda • Beja • Braga • Bragança • Bombarral • Castelo Branco • Chaves • Coimbra • Faro • Guimarães • Leiria • Matosinhos • Porto • Régua • Sacavém • Sendim • Setúbal • Torres Vedras • Viana do Castelo • Vila Real • Viseu

CAMIÕES TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOYOTA PESADOS

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS SALVADOR CAETANO (PORTO) – SALVADOR CAETANO (COIMBRA) – SALVADOR CAETANO (PRIOR VELHO - LISBOA) – SALVADOR CAETANO (FARO)

sonarte

Numa represa do rio Vístula

Encontrado o cadáver do sacerdote católico polaco Popieluszko

O cadáver do sacerdote católico Jerzy Popieluszko, sequestrado e assassinado por três membros dos serviços secretos polacos, foi ontem encontrado numa represa do rio Vístula, perto de Wloclama.

Um comunicado oficial difundido pela televisão polaca referia que o corpo de Popieluszko foi transladado para um centro médico onde será autopsiado.

O porta-voz governamental, Jerzy Urban, tinha assinalado em conferência de imprensa que as esperanças de encontrar o sacerdote com vida eram praticamente nulas e que o principal objectivo das investigações era descobrir os autores do crime.

A Igreja polaca disse ter a certeza de que Popieluszko foi assassinado depois de ter sido sequestrado, no dia 19 de Outubro.

Os três membros dos serviços secretos da Polícia, acusados de terem assassinado o sacerdote polaco estão presos e sob rigorosa vigilância.

Ao tomar conhecimento da descoberta do corpo do padre polaco, o presidente italiano, Sandro Pertini, telefonou a João Paulo II para exprimir a solidariedade do povo italiano para com o Papa, por motivo do assassínio, na Polónia, do padre Jerzy Popieluszko.

O chefe de Estado italiano enviou também um telegrama ao seu homólogo polaco, Henryk Jablonsky, pedindo-lhe o completo esclarecimento do caso «em nome dos direitos humanos tão gravemente ofendidos e pelos quais o reverendo Popieluszko lutou tão valorosamente».

«O assassínio do sacerdote Jerzy Popieluszko, «diz Pertini no seu telegrama», indignou profundamente o meu ânimo e do povo italiano, pelo que desejo transmitir-lhe a nossa intensa participação na dor do povo polaco e a esperança de que o mais cedo possível sejam atribuídas todas as responsabilidades inerentes a este acto de violência e que sejam acusados os seus autores».

A descoberta do corpo do padre Jerzy Popieluszko, provocou reacções emocionadas na Polónia, mas a principal consequência poderá estar fora do alcance do público.

Fontes governamentais polacas disseram haver fortes indícios de que poderão rolar cabeças no Partido Comunista Polaco, em consequência do rapto e assassínio do padre, simpatizante do Solidariedade.

O porta-voz do governo, Jerzy Urban, reconheceu que o caso poderá fazer parte duma «conspiração maior», mas recusou fornecer pormenores das investigações.

A notícia da descoberta do corpo de Popieluszko, anunciada pela televisão a meio do noticiário da noite, provocou grande consternação na Polónia.

Em Gdansk, os sinos começaram de imediato a tocar a rebate. Na paróquia de Popieluszko, em Varsóvia, uma multidão chorou na igreja, quando no final de uma missa, um padre disse: «O padre Popieluszko entrou no reino dos céus. Mas, para aqueles que têm de ficar na Terra, também é, nestas condições, um martírio».

O dirigente do Solidariedade, Lech Walesa, emitiu um emocionado apelo à calma e ao diálogo a todos os polacos, que começava desta forma: «o pior aconteceu».

«Eles queriam matá-lo, mas não mataram apenas um homem, apenas um polaco, apenas um padre.

«Eles queriam matar a esperança de que é possível evitar a violência na vida política polaca.

«O assassínio do padre Popieluszko arranca a máscara da violência, expõe a sua maldade profunda».

Vingança pelo assalto a

Indira G assassinada

A primeira-ministra indiana Indira Gandhi, morreu hoje de manhã depois de ter sido alvejada a tiro por membros da sua segurança pessoal pertencentes à minoria religiosa sikh. Segundo a agência noticiosa PTI, de Nova Deli, a chefe do governo indiano foi alvejada pelo menos oito vezes quando se dirigia a pé para o seu gabinete de trabalho, tendo sido atingida no estômago e no peito por dois guarda-costas que dispararam armas automáticas. O ataque foi perpetrado às 9 e 40 locais e quatro horas depois, a senhora Gacdhi morreu.

Fontes policiais citadas pela PTI, indicaram que para além dos dois elementos da guarda pessoal de Indira Gandhi houve uma terceira pessoa envolvida no atentado. As mesmas fontes referiram que, ao contrário do que foi inicialmente noticiado, os autores do atentado não foram mortos, estando a ser interrogados pela polícia.

Extremistas sikh reivindicaram, entretanto, a responsabilidade do atentado que vitimou Indira Gandhi. Em telefonema para a agência norte-americana AP, um homem, que não se identificou, disse: «levamos a cabo a nossa vingança, que viva para sempre a religião sikh». O homem acrescentou que esta foi uma acção de toda a seita sikh».

Indira Gandhi fora duramente criticada pelos líderes da minoria religiosa sikh pelo modo como o seu governo tratou os recentes actos de violência no Estado do Punjab, norte da Índia. A primeira-ministra indiana tinha já recebido várias ameaças de extremistas sikhs que a responsabilizaram pelo ataque do Exército ao Templo Dourado em Amritsar — o santuário mais sagrado dos sikhs — em Junho último e no qual morreram centenas de pessoas.

Após o atentado Indira Gandhi foi transportada para o Instituto de Ciências Médicas, o maior hospital da capital indiana, onde chegou cerca de meia hora depois. Aí foi submetida a uma operação de urgência numa tentativa para lhe extraírem as balas que lhe crivavam o abdómen. Mais de 12 médicos foram chamados para operar a senhora Gandhi. A intervenção cirúrgica demorou cerca de uma hora, mas não foi suficiente para salvar a vida da primeira-ministra da Índia.

Entretanto, o governo indiano reuniu-se de emergência para escolher entre os seus membros um primeiro-minsitro provisório, cujo nome será apresentado ao Presidente da República. Rajiv Gandhi o filho de Indira, é apontado como o seu provável sucessor à frente do Partido do Congresso, já que, como secretário-geral, ocupa actualmente o segundo lugar da hierarquia partidária.

Rajiv encontrava-se ausente da capital indiana quando se deu o atentado que vitimou a mãe, tendo já partido um avião especial para Calcutá para o trazer. Também o presidente da República, Giani Pail Singh, e o ministro da Defesa, Chavan, foram surpreendidos pela morte de Indira Gandhi no estrangeiro. Singh encontrava-se de visita oficial ao Iemene do Norte e Chavan tinha iniciado ontem uma visita a Moscovo, devendo ambos regressar hoje a Nova Deli.

Últimas palavras

Ironicamente, Indira Gandhi tinha ontem afirmado, numa reunião pública no estado de Orissa. Mesmo que eu morra ao serviço da nação, sentir-me-ei orgulhosa disso». «Cada gota do meu sangue contribuirá para o crescimento desta nação e torna-la-á apta e dinâmica», acrescentou a chefe do governo indiano.

Numa entrevista concedida no princípio deste mês à agência norte-americano UPI, a líder indiana frisou que não receava tentativas de assassínio. «Não tenho medo, costumo até conduzir automóveis abertos. Sou frequentemente atacada. Uma vez um homem apontou-me uma arma e outra vez, em Nova Deli, alguém lançou uma faca contra mim», afirmou, para acrescentar: «e houve sempre as pedras, os tijolos, as garrafas, principalmente em tempo de eleições».

A chefe do governo indiano agora morta nasceu em 1917, a cerca de cem quilómetros de Benares, cidade santa do Hinduísmo, e era a filha única de Nehru, o primeiro chefe do governo da Índia independente. A senhora Gandhi foi eleita primeiro-minis-

Indira discursando na Conferência dos Não-Alinhados, um movimento em q considerável influência

... ao Templo Dourado?

Gandhi ... a por sikhs

Indira Ghandi

tro, pela primeira vez, em 1966, após a morte de seu pai. Desde então Indira esteve sempre no poder, excepto no período de 1977 a 1980, altura em que passou para a oposição, chegando a estar presa em 1978, após a derrota eleitoral do Partido do Congresso face ao Partido Janata.

Em 1980, Indira Gandhi conseguiu um espectacular regresso político quando venceu as eleições gerais, 33 meses depois de ter sido afastada.

A sua enorme reputação internacional foi coroada quando ela assumiu a presidência do Movimento dos Não-Alinhados, em Março de 1983.

No entanto, os últimos dois anos foram marcados por convulsões internas que ameaçaram a unidade do país.

Reacções

Entretanto, começam a ser conhecidas as reacções à morte da primeiro-ministro indiana. Mário Soares lamentou esta «perda irreparável» e afirmou que a morte de Indira «deixa um vazio imenso e é uma substituição difícil». Soares expressou os «sentimentos profundos do Governo português» ao governo e embaixador da Índia em Lisboa.

Por seu lado, Rui Machete, ministro da Justiça e vice-presidente do PSD, afirmou que «os problemas políticos não se resolvem com este tipo de crimes». Também o PS condenou o «brutal assassinato» de Indira Gandhi.

Não se conhecem ainda reacções por parte da Secretaria de Estado norte-americana que recusou qualquer comentário sobre o atentado. Também a agência soviética TASS noticiou hoje as morte de Indira Gandhi, sem tecer qualquer comentário.

Enquanto isso, o porta-voz da Federação dos líderes asiáticos na Grã-Bretanha fez hoje um apelo aos sikhs e hindus para que permaneçam calmos. Segundo ele, a morte da líder indiana causou certa alegria entre a comunidade sikh na Grã-Bretanha, que agora considera vingado o ataque ordenados pela primeiro-ministro contra o seu templo sagrado em Amritsar.

E o seguinte o teor do telegrama enviado pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, ao presidente da Índia:

«Profundamente consternado pelo trágico desaparecimento do primeiro-ministro, sr.ª Indira Ghandi, venho exprimir a V. Ex.ª e à União Indiana em meu nome pessoal e do povo português os sentimentos de profunda mágoa e repulsa perante tão triste e brutal ocorrência. O papel histórico que desempenhou na consolidação da União Indiana e no reforço da sua projecção internacional, a relevante acção que empreendeu o quadro do Movimento dos Não-Alinhados e da prossecução do diálogo Norte-Sul, bem como as qualidades excepcionais da sua personalidade, fizeram da sr.ª Indira Ghandi um dos vultos marcantes da história contemporânea, constituindo a sua morte uma perda grave para a União Indiana e para o mundo.

Portugal sente tanto mais esta perda quanto é certo que o primeiro-ministro, sr.ª Indira Ghandi, desde sempre revelou a maior abertura e disponibilidade relativamente à intensificação das relações bilaterais entre os dois Estados assentes em vínculos históricos e culturais de há séculos.»

em que a malograda primeiroo-ministro teve

Pinochet voltou a responder com a repressão

Cinco mortos durante a greve no Chile

Cinco mortos, pelo menos uma vintena de feridos à bala e um número não preciso de outros feridos é o balanço até agora da greve nacional convocada pelos opositores à ditadura chilena do presidente Pinochet.

A greve convocada para pressionar o regresso à democracia, foi classificada pelos seus organizadores como «um êxito rotundo» enquanto as autoridades falam de um «fracasso absoluto».

A capital chilena encontrava-se ontem à noite praticamente deserta, em consequência do recolher obrigatório decretado pelo presidente Pinochet, sobressaindo um intenso patrulhamento policial, aéreo e terrestre. Em alguns subúrbios operários foram levantadas barricadas e ouviram-se algumas explosões.

Numa conferência de Imprensa, o presidente do Comando Nacional de Trabalhadores (CNT), Rodolfo Seguel, disse que «esta greve nacional foi uma séria e definitiva advertência ao Governo e seus apoiantes de que o povo do Chile já disse basta a 11 anos de atropelos e a uma política fracassada, que já arrastou o país para a pior crise da sua história».

Os confrontos eclodiram quando manifestantes de esquerda protestavam contra o regime do general Pinochet, exigindo a sua demissão.

O recolher obrigatório entrou em vigor a partir das 22.00 horas locais (04.00 horas de Lisboa) até às 5.000 horas.

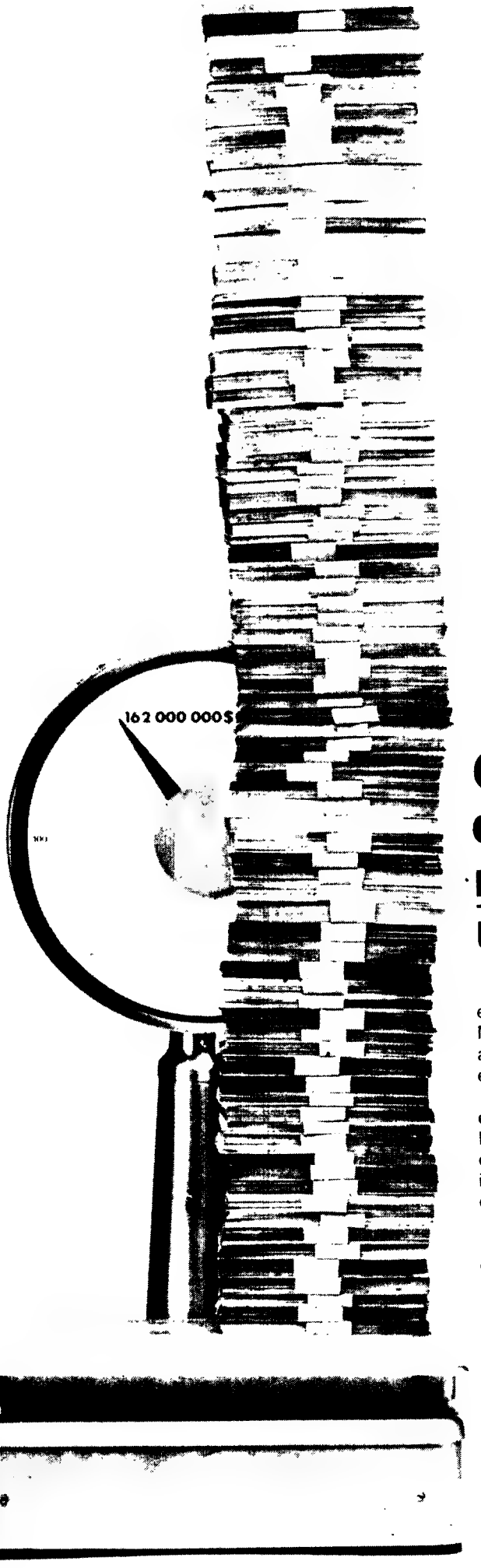
O movimento grevista, inicialmente fraco, alastrou pela capital chilena, com os transportes virtualmente paralisados e o comércio encerrado devido aos incidentes.

Entretanto, a sede do Movimento Popular Democrático, coligação que apoiou a greve, foi invadida por oito homens com máscaras que, brandindo pistolas, se apossaram dos bilhetes de identidade de 30 líderes da organização, empregados e jornalistas.

As jornadas, que contam como a «solidariedade» dos partidos da Aliança Democrática (AD), dirigida pela Democracia-Cristã, e outros partidos próximos do socialismo, não integrados no MDP, começaram segunda-feira, com uma concentração na Praça de Armas, em Santiago, severamente reprimida pelos carabineiros.

O governo e as autoridades militares intensificaram as medidas repressivas nos últimos dias, com dezenas de detenções, exílio interno para supostos «delinquntes» e censura à Imprensa e meios audiovisuais nacionais.

O governo decidiu entretanto não reconhecer os resultados das eleições na Federação dos Estudantes Chilenos, ganhas por uma coligação formada pelos democratas-cristãos e MDP.



Quando nós falamos de participação nos resultados isso tem um certo peso

162.000 contos em notas de mil escudos são exactamente 197,640 kg. Mas o peso a que nos referimos não se pesa apenas em quilos, falamos do peso da nossa experiência.

Há mais de 50 anos que trabalhamos em Seguros de Vida com Participação nos Resultados. Já distribuímos mais de 162.000 contos pelos nossos segurados. Valor incomparavelmente superior ao de qualquer outra Seguradora.

A nossa experiência é uma vantagem. Beneficie dela. Na VICTORIA o seu Seguro de Vida com Participaçao nos Resultados está realmente em boas mãos!

VICTORIA

Seguros de Vida em boas mãos

VICTORIA - Sociedade Anónima de Seguros de Vida Sede Avenida António Augusto de Aguiar, 148 1000 Lisboa - Tel 56 11 21
Delegação Rua Gonçalo Cristovão, 13 4º Dto Porto Tel 31 12 38

INSTITUTO DE CIÊNCIAS PARAPSICOLÓGICAS, LDA.

SECRETARIA – Rua Filipe Folque, 20, 5.º Sala 404 – Apartado 1146 – 1000 LISBOA

CURSOS PRÁTICOS OU POR CORRESPONDÊNCIA COM SEMINÁRIOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 84/85

— CURSOS —

CURSO SUPERIOR DE PARAPSICOLOGIA EDUCACIONAL (Só para Médicos, Psicólogos, Estudantes de Medicina e Terapeutas) • CURSO BÁSICO DE PARAPSICOLOGIA • CURSO DE FLUVIA TERAPIA (em Novembro, Prático) • CURSO DE ASTROLOGIA TÉCNICA PROFISSIONAL • CURSO DE AUTO HIPNOSE • CURSO DE PARAPSICOMETRIA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 9076 3.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado — ROBERTO FERNANDO ROCHA RODRIGUES, Rua Santos Pousada, 213, Oliveira do Douro, comarca de Vila Nova de Gaia.

Lisboa, 1 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto
O Escrivão Adjunto
Vítor Manuel C. da Silva

D.L. 31/10/84 — 2.ª Pub.

JOVEM

Se desejas assegurar o teu futuro. Nós temos uma solução para ti. Escreve-nos e receberás uma informação muito útil, que pode modificar a tua vida.

CENTRO DE APOIO AOS JOVENS
Apartado n.º 2558
1114 — LISBOA CODEX

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS
ANÚNCIO

No dia 28 de NOVEMBRO próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória, n.º 94/84, vinda do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa-2.ª Secção, extraída da execução sumária n.º 5124 que a Companhia de Seguros «IMPÉRIO», EP, move contra a executada LITOMÁRMORES-Serração de Mármores, Limitada, com sede na Zona Industrial de Mira, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo o seguinte bem: «Um quadro eléctrico, tipo ITBF-500 V-250 A-Licença ELEK, com quatro diferenciais, isto é, contadores de energia, em quatro fases e com trinta e três disjuntores, em estado de novo, com a cor azul claro.»

Vagos, 24 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito,
a) Mário Crespo
O Escrivão,
a) António Moreira Graça

«DL» 31/10/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TÁBUA
ANÚNCIO

FAZ-SE saber que no próximo dia 16 do mês de Novembro, às 14 horas, no Tribunal desta comarca na Execução Sumária movida por Portugal Previdente, Companhia de Seguros, S.A.R.L., com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19-LISBOA, contra Alfredo da Silva, casado, comerciante, residente no lugar e freguesia de Pinheiro de Coja, desta comarca, que corre pela Secção de Processos desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àquele executado:

1.º
Terra de cultura sita à Tapada. Vai à praça no valor de duzentos e vinte escudos.

2.º
Terra de cultura com duas oliveiras nos Cortinhais. Vai à praça no valor de quinhentos e vinte escudos.

3.º
Pinhal no Vale Sevegadas. Vai à praça no valor de três mil quatrocentos e sessenta escudos.

4.º
Pinhal também sito no Vale Sevegadas. Vai à praça no valor de novecentos e sessenta escudos.

5.º
Pinhal sito em Ribeira da Pereira. Vai à praça no valor de mil oitocentos e oitenta escudos.

Todos os bens se situam na freguesia de Pinheiro de Coja, desta comarca.

Tábua, 24 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito,
a) Maria Margarida Leandro Martins
O Escriturário Judicial,
a) Aníbal Ferreira Pais

"D.L." 31/10/84 — 2.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 5 de Novembro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Orbis — Edições Ilustradas, Ld.ª, com sede na R. Bartolomeu Dias, 172-1.º Esq.º Lisboa, no processo executivo n.º 1285/83, e apensos instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Rua Bartolomeu Dias, 65 a 69 a que foi atribuído o valor de 825 000$00.

Verba n.º 2 — Duas máquinas de escrever da marca Olivetti-82 manuais c/ os n.ºs 3512840 e 3538234 em bom estado no valor de 7500$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever manual da marca Royal c/ o n.º 281 150041 em bom estado no valor de 2 500$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever manual da marca Royal c/ o n.º 2911 50041 em bom estado no valor de 2500$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 30 de Outubro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

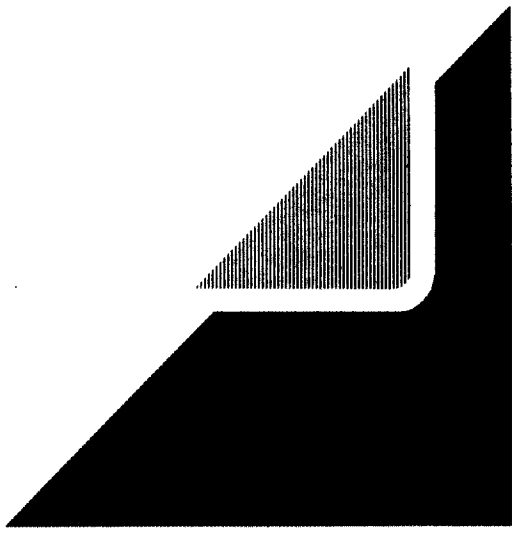
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL 31/10/1984

empreendimento da Avenida

a tranquilidade e o panorama do Restelo

o ideal para viver em Lisboa



136 fogos todos com garagem
- 33 apartamentos simplex, em bloco, de 50 a 111 m²
- 43 apartamentos duplex, em bloco, de 113 a 190 m²
- 8 apartamentos, tipo moradia, simplex, de 93 a 98 m²
- 9 apartamentos, tipo moradia, triplex, de 231 a 376 m²
- 43 apartamentos, tipo moradia, duplex, de 154 a 256 m²

Entrega de fogos:
a partir de Dezembro de 1984 até Julho de 1986
Empreendimento financiado pela Caixa Geral de Depósitos

comercialização
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

promoção
HAUS-HABITAÇÃO E GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.

Exposição e vendas no local da Obra – Rua Gonçalves Nunes – Encosta do Restelo – Tel 615158
todos os dias úteis incluindo Sábados e Domingos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença (sumária) n.º 10 458-A 3.ª Secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado — Maria Alice Oliveira Almeida Martins e marido António Rodrigues Martins, ela doméstica e ele comerciante, residentes em Nova Gouveia — Gouveia.

Lisboa, 8 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
Jorge Paixão Pires
O Escrivão Adjunto
José Caetano Tenreiro

D.L. 31/10/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA
ANÚNCIO

FAZ-SE saber que neste Tribunal correm éditos de vinte dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando credores desconhecidos do(a) executado(a) SANTOS & ALMEIDA, LD.ª, com sede em Travassô-Águeda para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução sumária n.º 376/83, do 2.º Juízo, 2.ª Secção, que lhe move Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL.

Águeda, 22/10/84

O Juiz de Direito,
a) João Mendonça Pires da Rosa
O Escrivão de Direito,
a) Maria de Loures Moreira

"D.L." 31/10/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO
ANÚNCIO

Na Execução de Sentença n.º 360-B, pendente na 3.ª Secção deste Juízo, que a Companhia de Seguros Império, E.P. com sede em Lisboa, R. Garrett, 56, move a BERNARDO FERREIRA PINHEIRO, casado, construtor civil, com última residência conhecida em Paraíso, Deleães, Vila Nova de Famalicão e actualmente ausente em parte incerta da Suíça, é este citado para no prazo de cinco dias, finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar à Exequente a quantia de esc. 88 844$40 e demais encargos legais ou, nomear bens à penhora sob pena de, não o fazendo, este direito ser devolvido à Exequente.

Lisboa, 25 de Outubro de 1984
O Juiz de Direito
Ilegível
O Escriturário
Ilegível

D.L. 31/10/84 — 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Novembro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Beja.

A anuidade mínima a oferecer é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 8400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Beja
— Serviço Comercial da Região Sul
— Barreiro
— Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«**Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Beja**»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor Rogério Sampaio Beja, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

FAZ SABER que pela Terceira Secção deste Juízo e nos autos de acção ordinária n.º 3037, em que é autor o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, e réus António Baptista dos Santos e outros, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua dos Arneiros, n.º 96-2.º-Dt.º, em Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dos respectivos anúncios, citando o réu acima referido, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar a acção ordinária, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que fica arquivado na Secretaria deste Tribunal à ordem do citado.

Lisboa, 23 de Outubro de 1984.
O Juiz de Direito,
ROGÉRIO SAMPAIO BEJA
O escriturário,
(assinatura ilegível)

«DL» 31/10/84 — 2.ª Pub.

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

POUPE COMBUSTÍVEL

"Caso dos diamantes"

Condenado à morte tem dupla nacionalidade

• *40 réus continuam à espera das sentenças*

Um porta-voz de um grupo de amigos de Carlos Augusto Fragata, ontem condenado à morte em Luanda, disse hoje à NP que ele tem dupla nacionalidade, portuguesa e angolana. O porta-voz, que pediu para não ser identificado, disse existirem documentos comprovativos da dupla nacionalidade de Carlos Fragata e salientou que a situação «exige uma pronta intervenção do Estado português». Nesse sentido, foram já enviados telegramas ao ministro português dos Negócios Estrangeiros e ao Presidente da República, solicitando uma rápida intervenção para salvar a vida do condenado.

Conforme ontem noticiámos, Carlos Fragata foi o único dos 123 réus do «caso dos diamantes» a ser condenado à morte. O antigo jogador da selecção angolana de hóquei em patins é acusado de tráfico de diamantes e de espionagem a favor dos Estados Unidos.

A maior pena de prisão foi aplicada ao português José Manuel Correia Dias, de 34 anos, que foi condenado a 16 anos de prisão, enquanto outros dois portugueses e quatro angolanos recebiam penas de 15 anos e três portugueses e cinco angolanos penas de 14 anos. Três réus angolanos, foram condenados a 13 anos, dois portugueses, um guineense e um angolano receberam 12 anos de cadeia.

Para além destas sentenças, perto de 100 outros réus foram condenados a penas várias, entre 1 e 10 anos de prisão, bem como indemnizações, confiscos e multas. O Tribunal Popular Revolucionário de Luanda absolveu quatro réus, entre eles o português Licínio de Magalhães. Paulo Capita, para o qual a acusação pedira a pena de morte, foi também absolvido.

Entretanto, os restantes réus para os quais tinha sido pedida a pena capital, e entre os quais se encontra o português António Duarte (Tony Kafunfo), continuam à espera das sentenças. O mesmo se passa com os réus julgados à revelia (30 portugueses). Com efeito, o Tribunal resolveu não se pronunciar imediatamente sobre as sentenças, até que sejam levadas a cabo novas investigações.

No entanto, o Tribunal Popular Revolucionário de Luanda decidiu hoje processá-los por ofensa à justiça, estando envolvidos neste novo processo 40 réus. Para além dos portugueses que já referimos, foram processados o tenente-coronel António Nunes, o major António Kembo, Fernando Mendes da Silva, Fernando Duarte dos Santos e José Alberto Ferreira Pinto. O juiz presidente, Adolfo João Pedro, anunciou que foi deferido um pedido apresentado pelo procurador tenente-coronel Simeão Cafuxi, no sentido dos 40 réus serem processados por tentativa de desacreditar o Tribunal Popular Revolucionário, e outros órgãos de defesa e segurança de Angola.

Redes de tráfico

Entre as várias redes de tráfico de diamantes que foram consideradas pelo Tribunal , no julgamento dos «kamanguistas», destacam-se três. Uma constituída pelos irmãos Sousa, de Vila Nova de Famalicão, um dos quais era sócio do Diamante Clube de Portugal, tinha sede em Lisboa. Esta rede, que se dedicava também ao tráfico ilegal de divisasç efectuou, entre 1981 e 1983, compras que atingiram o montante de 12 milhões de dólares por ano. Um piloto da TAAG, Fernando Mendes da Silva, era o «correio» do grupo e trazia os diamantes para Lisboa.

A segunda rede era constituída por Eduardo Alcouce e Joaquim Manuel de Rocha, sendo conhecido por «Redes Caravela» e os diamantes por ela adquiridos eram vendidas a um judeu belga. Os dois portugueses que constituíam a rede são proprietários do restaurante Caravela, em Lisboa.

A terceira rede era chefiada por José Fernando Moreiro Brito, expulso de Angola em 1978 e que tinha como transporte outro piloto da TAAG, Adolfo Esteves. A rede enviou, a partir de 1981, mais de 1 milhão e 100 mil dólares de diamantes.

Conforme ontem referimos, os diamantes seguiam de Lisboa para Nova Iorque e, também, para Bruxelas. O Tribunal Popular Revolucionário de Luanda mostrou-se convicto de que estas redes contavam com importantes apoios, entre eles o do Trade Development Bank dos Estados Unidos.

Portugueses condenados

São os seguintes os nomes dos réus portugueses ontem condenados em Luanda:

José Manuel Correia Dias (16 anos de prisão). António Manuel de Oliveira Colles, João Baptista Lousa e Amílcar Augusto de Oliveira Dias (15 anos de prisão). Fernando António Pimente. Vilela, Fernando Margarido Pires, Manuel Silvino Botelho, António da Cruz Matos Marques (14 anos). Nélson José Loureiro de Carvalho e Alcides Pires Afonso (12 anos).

Os outros portugueses presentes no Tribunal foram condenados a penas que oscilam entre 1 e dez anos de prisão e são: António Augusto Ferreira, Farrobilha Guedes, José Monteiro Castendo, Alvaro Borge Saraiva Dias, Humberto Raimundo Afonso, António Fernando Cunha Cabral, Joaquim Assunção Martins, Américo Pires Afonso, António Augusto Pereira, João José Torres Inácio, Sebastião José Viola, Eurico Lopes de Almeida, Fernando Carrapa, Faustino de Araújo, Francisco Maria Rafael, Haduindo Miranda.

Moçambique insiste

Componente portuguesa da Renamo boicota implementação de acordos

O governo moçambicano acusou a componente portuguesa do banditismo armado de estar a «tentar sabotar a implementação do acordo de N'Komati e da declaração de Pretória de 3 de Outubro», refere a AIM.

A agência moçambicana citava o ministro na presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, que durante dois dias esteve em Pretória em negociações com o governo sul-africano, que serve de intermediário entre Maputo e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO).

Veloso disse à AIM que «o chefe da delegação dos bandidos armados já veio de Lisboa com instruções da componente portuguesa do banditismo para boicotar os trabalhos da comissão».

A delegação da RENAMO nas conversações de Pretória é chefiada pelo secretário-geral do movimento, Evo Fernandes, que durante cerca de duas semanas se ausentou da mesa de negociações para se deslocar à Europa, nomeadamente a Portugal, donde saiu na segunda-feira passada.

Meios diplomáticos sul-africanos e a Imprensa moçambicana têm-se referido nas últimas semanas a ligações da RENAMO em Lisboa, que redundariam em dificuldades nas negociações para um cessar-fogo em Moçambique.

As informações visavam ora o vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, ora o ministro de Estado Almeida Santos, tendo ambos negado em absoluto as insinuações oriundas da África do Sul e de Moçambique.

A RENAMO afirma ter-se afastado dos trabalhos da comissão estabelecida depois da declaração de Pretória devido à forma como o governo moçambicano a elas se referia e por exigir mudanças estruturais no sistema política e económico da antiga colónia portuguesa do Índico.

As dificuldades referidas por Jacinto Veloso contradizem aparentemente um comunicado divulgado esta tarde pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da África do Sul onde se dizia que os dois dias de negociações «resultaram num melhor entendimento das posições das respectivas partes».

O comunicado referia a presença do ministro Roelof Botha em reuniões separadas com o governo e com os rebeldes moçambicanos.

A delegação sul-africana, segundo a AIM, incluia também o ministro da Defesa, Magnus Malan, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nell.

A comissão estabelecida pela declaração de 3 de Outubro, anunciada pelo presidente sul-africano Pieter Botha na presença de representantes do governo moçambicano e da RENAMO, é chefiada por Louis Nell.

Acções contra portugueses

Vinte e nove portugueses foram alvo de acções da Renamo entre Janeiro de 1982 e Outubro de 1984, revela um documento do consulado-geral de Portugal a que a ANOP teve acesso.

Dos 29 portugueses cinco foram mortos, 13 foram raptados e posteriormente libertados, 10 foram raptados e continuam com paradeiro desconhecido e um foi ferido.

As acções da RENAMO contra os portugueses aumentaram de intensidade em 1984, já que até Outubro deste ano se registaram 10 acções dos guerrilheiros antigovernamentais, contra uma em 1983 e cinco em 1982, acrescenta-se no documento.

A província de Inhambane foi aquela onde se registou maior número de acções da RENAMO contra os portugueses.

Segundo o documento ocorreram na província de Inahmbane cinco das 16 operações registadas contra os portugueses. Das restantes acções quatro registaram-se na província de Gaza, duas nas províncias de Sofala, Maputo e Nampula e uma na província da Zambézia.

Fonte do Consulado português em Maputo declarou à ANOP nada se saber ainda do paradeiro dos dois portugueses raptados em Setembro deste ano na zona de Moamba, província de Gaza, mas as últimas informações concretas e oficiais indicavam que os dois técnicos da empresa construtora Tamega tinham sido vistos com vida em fins do passado mês.

É a seguinte a lista completa dos 29 portugueses alvo de acções armadas da RENAMO em Moçambique entre Janeiro de 1982 e Outubro de 1984:

Arsénio Sequeira, agricultor, morto na província de Inhambane, em Janeiro de 1982.

Adelino Conceição Francisco, sacerdote católico, raptado na província de Inhambane, posteriormente libertado, Setembro de 1982.

Deva Ramo, Devi Bai, e Narendra Bai, todos comerciantes, raptados na província de Inhambane e depois libertados, Dezembro de 1982.

Eduardo Ribeiro, comerciante, raptado na província de Gaza, posteriormente libertado, Dezembro 1982.

Rufino Costa Pinto, Maria Eugénia C. Pinto, Orlando Matos, Maria Amélia Pereira, José António Antunes, Maria Fátima Antunes, Mário Bruno Antunes, técnicos e respectivas famílias que trabalhavam no pipeline da cidade da Beira, raptados na província de Sofala e posteriormente libertados, Dezembro 1982.

António Carneiro Carvalho, técnico do Ministério de Construção e Águas, morto na província de Inhambane, Setembro de 1983.

Serafim Pinto, comerciante, raptado na província de Inhambane, Abril 1984.

António Pereira de Sousa, agricultor, ferido na província de Maputo, Abril 1984.

Santilal Dramogi, Viliamo Bai Santilal Dramogi, comerciantes, raptados na província de Inhambane, Maio 1984.

António da Conceição Moreira, comerciante, morto na província de Nampula, Julho 1984.

Manuel Lourenço, agricultor, morto na provicia de Nampula, Julho 1984.

Sebastião Feria, técnico agrícola, morto na província de Maputo, Julho 1984.

Joaquim Moreira de Sousa, técnico da empresa Tamega, raptado na província de Gaza, Setembro 1984.

Rodrigo Ferreira de Azevedo, técnico da empresa Tamega, raptado na província de Gaza, Setembro 1984.

Agostinho Silva, comerciante, raptado na província de Gaza e depois libertado, Setembro 1984.

António Augusto Barbosa Soares, comerciante, sua mulher Carlota Xavier e três filhos menores, raptados na província da Zambézia, setembro 1984.

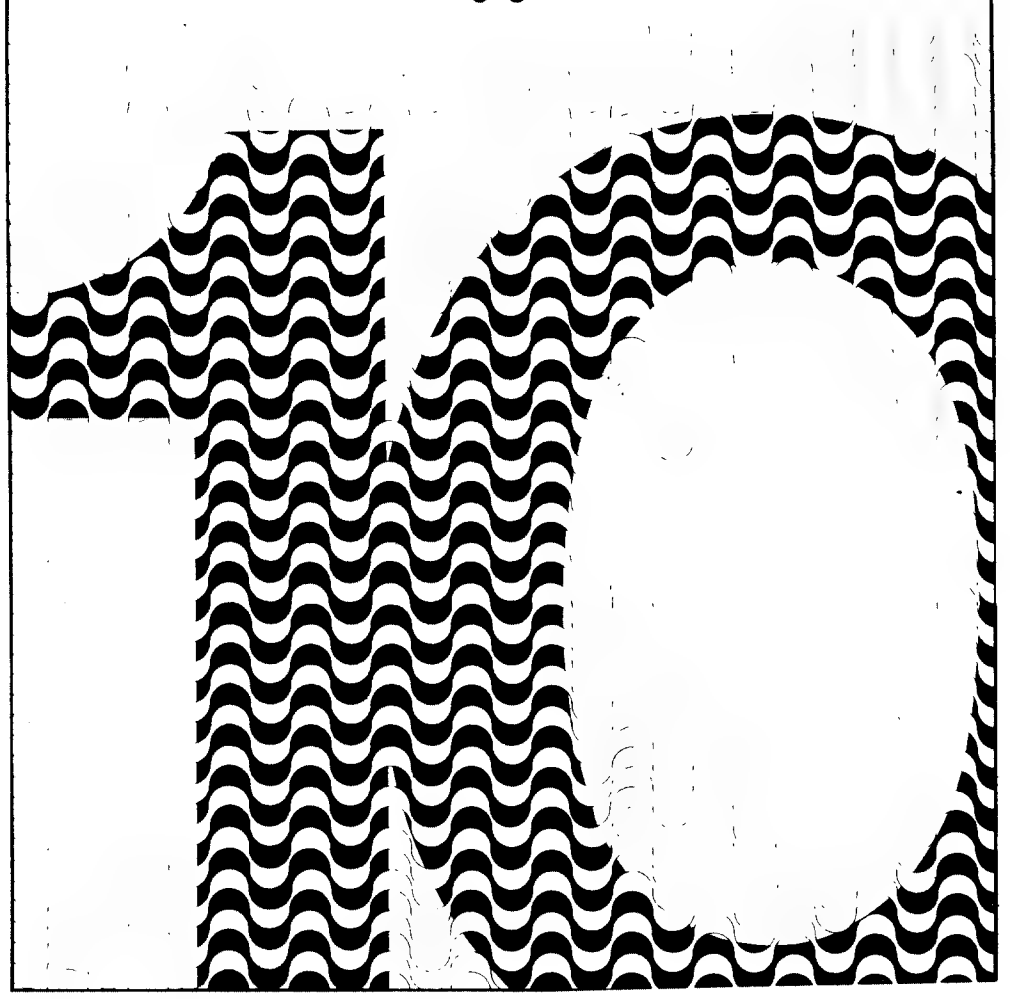
LATINA

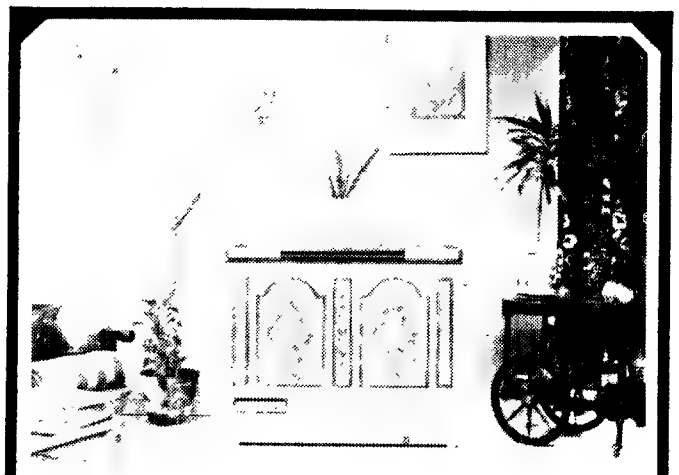
10 ANOS A VIVER O DESAFIO DA GRANDE LISBOA

Há 10 anos, desde que a centenária Companhia das Águas de Lisboa se transformou na EPAL, procuramos acompanhar o desenvolvimento da Grande Lisboa. Com o nosso constante crescimento hoje podemos abastecer 1,7 milhões de pessoas. E no ano 2000, serão três milhões. É a nossa resposta ao desafio que Lisboa e Concelhos envolventes nos fazem em cada dia.

Construir a qualidade de vida do amanhã

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS LIVRES





NOVIDADES NA LARTÉCNICA

ARCAS CONGELADORAS DECORADAS

Provavelmente nunca vos passou pela ideia instalar uma arca congeladora no vosso hall ou mesmo no vosso quarto. Pois bem, a partir de agora, poderá perfeitamente fazê-lo graças às arcas congeladoras decorativas lançadas no mercado pela AEG.
Uma excelente ideia para os que têm problemas de espaço que poderá ver na FIL no Stand AEG.

DESPORTO

Maratona em Lisboa corre para dólares

O atleta benfiquista Cidálio Caetano é o principal favorito ao prémio de vitória de cinco mil dólares (cerca de 800 contos) na maratona de Lisboa a disputar no sábado.

Caetano, que desistiu na maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles devido ao forte calor, é o atleta com melhor tempo (duas horas 11 minutos e 42 segundos) alcançado na Maratona de Francoforte, em Maio. Como «guarda de honra» a Cidálio Caetano figuram o polaco Zbigniew Pierzynka (2.12.53 horas) o espanhol Eleutério Anton (2.13.28 horas), alemão-federal Eberhard Weyel (2.13.33 horas) e o dinamarquês John Skovbjerg (2.13.35 horas).

A Maratona de Lisboa inicia-se no Rossio (com partida às 14 horas) e os atletas percorrem as principais ruas da cidade indo até ao Areeiro, a Benfica e Algés, com regresso ao Rossio. À excepção de Carlos Lopes, que deverá dar o tiro de partida, todos os melhores atletas nacionais participam na prova: é o caso de Tavares da Silva, Gualdino Viegas, Manuel Oliveira, Óscar Santos, Vasco Pereira e José Abreu.

Paralelamente decorrerá a meia-maratona, onde estão inscritos, o alemão-federal Frank Zimmerman e a sua compatriota Christa Valenchieck, Aurora Cunha, João Campos, Carlos Cabral e a espanhola Iciar Martinez.

Beja: corta-mato

O «corta-mato de abertura», vai ter lugar no próximo dia 4 de Novembro em Beja, organizado pelo sector de atletismo do INATEL local. A prova, destinada a trabalhadores maiores de 16 anos, consta do calendário regional da modalidade e tem uma distância total de cerca de 6500 metros.

Delfim Moreira no Sporting

Transparência de tomo: Delfim Moreira muda-se do Académico da Régua para o Sporting.

Olimpíadas: de Seul para Belgrado?

No passado dia 18 o secretário-geral do Comité Olímpico Jugoslavo (Charlavo Verch) concedeu uma entrevista aos jornalistas acreditados em Belgrado em relação aos Jogos Olímpicos de 1988.

Charlavo Verch referiu-se aos problemas que se apresentam na arena internacional relativamente aos próximos Jogos Olímpicos e afirmou que, actualmente, muitos países não mantém relações diplomáticas com a Coreia do Sul e um grande número destes países já manifestou a sua posição contrária à realização dos Jogos em Seul.

— Isto não pode ser senão um grande problema no movimento olímpico internacional. Devido ao problema do local, os Jogos Olímpicos 88 encontram-se agora com enormes dificuldades e obstáculos. Repetem-se os problemas complicados tal como tinham acontecido aquando dos Jogos de Los Angeles.

Relativamente a isto, numa entrevista recente concedida em Roma o presidente do Comité Olímpico italiano (Franco Calaro) apresentou uma porposta de mudança; de Seul para a Europa.

Penso que a proposta dele, que ocupa igualmente o cargo de presidente da Federação dos Comités Nacionais Olímpicos da Europa é muito interessante e merecia ser discutível — disse Verch. **O Comité Olímpico Internacional realiza dentro deste ano duas grandes reuniões com o fim de resolver problemas apresentados no movimento olímpico. Se for discutido outra vez nestas reuniões o problema do local dos jogos de 1988, nós apoiaremos a iniciativa de alterações do local destes jogos: e declararemos estar na disposição de apresentar a nossa Belgrado como cidade-sede olímpica.**

A Jugoslávia está disposta a organizar os Jogos Olímpicos 88 e dispõe de suficientes condições para realizá-los. É um país não-alinhado está decidido a dar o seu contributo ao melhroamento e aumento do papel do Comité Olímpico Internacional e ao desenvolvimento do Movimento Olímpico Internacional e em particular a resolver os problemas complicados que tem maculado anteriores Olimpíadas.

Nós já temos a experiência de ter organizado vários jogos desportivos internacionais, nomeadamente os Jogos Olímpicos do Inverno. O importante, agora, é ultrapassaar quanto antes a crise mundial criada no movimento olímpico e defender o espírito e o ideal deste Movimento. Embora seja necessário fazer muitos esforços para organziar em Belgrado os Jogos Olímpicos 88 nós apresentaremos (com o maior prazer) a nossa capital como local ideal para esses Jogos pelo objectivo e intersse ainda maior, pela paz do mundo e pela amizade entre os povos» — concluiu Charlavo Verch.

Interline: desporto em Tróia

O Interline Club of Portugal organiza, de amanhã a 4 de Novembro (em Tróia), o seu 1.º Torneio Internacional de Ténis, com a presença de equipas de aviação estrangeira e «Interline Clubs», num total de 120 altetas. O ténis conta com a presença de 14 equipas, no mínimo, compostas por quatro elementos, vindas dos Estados Unidos, Zimbabwe, Noruega, Dinamarca, Bélgica, Alemanha e África do Sul.

Simultaneamente com a «Passarola Cup» de ténis, disputa-se o II Torneio Internacional de Ténis de Mesa, com a presença da SAS, Air India e Olympic Airways, além de equipas nacionais especialmente convidadas.

É intenção da Interline Club of Portugal lançar no próximo ano um torneio internacional de ténis, aberto do mesmo modo a companhias de aviação e Interlines Clubs com a presença de dois ou três nomes famosos do ténis mundial.

MICROSCÓPIO

Espanha: acerto

A 3.ª jornada do campeonato espanhol de futebol, em atraso desde 16 de Setembro devido à greve dos jogadores profissionais de futebol, disputa-se amanhã.

Karpov e Kasparov continuam a disputar o título mundial

Título de xadrez: não adianta nem atrasa

A final do «Mundial» de Xadrez entre os soviéticos Anatoli Karpov e Garry Kasparov, registou o seu 10.º empate consecutivo número que passa a constituir novo recorde da prova¡ Foi o 15.º empate desta final, 10.º consecutivo desde que a 6 de Outubro Karpov venceu pela ultima vez e colocou o resultado no 4-0. O anterior recorde data de 1927, quando o cubano Raul Capablanca e o soviético Alexei ALyechin empataram oito partidas seguidas.

Em Moscovo começa a recear-se que a final entre os dois xadrezistas soviéticos se prolongue para além de 18 de Novembro data em que se inicia em Tessalonica (Grécia) a Olímpiada de Xadrez.

Golfe: Quinta do Lago é capital europeia

Nunca, em Portugal, uma competição golfística reuniu tão grande naipe de concorrentes e, simultaneamente, um interesse inusitado da Imprensa internacional: o 28.º «Open» de Portugal, que de amanhã a 4 de Novembro vai realizar-se na Quinta do Lago (Algarve) tem 150 jogadores em prova e fez deslocar ao nosso País jornalistas de 18 países, o que representa duplo recorde no circuito europeu da modalidade.

A prova vai processar-se dentro do sistema «stroke-play», em quatro voltas, num total de 72 buracos: e, porque encerra o circuito europeu, para além de atribuir prémios no valor de 60 mil libras tem um extra de cem mil a conceder aos 10 primeiros classificados.

«Four Seasons»

David Frost e Henrique Brito e Cunha venceram o Torneio de Golfe «Four Seasons», para profissionais e amadores, disputado nos percursos da Quinta do Lago. Frost e Brito e Cunha registaram 127 pancadas no conjunto das duas provas deste torneio pro-am. Na 2.ª posição classificaram-se três equipas, todas com 130 pancadas: David Sehesty e visconde Pereira Machado, Michael King e Jim Balte e Tony Johnstone com Olger Knoop.

Prosseguiu, também, com a 2.ª volta, o Troféu «Quinta do Lago-Bovis», igualmente pro-am. Após a 2.ª jornada, a classificação é a seguinte: 1.º, David Sehesty, 136 pancadas (69-67, 8 abaixo do par); 2.º, David Frost, 139 (69-70); 3.º, Tony Johnstone (73-69) e John O'Leary (69-73), 142.

Encontram-se já na Quinta do Lago, «para se identificarem com o percurso» o inglês Sam Torrance (que veio directamente de Tóquio) e o espanhol José Maria Canizares, dois dos princiais jogadores que participam no «Open» de Portugal, que se inicia amanhã.

Bibliografia desportiva

«Campos Relvados»

Colectânea de textos tratando da construção, conservação e manutenção dos campos relvados, foi agora editada pela Federação Portuguesa de Futebol, num volume que tem artigos da autoria de técnicos estrangeiros entendidos na matéria. Uma introdução do professor Mirandela da Costa valoriza este trabalho.

SEIXAL

COMEMORAÇÕES DO 148.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO - (6 de Novembro)

AMANHÃ, DIA 1 DE NOVEMBRO
16.00 H - Teatro de Animação de Setúbal, com a peça JUIZ DA BEIRA, de Gil Vicente, no Centro Cultural e Recreativo das Paivas. Debate com Joaquim Benite e Carlos César, sobre descentralização teatral no distrito de Setúbal.

SEXTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO
21.30 H - Grupo de Teatro de Campolide (Almada), com a peça RETRATOS, de Júlio Maurício, no Independente FC Torrense. Debate com Joaquim Benite e Carlos César, sobre descentralização teatral no distrito de Setúbal.

SÁBADO, 3 DE NOVEMBRO
15.00 H - Início do torneio de futebol de salão infantil. Teatro de Animação de Setúbal, com a peça JUIZ DA BEIRA, de Gil Vicente, no Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho.
21.30 H - Io Appoloni, com a peça CASAL ABERTO, de Dario Fo, na Sociedade Filarmónica União Seixalense.

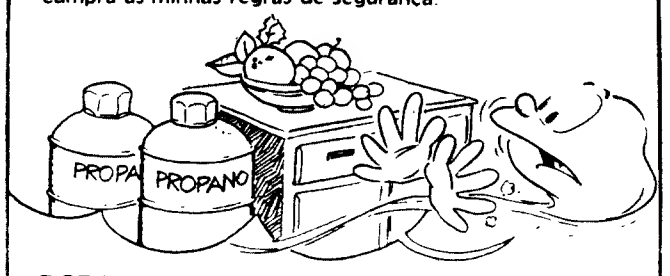
DOMINGO, 4 DE NOVEMBRO
16.00 H - Grupo Amador de Teatro da Academia Almadense, com a peça GEORGE DANDIN, de Molière, no Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho.

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO
10.00 H - Inauguração da Escola Primária da Medideira, na Amora.

TERÇA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO
08.00 H - Alvorada de foguetes, em todas as freguesias.
21.00 H - Inauguração da sede social da Cooperativa de Habitação do Fogueteiro, no Alto do Moinho.

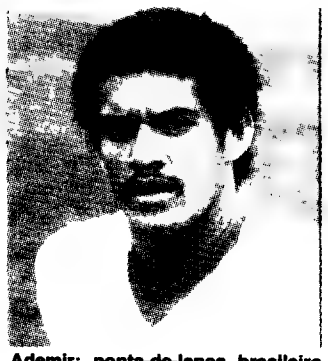
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
SERVIÇOS CULTURAIS

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

DESPORTO



Ademir: ponta-de-lança brasileiro que o empresário Luís Campos trouxe até Portugal, treinou no Belenenses (agrado geral de Meliá, mas problemas financeiros para o recrutamento) e também no Benfica (onde Toni e Eusébio gostaram do seu estilo mas a palavra negativa de Csernai está prevalecendo). Um chutador ao golo (afiançam-nos) que pode seguir por estas áreas as pisadas de Tonanha, também trazido pelo basquetebolista «internacional» do Sporting

Hoje: Checoslováquia-Malta no nosso grupo para o México

Após a derrota (2-1) frente a Portugal, apenas 970 adeptos da selecção checoslovaca compraram bilhetes para o jogo frente a Malta, hoje, no Estádio Strahov (40 mil lugares) para o Grupo 2 do «Mundial-86» de futebol.

O técnico Josef Masoput, descontente com a actuação da sua selecção resolveu proceder a algumas alterações na equipa, com vista a melhorar o rendimento nos diversos sectores. Na defesa, Frantisek Straka e Jari Ondra substituem Levy e Rada, que se mostraram pouco seguros no embate particular e de preparação frente à equipa local do Mlada Boleslav, no domingo passado.

Petr Zajaros deverá ocupar o lugar se Prokes (que se lesionou) e, no meio-campo, Jarolim, Ladislav Vizek e Stanislav Griga renderão Micinec, Janecka e Knoflicek, este último lesionado. **Vamos ter que marcar muitos golos a Malta, pois «goal-average» poderá vir a ser decisivo face a Portugal e à RFA** – comentou Masopust.

O treinador de Malta, o búlgaro Gencho Dobrev, melhorou o nível da selecção, mas foi peremptório: **não podemos esperar milagres. A nossa missão é não perder por mais de dois golos.**

As equipas deverão ser as seguintes:

Checoslováquia: Ludek Niklosko; Frantisek Jakubec, Frantisek Straka, Jan Fala e Jiri Ondra; Peter Zelensky, Jan Berger, Karel Jorolim e Petr Zajaros; Ladislav Vizek e Stanislav Griga.

Malta (convocados): Mifsud, Cloett; Aquilina, Alex Azzopardi, Bugigieg, Farrugia, Holland, Sciciuna, Theurma, Alfres Assopardi, Degiorgio, Lami Farrugia, Vella, Gaat e Mizzie Muscat.

Esperanças

A Turquia e a Finlândia empataram por 1-1 em jogo do Grupo 3 do Campeonato Europeu de Esperanças, na cidade turca de Isparta. Vuorinen, com um golo na própria baliza (aos nove minutos) colocou a Turquia a ganhar, mas Nissinen empatou para a Finlândia, aos 50. Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
1.º Inglaterra	1	1	0	0	2-0	2
2.º Turquia	1	0	1	0	1-1	1
3.º Finlândia	2	0	1	1	1-3	1
4.º Roménia	–	–	–	–	–	–

Polónia-Albânia

A Polónia, apesar das ausências dos médios Karas e Ostrowski, tem a obrigação de «golear» hoje a modesta selecção da Albânia, em confronto do grupo 1 europeu. A turma polaca, 3.ª classificada no último mundial-82 (em Espanha), estreou-se na prova da melhor forma, com um triunfo (3-1) em casa frente à Grécia, tendo hipóteses de melhorar o seu «goal-average» perante os albaneses, numa partida em que é favorita. Em confrontos particulares de preparação, a Polónia superou a Finlândia e a Turquia por 2-0, dando sinais de bom apuro de forma e de possuir um ataque concretizador. O futebolista Zbignew Boniek, que milita na Juventus (de Itália) referiu, a propósito do encontro: **os albaneses jogam com rapidez e são combativos, mas falta-lhes a disciplina táctica que também é fundamental.**

A Albânia não é, porém, uma equipa tão frágil como por vezes se julga, senod de destacar que perdeu (3-1) frente à Bélgica, mas que esteve à beira do empate, antes de consentir dois tentos nos últimos seis minutos.

A Bélgica é a rival principal da Polónia no grupo um, do qual sairá apenas um conjunto para o «Mundial-86», no México.

O técnico da equipa albanesa (Shygyri Relli) mostra-se optimista na subida de rendimento dos seus jogadores, tend afirmado: **estamos a fazer progressos assinaláveis, mas também não nos podemos esquecer que os polacos são bons futebolistas.**

Para além de Boniek, a Polónia conta frente aos albaneses com a presença do avançado dariusz Ziekannouski, que marcou dois golos à Grécia. As equipas prováveis:

Polónia: Kazimierski; Kubicki, Wojcicki, Zmuda Wdonczyk; Buda, Wijas, Boniek Palasz, Dziekanowski e Smolarek.

Albânia (convocados): Musta, Cogulja, Rrafami, Eksarko, Targaj, Hodia, Omur, Muca, Minga, Josa, Kola, Demollari Balgjini.

Esperaças

A Polónia venceu a Albânia por 2-0 em jogo do grupo um do campeonato europeu de Esperanças, disputado em Varsóvia. Ao intervalo registava-se um nulo (0-0).

Jan Urban marcou os dois tentos da turma polaca, aos 56 r 69 minutos. Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Polónia	2	2	0	0	7-1	4
Albânia	1	0	0	1	0-2	0
Grécia	1	0	0	1	1-5	0

Turquia-Finlândia

A Turquia estreia-se hoje no grupo 3 de qualificação para o «Mundial-86» ao receber a Finlândia, formação que se mostra imprevisível, sendo capaz do melhor e do pior. A Turquia tem escassas possibilidades de garantir o «passaporte» para o México, já que a Inglaterra e A Roménia (ambas do grupo) reúnem melhores condições para assegurar a participação final na prova.

A Finlândia começou bem, com uma vitória inesperada frente à Irlanda do Norte (por 1-0) mas no 2.º jogo, com a Inglaterra (em Wembley) claudicou por claros 5-0, dando uma imagem sombria das suas capacidades.

A Turquia realizou dois jogos de preparação, tendo perdido frente à Polónia (2-1) e empatado (0-0) perante a Bulgária. **«Vamos ter de ganhar se quisermos criar impacto no grupo»** – disse o seleccionador Candan Tarhan, apostado em derrotar os nórdicos.

Martti Kuusela, técnico da equipa finlandesa, revelou-se inconformado com a hora da partida, dizendo: **«vamos jogar à tarde, a hora em que há mais calor e perante uma temperatura que não estamos habituados».**

Equipas prováveis:

Turquia: Can Pamiroglu; Ilyas Tufecki, Abdulkerim Durmaz, Ismail Kartal e Rasit Cetiner; Erdal Keser, Riza Calimbay, Hasan Segunn e Aykut Yigit; Arif Pecenek e Muharrem Gurbuz.

Finlândia: Uli Huttunen; Aki Lkahtinen, Pauno Kymalainen, Jukka Ikalainen e Esa Pekonen; Hannu Turunen, Kari Virtanen, Leo Houtsonen e Kari Ukkonen; Mika Lipponen e Aki Hjelm.

Inglaterra: taça da Liga

Terceira eliminatória da Taça da Liga Inglesa de Futebol: Birmingham - West Bromwich, 0-0; Ipswich - Newcastle, 1-1; Luton - Leicester, 3-1; Manchester United - Everton, 1-2; Notts County - Bolton, 6-1; Queens Park Rangers - Aston Villa, 1-0; Rotherham - Grimsby, 0-0; Sheffield Wednesday - Fulham, 3-2; Southampton - Wolverhampton, 2-2 e Walsall - Chelsea, 2-2.

Placard

Andebol: nacional

O Belenenses venceu o Passos Manuel por 30-22, em jogo a contar para o campeonato nacional de andebol da 1.ª divisão (zona sul), disputado no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa.

Ténis: Interclubes

O Clube Internacional de Futebol (CIF) conquistou o título de campeão nacional de ténis por equipas da 1.ª Divisão ao derrotar na final, no Estádio Nacional, o Clube de Ténis do Porto. O Clube de Ténis do Porto só venceu um encontro e o resultado final de 8-1. Na meia-final, o CIF eliminou o Clube Ténis da Foz, por 9-0. O único ponto conseguido pelo Clube de Ténis do Porto foi alcançado por José Maria Santiago, que derrotou Santos Costa, por 6-3 e 6-4. Principais resultados dos outros jogos: Manuel de Sousa venceu Alberto Miguel (6-3 e 6-0), Miguel Soares derrotou José Pedro Llorca (6-0, 4-6 e 7-5) e João Cunha e Silva bateu Paulo Monteiro (6-4 e 6-2).

Coimbra: Natação

A secção de natação do Clube Académico de Coimbra, extinta por força do protocolo assinado entre o Académico e a Associação Académica, transformou-se em clube autónomo: o Clube Náutico Académico. A sede provisória do Clube Náutico, que iniciou já as suas actividades, é na C

Évora

A primeira «Volta ao Concelho de Évora» em bicicleta realiza-se de 1 a 4 de Novembro, por iniciativa do Grupo Desportivo de São Mamede. A prova, que tem a colaboração da Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Évora, destina-se a ciclistas amadores, individuais ou em representação de clubes, bairros ou empresas.

Tiro: torneio aberto da TAP.

Inserido nas comemorações do 40.º aniversário da TAP Air Portugal, promove o Clube Tap, na carreira de tiro do Estádio Nacional, nos próximos dias 17 e 18, o II Torneio Aberto de Tiro, com a participação, a nível nacional, de atiradores federados e não federados. O torneio é disputado nas modalidades de carabina de ar comprimido, pistola de ar comprimido, carabina deitado e pistola livre. As inscrições devem ser feitas na sede do clube organizador (edifício 27 – Aeroporto de Lisboa) ou na carreira de tiro do Estádio Nacional até ao dia 10 do corrente. Aos vencedores de cada uma das quatro modalidades será atribuída uma passagem de avião, para duas pessoas, numa das linhas domésticas (Porto, Faro, Madeira ou Açores).

Benfica: na Luz, cada treino espelha a confiança dos jogadores na campanha rubra desta temporada. Na imagem: Álvaro, José Luís, Vando, Nivaldo, Oliveira e Diamantino

Há novas "esperanças"

A turma nacional de «Esperanças» voltou a treinar, desta feita no Jamor, para observação do seleccionador José Torres em relação a novos valores. Marinho e Jaime Graça orientaram duas formaçãoes que alinharam do modo seguinte:

Vermelhos: Sérgio (Best); Carlos Ribeiro, Matias (Edgar), Ferrinho (Carvalhal) e Rodolfo; Jaime, Hernâni (Rui Barros), Jorge e Caetano; Semedo e Jorge Plácido (Vitinha).

Brancos: Pedro; Madureira, Paiva, Soeiro e Nini; Elias (Alberto), Teixeira, Júlio Sérgio (Adélio) e Quim Alberto; Chico Faria (Hermano) e Tozé.

Marcaram-se três golos: por Caetano, Semedo e Rui Barros.

Calendário muda

Da próxima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, a 9.ª, foram antecipadas para sábado duas partidas: Benfica - Académica e Boavista - Farense, ambos às 15 horas. Entretanto, aproveitando o feriado de amanhã, disputa-se, no Estádio Alfredo da Silva (Lavradio), às 15 horas, o encontro Quimigal - Portimonense, a contar para o «Nacional» de Juniores.

Os outros jogos antecipados são os seguintes, na 2.ª Divisão: Sanjoanense - Lourosa e Campinense - Marítimo, às 16 horas. Na 3.ª Divisão: Bombarralense -Almeirim e Comércio e Indústria - Juventude, às 15 horas.

Para o torneio de juniores: Merelinense - Limianos, Bragança -Gil Vicente, Avintes - Régua, Vila Real - F. C. do Porto, Estrela -Académica de Coimbra, Estrela da Amadora - Campomaiorense (Estádio Francisco Lázaro, em Lisboa) e Torralta - Vitória de Setúbal, todos às 15 horas; União de Coimbra - Tondela, Ponte da Barca - Famalicão e Braga - Olhanense, às 15.30 e Lusitano - Barreirense, às 16 horas.

Futebol Benfica apresenta-se

Aproveitando o feriado de amanhã, o Futebol Benfica defronta o Sacavenense, no seu campo Francisco Lázaro, a partir das 15 horas para apresentação da sua equipa de futebol que vai disputar o «Distrital» da 1.ª Divisão.

Ao menos uma vez, salve-se o juiz

Vítor Correia: muito bem!

Já passaram três dias e, no entanto, parece que por acordo tácito, não surgem vozes proclamando a honestidade impecável do árbitro lisboeta Vítor Correia que, no domingo, dirigiu o jogo entre o Sporting e o Belenenses, assinalando aos 30 minutos do duelo uma grande penalidade em lance onde estiveram envolvidos o defesa «azul» Alberto Bastos Lopes e o «capitão» sportinguista Manuel Fernandes.

Houve quem lhe chamasse **«penalty» fantasma, «penalty» que só o árbitro descortinou, uma decisão inesperada e controversa sem que ninguém, em redor das quatro linhas tenha visto qualquer sinal de irregularidade na disputa da bola.** Chegou também a escrever-se que tinha sido **um brinde concedido pelo juiz de campo** e o profissional resteliano Alberto Bastos Lopes não se coibiu de, alto e em bom som, ter afirmado que **neste circo de Alvalade é sempre o mesmo palhaço a fazer grandes penalidades** referindo-se, é bom de entender, ao prestigiado «internacional» Manuel Fernandes, comandante da turma do leão.

O meu muito querido amigo e companheiro de lides Alfredo Farinha escreveu no seu jornal que o «penaltye» fora **superduvidoso.** Guita Júnior, outro jornalista que muito prezo, afirmou que **foi uma providencial grande penalidade, cuja origem ninguém descortinou.** E, pelo seu lado, António Castro também comentou o lance dizendo que **a menos que a falta tenha sido cometida com tal subtileza que fosse possível passar despercebida a certa distância, o árbitro cometeu flagrante erro.** Ontem mesmo, já depois de ter vindo a lume documento verdadeiramente esclarecedor, ainda se pode ler num trissemanário desportivo que **o árbitro deu uma ajuda aos leões,** (...) **o capitão sportinguista não foi agarrado.** E pode notar-se mais adiante: **o Sporting limitou-se a aproveitar um erro do árbitro.** Ou em outro jornal, o mesmo diapasão crítico, desta vez na boca do técnico Jimmy Melia que diz: **foi aquela diabólica decisão do árbitro que derrotou o Belenenses.**

Ora, para quem como eu não viu o espectáculo de Alvalade (à mesma hora estava no Bonfim, admirando o duelo entre o Vitória de Setúbal e o Portimonense) quantos apenas cuidassem em ler os meus companheiros de escrita, logo havia um homem colocado no pelourinho da incompetência: o árbitro Vítor Correia, cidadão residente em Sacavém que (posso jurá-lo) nem sequer conheço de fotografia, o que pode representar ainda maior isenção por parte de quem tantas vezes (sei lá se até sem razão) terá criticado duramente a acção de alguns juízes de futebol. Pois, meus amigos, entre um cacharolete de gente idónea e com os olhos bem abertos, apenas dois jornalistas fixaram que existiu mesmo falta clara de Alberto Bastos Lopes sobre Manuel Fernandes: Daniel Reis e o repórter fotográfico Amílcar Teixeira que, pela pena e através de uma imagem altamente elucidativa, dão toda a razão a Vítor Correia, porquanto numa foto a que a «Gazeta dos Desportos» dá todo o relevo (e reproduzimos, com a devida vénia, nas nossas edições da passada 2.ª-feira), bem se nota que quando Manuel Fernandes tem a bola ao alcance da cabeça, o braço esquerdo de Alberto Bastos Lopes carrega-lhe para baixo o ombro esquerdo, impedindo a elevação do «capitão» de Alvalade. Na mesma foto, digna de prémio jornalístico, igualmente se nota que o árbitro está a um leve passo do risco definidor da grande área, de olhos colados ao lance: e não poderia decidir de outro modo.

Logo (e embora isso possa constituir aborrecimento num qualquer reduto) a grande penalidade assinalada contra o Belenenses existiu mesmo, Manuel Fernandes (a quem não conhecemos qualquer vocação histriónica) não é «palhaço» que mereça contrato para a bela casa do meu amigo e senhor Américo Covões e, doa a quem doer, aqui estou tirando o chapéu ao árbitro Vítor Correia: pode já ter falhado muitas vezes (como qualquer de nós, homem não computadorizado) mas naquele golpe dé desfortuna belenense agiu tão correctamente que apenas honrou a classe a que pertence, a tal em o juiz não pode retardar o processo para estudo e tem de decidir em ínfima fracção de segundos. Muito bem, Vítor Correia. Muito infelizes as suas palavras, Alberto Bastos Lopes.

Neves de Sousa

DESPORTO

ponta esquerda

Goethals e Csernai: os bons espíritos encontram-se

Valdemar Caetano: uma atitude

O director do Centro Regional de Lamego do Instituto Nacional dos Desportos, Valdemar Caetano, condenou uma alegada tendência no interior do País para se copiar, no campo desportivo, modelos de zonas mais desenvolvidas. Valdemar Caetano falava numa reunião mensal do Rotary de Lamego cujo tema era **«o desporto no interior do País»**. Na mesma intervenção foi criticada a acção pedagógica dos professores de Educação Física na província, que Valdemar Caetano caracterizou como **«completamente alheada do fenómeno desportivo»**.

"Chicotadas psicológicas"

César Sobral, responsável pela secção de futebol feminino do União de Coimbra, pediu a demissão do cargo. Segundo César Sobral (pioneiro do futebol feminino em Portugal) a recente deslocação da equipa feminina do União à Jugoslávia **«causou mal estar entre os dirigente, que originou a minha resignação do cargo»**.

O Feyenoord, campeão da Holanda de futebol dispensou os serviços do seu técnico Thijs Libregts que tenciona ingressar no Aris Salónica, da Grécia.

Libregts (44 anos) que conduziu o Feyenoord à conquista do campeonato e da Taça da Holanda, pediu para ser dispensado apesar de o contrato terminar só no fim do ano. O técnico disse aos dirigentes do Feyenoord que o Aris de Salónica lhe tinha oferecido um contrato por dois anos.

Os jogadores do Feyenoord manifestaram o interesse de o clube promover a técnico principal Ab Fafie, que é o actual técnico-adjunto.

Itália: "estrelas" no "estaleiro"

O futebolista internacional brasileiro Toninho Cerezo, que milita no Roma sob o comando de Eriksson, estará ausente dos relvados durante um mês devido a lesão. Cerezo, uma das peças fundamentais na manobra da equipa do antigo treinador benfiquista, sofreu uma lesão numa perna no último jogo do campeonato entre o Roma e a Juventus, e que terminou empatado a um golo.

Cerezo junta-se ao seu compatriota e colega de equipa Roberto Falcão, que também está impossibilitado de dar o seu contributo no campeonato, em virtude de lesão num joelho. Falcão deverá regressar no dia 11 de Novembro, em partida entre o Roma e o seu vizinho, o Lázio.

O Udinese não poderá contar com o brasileiro Zico durante um mês, após a rotura muscular contraída no jogo com o Avelino, no passado domingo. Zico terá (segundo os médicos) de repousar durante 10 dias e só depois recomeçar os treinos para recuperar totalmente.

A primeira lesão de Zico, desde que se transferiu para o futebol italiano, sucedeu durante o encontro com o Lazio, que obrigou o brasileiro a não alinhar nos encontros com o Verona e com o Torino.

Esta nova lesão de Zico coloca o Udinese em situação difícil, pois não poderá contar com a sua «vedeta» nos próximos jogos, decisivos para tentar fugir aos últimos lugares da tabela classificativa, em que se encontra actualmente.

Numa entrevista concedida à Rádio Globo (do Rio de Janeiro) Zico coloca a hipótese de a onda de lesões musculares se dever ao facto de não se adaptar ao frio e aos campos pesados do campeonato italiano. O «internacional» brasileiro revelou que vai ser observado e que, caso o exame confirme as suas suspeitas, pedirá a rescisão do contrato que o liga ao Udinese até 1986.

«Só deixo Itália se estes problemas musculares não tiverem solução. Nesse caso, farei os possíveis para que se encontre uma solução e o Udinese não saia prejudicado», declarou Zico.

Zico recordou às Rádio Globo que todas as vezes que teve dores musculares coincidiram com os encontros que decorreram sob intensa chuva e frio e sempre no final dos jogos.

Morte no ralie

O corredor sueco Carl Gustaf Forsmark foi vítima de um acidente mortal durante um dos troços do Ralie do Himalaia. O acidente ocorreu perto da cidade indiana de Almora, quando o veículo saiu da estrada e rolou por uma das vertentes da montanha, causando a morte ao condutor sueco e ferimentos graves no navegador, o indiano Naresh Chhabra. Forsmark (de 62 anos) trabalhava para a Organização das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Nova Deli.

Paris deu prémio aos goleadores

O portista Fernando Gomes foi um dos distinguidos na cerimónia de entrega da «bota de ouro» ao avançado galês Ian Rush (do Liverpool) efectuada no famoso «Lido», em Paris.

Rush (23 anos) recebeu a «Bota de Ouro» destinada ao melhor goleador da temporada futebolística de 1983-84, sendo o primeiro jogador britânico a arrebatar o troféu nos últimos 17 anos. Rush marcou 32 golos, deixando no 2.º lugar o holandês Marco Van Baxten (19 anos) dc Ajax (de Amesterdão)que contabilizou 28 golos, seguindo do belga Nico Clasen (22 anos) com 27 tentos, a jogar no Estugarda (da RFA). Basten e Clasen foram premiados com a «Bota de Prata» e a «Bota de Bronze», respectivamente.

Platini coleccionou vários troféus, destinados a premiar o melhor marcador no último europeu em França (nove golos), o melhor futebolista no «Europeu-84» (Bota de Ouro) e os elementos da equipa francesa campeã da Europa.

/

O Liverpool, adversário do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus», foi galardoado pela 4.ª vez com o «trevo de ouro» atribuído à melhor equipa da Europa. A turma inglesa havia sido distinguida com aquele troféu em 1976, 1978 e 1982, igualando assim a proeza do Ajax (Holanda). O Liverpool recolheu 21 pontos ficando à frente da Juventus (18 pontos) e do FC Aberdeen, da Escócia (17).

Rush, o «carrasco» do Benfica na 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça dos Campeões» (com três golos) afirmou no final: **sinto-me muito honrado com a «Bota de Ouro» pois consegui superar os melhores avançados da Europa.**

Rush, que rejeitou propostas fabulosas para se transferir para clubes italianos preferindo permanecer no Liverpool, garantiu não ter afastado a hipótese de futuramente vir a alinhar em Itália:

O estilo do futebol italiano agrada-me. Sei que seria mais difícil de marcar 32 golos no campeonato transalpino, mas também é verdade que eles têm menos jogos. Julgo que, em Itália, poderia apontar entre 15 a 20 golos por temporada.

Rush frisou que o Liverpool ressentiu-se esta época da ausência de Graeme Souness (que trocou o Liverpool pelo Sampdoria de Itália) acrescentando que o seu regresso de uma longa lesão no Tendão de Aquiles vai modificar a fraca classificação no campeonato.

Fernando Gomes recebeu das mãos de Beckenbauer o prémio pela sua actuação no campeonato português, em que se cotou como o melhor marcador (a par de Nené) com 21 golos. O treinador da selecção alemã federal (Franz Beckenbauer) distinguiu os melhores marcadores dos campeonatos europeus durante a época 1983-84. Os presentes foram: Gomes (Portugal), Nyilasi (Áustria), Nielsen (Dinamarca), Lipponen (Finlândia), Garande e Onnis (França), Brandhaug (Noruega), Platini (Itália), McClair (Escócia), Juanito (Espanha), Bregy (Suiça), Rummenigge (RFA) Szabo (Hungria), Ahlstroem (Suécia) e Anastopoulos (Grécia).

Itália: Bearzot aconselha calma e futebol correcto

O técnico Enzo Bearzot convocou o médio Antonio Di Gennaro (do Verona), para o lote dos jogadores da selecção italiana que defronta a Suíça em encontro particular, sábado, em Lausana. Gennaro (26 anos) um dos grandes responsáveis pela liderança do Verona no campeonato italiano, tem rubricado boas exibições, havendo expectativa em saber se Bearzot o vai colocar como titular frente aos helvéticos

Bearzot apelou à turma suíça para que não jogque de forma dura nem violenta frente aos seus pupilos, tendo em conta que isso poderia provocar lesões desnecessárias. Como as duas formações contam com futebolistas da Juventus de Turim e do Grasshoppers, que são opositores na Taça dos Campeões Europeus e com jogo marcado para dia 7 de Novembro (em Zurique), Bearzot teme que o confronto possa gerar alguma violência. A equipa transalpina tem nas suas fileiras três jogadores da Juventus, que na 1.ª «mão» superou o Grasshoppers, por 2-0.

«Não quero que o jogo Suíça-Itália seja fértil em jogadas duras ou em contactos físicos: apelo para que ambas as equipas optem por um futebol aberto e que proporcione um bom espectáculo» – comentou.

A Itália (actual campeã mundial) defrontou a Suíça por 44 vezes, sendo de registar no seu historial futebolístico uma contabilidade positiva de 22 vitórias, 15 empates e sete derrotas, sendo de referir que o primeiro triunfo transalpino foi obtido a 5 de Maio de 1911.

A lista dos jogadores italianos seleccionados é a seguinte:

Guarda-redes: Giovanni Galli e Franco Tancredi; defesas: Ubaldo Righetti, António Cabrini, Gaetano Scirea, Giuseppe Bergoni, Fulvio Collovati e Pietro Vierchowod; médios: António Di Gennaro, Salvatore Bagni, Giuseppe Dossena e António Sabato; avançados: Bruno Conti, Aldo Serena, Sandro Altobelli, Paolo Rossi, Bruno Giordano e Pietro Fanna.

A criança e o desporto

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa vai promover, dentro das suas «Jornadas Pedagógicas», uma acção dinamizadora pela «Horizonte-Revista de Educação Física e Desporto» e cujo tema é: **A criança e o jovem na escola actual: que respostas lhes pode dar a Educação Física.**

A acção decorrerá em Lisboa, no Auditório do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio (Rua Almirante Barroso, n.º3 à Estefânia) nos próximos dias 5 e 6 de Novembro. O seminário terá a presença do professor Jacques Rouyer, secretário-geral do Sindicat National d'Education Physique de França.

A ordem dos trabalhos indica participações dos drs. Carlos Neto, Jorge Bento, Alberto Albuquerque, Cabral Pinto, Francisco Carrero da Costa, Melo de Carvalho, Carlos Gonçalves, Carlos Correia e Paula Brito.

Basquetebol: movimentação

O Barreirense apresenta no fim-de-semana a equipa de basquetebol, com dois encontros particulares no seu ginásio. No sábado defronta o Sangalhos e, no domingo, joga com o Benfica, equipa que o Barreirense venceu no último domingo, no Estádio da Luz (por 95-94), também em jogo particular.

Outro brasileiro

O basquetebolista brasileiro Roberto poderá ser a próxima aquisição do Olivais. A transferência está praticamente assente, faltando apenas as autorizações do clube a que o atleta se encontra vinculado (o Campinas) e da Federação Brasileira de Basquetebol. Roberto, que já representou o Olivais (de Coimbra) há três épocas, tem 26 anos, mede 1,98 e joga a «poste».

Como fica a história

Eusébio, por duas vezes (1968 e 1973), e Gomes (1983) foram os únicos futebolistas portugueses até agora galardoados com a «Bota de Ouro», troféu que distingue o melhor marcador dos diversos campeonatos de futebol da Europa. Na lista das melhores equipas de futebol do ano, o Benfica é o único clube português a figurar ao alcançar o galardão, «exaqueo» com o Milão, em 1968. Em 1974, a «Bota de Ouro» foi conquistada pelo argentino Yazalde, então ao serviço do Sporting, com um recorde de 46 golos.

Ano	Clube	Bota de Ouro	Golos
1968	Benfica Milão	Eusébio (Benfica)	42
1969	Ajax	Jekov (CSKA Sófia)	36
1970	Celtic de Glasgow	Muller (Bayern)	38
1971	Ajax Arsenal	Skoblar (O. Marselha)	44
1972	Ajax	Muller (Bayern)	40
1973	Ajax	Eusébio (Benfica)	40
1974	Bayern Feyenoord	Yazalde (Sporting)	46
1975	Borrussia Monch	Georgescu (D. Bucareste)	31
1976	Liverpool	Kaiafas (Nicósia)	39
1977	Juventus	Georgescu (D. Bucareste)	43
1978	Liverpool	Krankl (Rapid Viena)	41
1979	Nottingham Forest	Kist (Aklmaar)	34
1980	Real Madrid	Van Der Bergh (Lièrse)	39
1981	Ipswich Town	Slavkov (Trakia Plovdiv)	31
1982	Liverpool	Kieft (Ajax)	32
1983	Aberdeen	Gomes (Porto)	36
1984	Liverpool	Rush (Liverpool)	32

Sporting: novo ciclismo

Na sequência da recente visita de dirigentes do Sporting a França, estiveram em Lisboa os proprietários da Mavic – fabricantes de quadros, guiadores, rodas e restantes componentes – Herbert Vincent e Bruno Gornoud, que foram recebidos em Alvalade por Fiel Farinha e alguns seccionistas da modalidade. Moral da visita: em equipamento o Sporting também reforça as suas potencialidades.

Ténis: quem mais ganha

Os tenistas norte-americanos John McEnroe e Martina Navratilova são os líderes da classificação dos tenistas profissionais (ATP) e Associação de Ténis Feminino (WTA), respectivamente, segundo a mais recente lista, agora divulgada. As duas classificações, no que respeita aos 10 primeiros, são as seguintes:

ATP: 1.º, John McEnroe (EUA); 2.º, Jimmy Connors (EUA); 3.º, Ivan Lendl (Checoslováquia); 4.º, Mats Wilander (Suécia); 5.º, André Gomez (Equador); 6.º, Anders Jarryd (Suécia); 7.º, Henrik Sundstrom (Suécia); 8.º, Joaquim Nystrom (Suécia); 9.º, Jimmy Arias (EUA); 10.º, Pat Cash (Austrália).

WTA: 1.ª, Martina Navratilova (EUA); 2.ª, Chris Evert-Lloyd (EUA); 3.ª, Pam Shriver (EUA); 4.ª, Hana Mandlikova (Checoslováquia); 5.ª, Kathy Jordan (EUA); 6.ª, Wendy Turnbull (Áustria); 7.ª, Manuela Malleva (Bulgária); 8.ª, Claudia Kohde-Kilsch (RFA); 9.ª, Zina Garrison (EUA); 10.ª, Carling Basset (Canadá).

Os morcegos, esses viajantes nocturnos

Os morcegos são mamíferos alados que, contrariamente ao que se diz, se revestem do maior interesse e de grande utilidade. São eles que caçam agilmente, todas as noites, os insectos, entre os quais se encontram muitos que podem causar danos irreparáveis nas florestas, jardins e hortas.

Mas, quando no Outono começam as intempéries, inicia-se também uma época difícil de fome e frio para os morcegos. Eles não tem capacidade para construir ninhos quentes, e além disso, nesta altura do ano desaparecem os insectos, sua principal fonte de alimentação. O Inverno poderia ser para eles a morte inevitável. Mas, a natureza ensinou-os a defenderem-se.

Muitos destes morcegos, que habitam a zona intermédia da União Soviética, mergulham durante o Inverno num sono letárgico. Escondem-se nas cavidades de árvores velhas, nos sotãos, nos palheiros e outros esconderijos sombrios e, no caso de se tratar de uma zona montanhosa, nas grutas ou nas cavernas. Agarram-se com as garras aduncas das patas traseiras a qualquer saliência e ficam pendurados com a cabeça para baixo, escondendo-se, como numa capa, por debaixo das suas asas macias e membranosas.

Entre os morcegos contam-se, igualmente, muitos viajantes audaciosos. Os morcegos ruivos, os peludos, os morcegos-anões, assim como muitos outros, costumam partir no Outono com as aves do norte para as regiões quentes, seguindo um caminho difícil e perigoso durante mais de mil quilómetros. Eles costumam passar o Inverno nos países do sul da Europa e na Europa Ocidental, na Turquia e alguns mesmo em África ou na India.

Desvendando os seus segredos

Mas, muito ainda se desconhece da vida destes mamíferos alados. Os cientistas conseguiram descobrir alguns dos seus costumes, os lugares de nidificação, a migração temporária e os alojamentos de Inverno com a ajuda de anilhas. Estes animaizinhos são marcados, tal qual as aves com uma pequena anilha de alumínio leve, onde se escreve o endereço. É esta anilha que lhes irá servir de passaporte para toda a vida.

Só nos últimos trinta anos, na Europa Ocidental, nos Estadois Unidos e na Austrália, foram anilhados quase 650 mil morcegos, de espécies diferentes e, na União Soviética, cerca de 24 mil.

Os morcegos habituam-se aos seus ninhos, tal como as aves, e todos os anos regressam áos mesmos pontos. Nas suas cavernas escuras, sentem-se como se estivessem em casa, vivendo todos juntos em grandes colónias.

No Turquemenistão, há uma gruta, o Bahardenskaia, onde viviam, até há bem pouco tempo, milhares, de morcegos. Todavia, as excursões turísticas ao Baharden provocaram uma redução súbita do número de morcegos. Passou a haver muito barulho na caverna, que foi electificada, e os excursionistas costumam banhar-se nas águas tépidas do lago subterrâneo. A agitação é aqui enorme e por isso os morcegos deixam a gruta.

Em vias de extinção

Apesar destes mamíferos serem muito adaptáveis, a vida tornou-se-lhes bastante amarga. Cada vez é mais difícil achar um bom esconderijo no Verão e no Inverno. Com o derrube das florestas, para o corte e armazenamento de madeira, e as limpezas sanitárias, desaparecem muitas árvores velhas e ocas.

Nas cidades, por seu turno, já são raras as casas de madeira, palheiros e outras construções com esconderijos cómodos. Na gruta Smolinsdkaia, que fica situada no Ural, desapareceu quase totalmente, uma colónia de morcegos, outrora enorme.

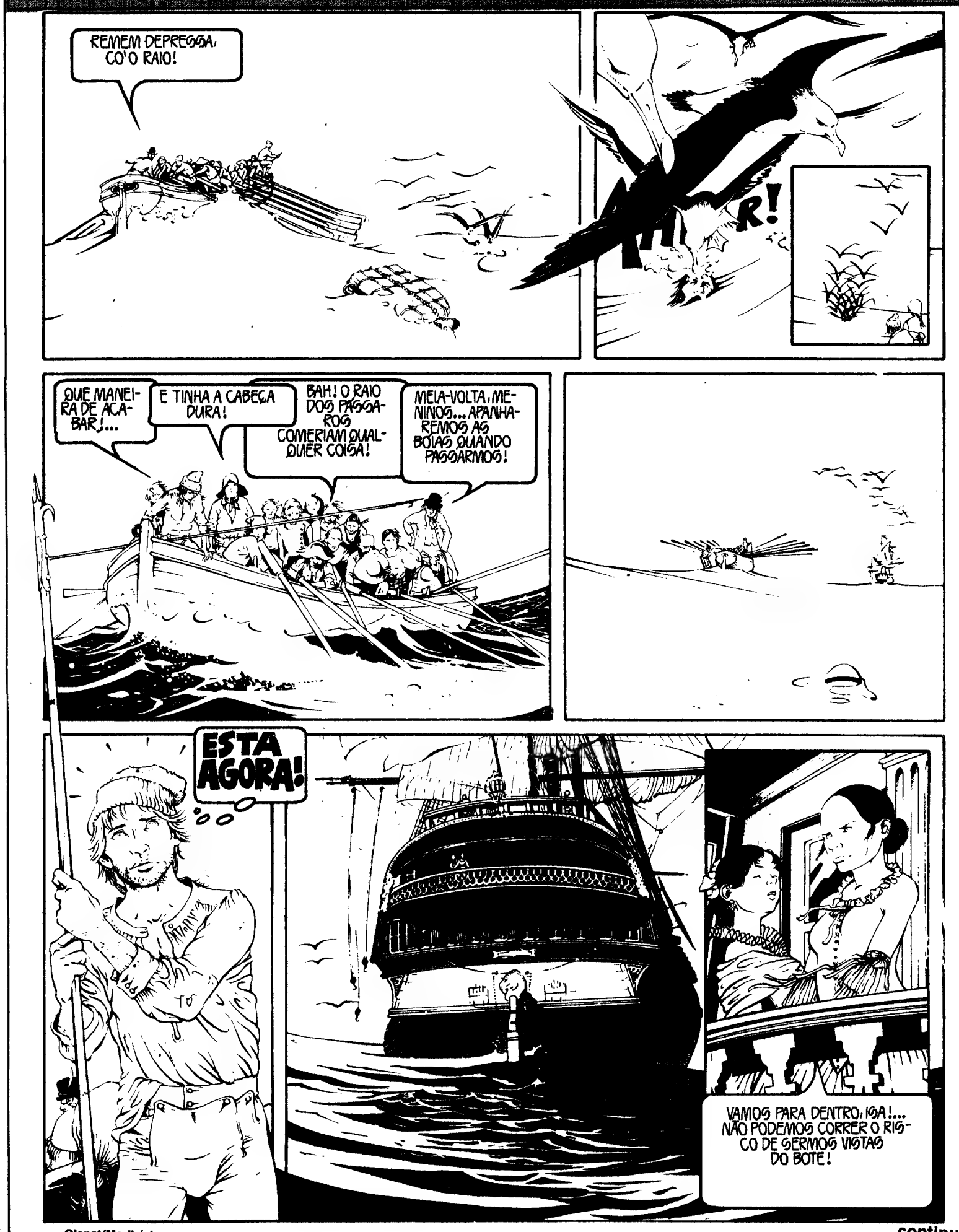
Também se está a depauperar a base alimentar destes animais, em consequência de emprego de pesticidas. No estado americano do Arizona devido ao emprego massivo de insecticidas nos campos, o número de morcegos, que viviam numa só gruta, diminuiu de 25 milhões para 30 mil. Os morcegos estão agora ameaçados pela extinção. Tal como outros animais, passaram a figurar nos «Livros Vermelhos» da União Soviética e internaciona.

No «Livro Vermelho da Federação Russa», constam várias medidas para a defesa das espécies raras de morcegos, tais como a organização da protecção dos grandes bandos em hibernação, a regulamentação do emprego de pesticidas e a criação de reservas nos lugares habituados por estes animais.

Uma dessas medidas é curiosa: recomenda-se às pessoas que, na Primavera, costumam pendurar nas suas casas casinhas destinadas aos pássaros, que façam também abrigos artificiais com caixas para os morcegos e os coloquem junto de reservatórios de água. A sua construção não é difícil, e em contrapartida, presta-se uma ajuda considerável à conservação desta espécie.

Os Passageiros do Vento 2

por F. Bourgeon



Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO

notícias do livro

O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS de JOSÉ SARAMAGO

LANÇAMENTO NO PORTO

O esperado romance de José Saramago que desde hoje se encontra à venda, será lançado no Porto com a presença do autor.

Na sessão, que terá lugar dia 3 de Novembro de 1984 às 21 horas na Cooperativa Árvore. O prof. dr. Óscar Lopes falará sobre José Saramago e a sua obra.

Segundo Fernando Pessoa «Ricardo Reis nasceu em 1887 (não me lembro do dia e do mês, mas tenho-os algures), no Porto, é médico e está presentemente no Brasil», Saramago diz que «Ricardo Reis regressou a Portugal depois da morte de Fernando Pessoa».

O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS é sem dúvida um grande romance.

Reserve já o seu exemplar.

"AlÉ" (Aliente) do grupo catalão "Els Comediants"

Um sopro de vida

«Els Comediants» são o grupo catalão que exibiu o seu espectáculo «Alé» (Aliento), no âmbito da Mostra de Teatro Espanhol a decorrer em Lisboa. Um espectáculo onde o protagonista é o Homem; onde cabem questões como: de onde viemos, para onde vamos, o que fazemos aqui. «Alé» é uma viagem pela existência humana, um sopro de vida.

«Alé» é o espectáculo de criação colectiva do grupo catalão «Els Comediants», que chegou até Lisboa, no âmbito da Mostra de Teatro Espanhol. O protagonista é o Homem com os seus instintos e paixões, medos e contradições, sentimentos e solidão. O resultado é um drama cómico da existência humana.

Dois dos elementos do colectivo de Canet de Mar, uma povoação perto de Barcelona, falam do seu espectáculo, da sua forma de estar no teatro. Paca Sóla e Jordi afirmam que «Alé surge a partir de um espectáculo anterior Sol-Solet, que se debruçava sobre o universo. O protagonista era o Sol, as estações. Agora que falámos de tudo o que envolve o homem, resolvemos falar sobre o próprio Homem».

Segundo expressam, o espectáculo não pretende ser «uma visão exaustiva do homem. Tratamos de alguns assuntos e esquecemo-nos de outros. É essencialmente o para onde vamos, de onde vimos, como é esta viagem em que vivemos. É o nosso homem que está exposto».

O drama do Homem e da sua existência é apresentado por uma faceta cómica. «Os nossos espectáculos não são dramáticos no sentido de que não fazemos tragédia, mas no sentido de que emocionam, entram na sensibilidade das pessoas, ao nível da pele e não da cabeça. Chegam ao estômago, criam sentimentos e sensações, porque o importante para nós é que o espectador ria e descubra depois o que lhe queremos dizer».

24 horas de teatro

«Alé» é uma viagem chamada vida, entre o nascimento e a morte. «Tratamos o homem com muito carinho, claro que em certos momentos transparece a decepção, porque se poderia construir o mundo de uma forma melhor e isso não é feito. Há também um olhar ácido e caustico. É a vida que defendemos. Quanto à morte deixamos um espaço em aberto, porque é uma questão a decidir pelo próprio público».

Com treze anos de existência e formado por 25 actores, os Comediants são um conjunto coeso que faz do teatro a sua própria vida. Há 10 anos que vivem juntos, na mesma casa, situada na povoação de Canet de Mar. Aí criam, e são homens e mulheres em que vida e teatro se confundem.

«Sempre mantemos uma estrutura que nos torna possível viver o individual e o colectivo. A nossa forma de estar é uma casualidade, são raros os exemplos parecidos. Somos pessoas que se conheceram num tempo e num espaço que nos permitiu fazer isto. E, quando alguém sai não existe uma ruptura. Nunca fazemos projectos para o futuro, só sabemos o que vamos fazer para o ano. Nunca fazemos grandes planos e deixamo-nos levar pela intuição».

Nos Comediants não existe um encenador, um director. «Há um núcleo que aglutina a dinâmica do grupo. Existe um subgrupo de quatro ou cinco elementos que são líderes do resto». Cada actor desempenha para além da representação, outro tipo de actividade como cenógrafo, músico, artífice do cartão, etc.

O espectáculo surge de uma criação colectiva. «Temos uma ideia básica, fazemos improvisações e depois elaboramos o espectáculo. Como vivemos juntos a hora das refeições também serve para falar sobre o trabalho. Não existem horários e trabalhamos 24 horas por dia sobre o que estamos fazendo. O nosso tipo de trabalho seria impossível se não vivêssemos juntos».

Resultado de vivências

Nenhuma das suas criações é baseada numa obra já escrita. «Não é esse o nosso caminho, o que não é um limite, mas uma opção. Por exemplo, quando fazemos filmes, aí temos textos. Mas no teatro, só trabalharíamos com texto se ele tivesse a ver de alguma forma o que estamos a viver no momento. Por isso o nosso trabalho é um fruto das nossas vivências como indivíduos e como grupo. O que fazemos ajusta-se mais ao que queremos dizer em determinado momento».

Com «Alé» pretendem oferecer uma vontade de viver, nesta altura em que toda a gente fala de crise, guerra, medo, destruição. «Somos optimistas. A certa altura acontece a decepção e sabe-se que nem tudo na vida é cor-de-rosa. Alé (Aliento) é um sopro de vida. O primeiro Alé é a vida – alé em catalão significa sopro, suspiro – o segundo alé é a morte».

Do seu trabalho expressam não ser «catalogáveis. Não se pode explicar qual a nossa forma de fazer teatro. Fazemos o que gostamos e que está mesclaso com a nossa própria vida. A nossa melhor forma de explicação são os espectáculos», onde se utilizam técnicas da Comédia dell'Arte, de «cabaret» de «Clowns», de circo, de teatro de «marionettes» e de sombras chinesas.

Edite Martins de Carvalho

ENCONTRO DE TEATRO 1

novembro 1984

1 - QUINTA - 16.00 HORAS
TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
com a peça
de Gil Vicente, JUIZ DA BEIRA
No CENTRO C.D. DAS PAIVAS
intervenções de
CARLOS CÉSAR e JOAQUIM BENITE
sobre
Descentralização Teatral no Distrito

2 - SEXTA - 21.30 HORAS
GRUPO DE CAMPOLIDE
com a peça
de Júlio Maurício, RETRATOS
No INDEPENDENTE F. C. TORRENSE

3 - SÁBADO - 21.30 HORAS
TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
com a peça
de Gil Vicente, JUIZ DA BEIRA
No C.C.R. ALTO DO MOINHO

3 - SÁBADO - 21.30 HORAS
IO APPOLONI
com a peça
de Dario Fo, CASAL ABERTO
Na SOCIEDADE F. UNIÃO SEIXALENSE

4 - DOMINGO - 16.00 HORAS
GRUPO AMADOR DA TEATRO DE ACADEMIA ALMADENSE
com a peça
de Molière, GEORGE DANDIN
No C.C.R. ALTO DO MOINHO

9 - SEXTA - 21.30 HORAS
GRUPO DE CAMPOLIDE
com a peça
de Júlio Maurício, RETRATOS
Na SOCIEDADE F. UNIÃO ARRENTELENSE

10 - SÁBADO - 16.00 HORAS
de Espanha, GRUPO DE TEATRO MARGEN DE OVIEDO
com a peça
REDOBLANDO
Nas RUAS DO SEIXAL

11 - DOMINGO - 21.30 HORAS
GRUPO AMADOR DE TEATRO DAS PAIVAS
com a peça
de J.M. Esteves, POR HÁBITO
No C.C.R. ALTO DO MOINHO
Debate com JOAQUIM BENITE sobre a Encenação no Teatro Amador

O TEATRO NAS COMEMORAÇÕES DO 148º ANIV.º DO CONCELHO

VILA DO SEIXAL

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Teatro S. Luiz

2 de Novembro — 18.30 horas
Maestro: Silva Pereira
Solista: Manuela Gouveia (piano)

I

A Consagração da Casa ..... Beethoven
Concerto N.º 4 para Piano e Orquestra .. Beethoven

II

O Amor Bruxo ..... Falla
Bacchus et Ariane (2.ª Suite) ..... Rousse

(Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Alta competição desportiva ou baixa competição política?

A VERDADE

Ao longo de seis semanas os telespectadores seguiram com o maior interesse as peripécias do «Barco Espião».

Não perderam seu tempo. Embora em termos de ficção, as personagens e as situações, ali não eram mera coincidência. Às vezes, a «brincar» é a melhor maneira de dizer as coisas. Quando não a única...

Os leitores estão por certo lembrados do avião coreano abatido no Extremo Oriente, sobre uma zona nevrálgica, em termos destratégicos, da União Soviética. Tratava-se de um avião de passageiros, navegando com as luzes apagadas, profundamente infiltrado na zona perigosa e sem responder a repetidos sinais de aviso. O avião fazia espionagem. Os Estados Unidos – suprema crueldade! – não hesitaram em sacrificar a vida de duas centenas de pessoas inocentes e ignorantes do destino que as esperava...

Aliás, os serviços secretos americanos deram ordens aos seus agentes ou aos seus amigos para silenciarem o acontecimento. A opinião pública mundial senta os Estados Unidos no banco dos réus – e o melhor é não falar no assunto! A título de curiosidade, note-se que o telejornal não larga o Afeganistão e a Polónia – mas deixou cair a história do avião sul-coreano...

No caso do barco-espião havia uma situação semelhante, só que, em lugar de avião, era um barco de arrasto.Tdos os pescadores foram sacrificados à espionagem. Também aqui, entre pessoas manipuladas «os culpados eram os russos...»

Um cidadão descobre a verdade e propõe-se divulgá-la. Uma bomba de grande potência colocada no seu carro resolve o problema...

Não resolveu. Alguém tomou o seu lugar e produziu o **barco-espião**. História que, com uma notável economia de meios, é a condenação da guerra-fria, a mãe de todas as guerras, incluindo a guerra quente.

A QUEDA

O concurso «Um, dois, três» piora de emissão para emissão. Desta vez, nem a atribuição do automóvel lhe salvou a memória. Na primeira série qualquer trapinho lhe ficava bem; agora, até a prata, quando aparece, tem sabor a ouropel.

Foi tudo a descer. O público não participa, apesar de francamente comandado; Carlos Cruz abusa do «estrelato», do culto da personalidade, exagera – e a televisão não gosta disso. A televisão imita Deus quando abomina e castiga os cheios de si.

Não seria mau, além disso, que reconhecesse os seus limites. Dizer aquele soneto de Camilo cheio de direcções e de silêncios, não seria tarefa muito fácil nem mesmo para um recitador profissional. Quanto mais para um curioso. Dos inocentes é o reino da TV; dos curiosos não.

Se o público não ajuda, se o apresentador enfrenta crescentes dificuldade poderia ao menos haver melhoria na arquitectura do programa.

Pois ainda aqui houve modificações que prejudicaram o programa, televisualmente falando.

Por exemplo: referi-me na semana passada ao buraco inacreditável instalado no concurso. Cinco minutos de silêncio e de imagens tão pobres que não alimentam os olhos, era muito. Era demasiado. Pois que fazem os responsáveis do concurso na versão portuguesa? Não apenas não concordam com a crítica (estão a ver de que vale à crítica ser construtiva!), como ainda alargam o buraco para um buracão: passam de cino mortos para **doze** minutos!

Não acredito que o Serrador seja o homem da ideia. Um dia destes vou até Espanha para saber como é. E claro darei a mão à palmatória, se for caso disso.

A FRAUDE

O menos que se pode dizer desta emissão é que ela foi um logro. Uma miséria cultural. Um pastelão TV.

Foi um programa submetido, como poucos, a uma fortíssima barragem de artilharia-propaganda. Venham ver, meus senhores, venham ver um programa de excepcional interesse, venham ver uma avaliação altamente polémica, da alta competição em Portugal! Rufem tambores, toquem vibrantes clarins, vai haver programa de se lhe tirar o chapéu...

Aldrabice. Autêntico conto do vigário. Não passou tudo de um mal cozinhado produto meidine Lumiar. Um rasgo colossal desse privilegiado cérebro que dá pelo nome de Carlos Blanco.

A questão central seria indagar da posição real do desporto de alta competição em Portugal no conjunto da situação desportiva nacional. E se, considerado normal e moral o auxílio do Estado à «alta competição», qual seria a melhor maneira de o levar à prática.

O problema do auxílio aos mais dotados não se coloca apenas em relação aos desportistas. Tive ocasião, por exemplo, quando visitei o Palácio dos Pioneiros, em Moscovo, de verificar que jovens particularmente dotados recebiam lições individuais de um grande violinista. Em Sófia, outro exemplo, assisti a um concerto pela orquestra sinfónica juvenil considerada uma das melhores do mundo. Aqui, ocomo noutras demonstrações de paz e de cultura, é que se devia, de facto, procurar a verdadeira «pista búlgara...»

Ora não podemos reparar o «excelente», considerá-lo uma categoria com todos os privilégios, enquanto a massa de praticantes não tem privilégios nenhuns. É um estado de harmonia que se deve estabelecer.

Ao mesmo tempo que os bons tivessem as melhores condições de aperfeiçoamento, deviam garantir-se **a todos** o direito de praticarem orgulhosamente mal, mas em cada dia um pouco menos mal, o seu desporto favorito. A competição mais pura, mais legítima e socialmente mais útil é aquela que existe entre nós e nós próprios.

O que se devia prioritariamente discutir era se isso acontece actualmente em Portugal. Se a protecção aos Lopes, aos Mamedes e às Rosas se estende aos potenciais Rosas, Mamedes ou Lopes. Ou seja: se se estão a criar estruturas que possam receber e desenvolver os valores que o exemplo dos grandes atletas sempre suscita; ou se tudo não passará de mais uma obra de fachada. Não se estará a confundir «alta competição desportiva» com «baixa competição política?»...

Questões do género não foram sequer afloradas na longa penosa hora de emissão. Monstruosa passagem de lugares-comuns na «passerelle» do ridículo.

A conversa no Templo de Diana, o insuportável paleio com Luís Horta na praia, com a chusma de mirones, ou a bordo da «gaivota». O eterno passeio com Mamede no descapotável e mais as eternas favas cozidas dos seus fracassos. As dissertações sobre o «doping». As fofocas levantadas por Moniz Pereira. E como se tudo isto não bastasse, a convbersa morna, chata, gordurosa e mecânica desse Jaime Gama do desporto burocrático e provinciano que se chama Miranda Calha.

Não existe a preocupação de levantar os problemas: existe a preocupação de escondê-los. E nesse aspecto, com o Blanco e esta RTP, é sempre a aviar!

A INDIGNAÇÃO

Ruy Luís Gomes: um nome que ficará para sempre no coração dos portugueses. Toda uma vida dedicada à inteligência e à resistência contra o fascismo. E eu penso se, para os actuais responsáveis da RTP, isso não agirá como uma agravante...

Dizem que o seu funeral teve a grandiosidade que a tudo empresta a presença do povo – esse povo pelo qual Ruy Luís Gomes sempre tomou voz. Soi isso por testemunho directo e pelas notícias da Imprensa escrita. Mas não o sei pelo **Telejornal.**

Telejornal não deu uma imagem! O acontecimento passou completamente ignorado. Eu cá não sei de nojo como o conte. Ultrapassaram-se as barreiras da provocação.

Peço a todos os portugueses honrados que me acompanhem no protesto. Ah, meus amigos, estamos perdidos se nos roubarem nem que seja a capacidade da indignação.

Hoje

RTP 1

Na rubrica Cinema Lumiar, da RTP-1, exibe-se, esta noite, o filme realizado por Richard Donner intitulado «Super-Homem»

18.02 **Notícias**
18.07 **«Conan, o Rapaz do Futuro»**
18.35 **Tele-regiões**
18.55 **«O Barco do Amor»**
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** e Boletim Meteorológico.
20.30 **Direito de Antena** – Associação dos Escanções de Portugal.
20.35 **«O Bem-Amado»** – episódio n.º 162.
21.20 **Cinema Lumiar** – «Super-Homem». Intérpretes: Christopher Reeve, Margot Kidder, Marlon Brando, Gene Hackman, Ned Beatty, Jackie Cooper, Jack O'Halloran, Valerie Perrine e Susannah York. Realizador: Richard Donner.
00.00 **Últimas Notícias**

RTP 2

Na RTP-2 teremos mais um episódio da série «Jessica Novak»

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados** – «Formiga Fenómeno».
20.00 **«Manhã Submersa»** – «O Regresso».
20.45 **Entrevista** – com muita paciência e arte o sr. Fernando Gonçalves Dias constrói em barro.
21.00 **Caminhos do Eterno** – Museu de Évora.
21.25 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 138.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **«Jessica Novak»** – intérpretes: Helen Shaver, David Spielberg e Adam Arkin. Realizador: Jeff Hayden.

Amanhã

RTP 1

11.00: Missa de Todos os Santos; **11.40**: Ciclo Preparatório TV; **12.00**: Infantil; **14.10**: «Terra dos Faraós»; **15.50**: Cem Grandes Quatros; **16.00**: Jazz Cascais; **17.00**: «O Meu Pé de Laranja Lima»; **18.35**: Tele-regiões; **19.00**: Grande Informação; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «O Bem-Amado»; **21.10**: «Soldados da Fortuna»; **22.00**: O Planeta Vivo; **23.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Raio Azul»; **21.00**: Quinta à Noite; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: Directo 2.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucopia

simpatia

de

EDUARDO DE FILIPPO

ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO

4.ª a Sáb. às 21.30 H
Domingo às 16 H

Palhaços no Coliseu

A Empresa Ricardo Covões (herdeiros) prossegue o rumo de uma tradição que Lisboa sempre aplaude: brevemente, na pista do Coliseu dos Recreios estará uma grande companhia internacional que vem traçar a época natalícia na sumptuosa casa da Rua das Portas de Santo Antão.

Uma prenda para o público, especialmente para as crianças que vão ter oportunidade de se deliciarem com duas horas de variado, emotivo, dinâmico e alegre espectáculo que reúne um escol de atracções recrutadas em diferentes países: «Os Quatro Mosqueteiros» (a cavalo), perchistas, malabaristas, uma fantasia oriental, cães amestrados, barristas, rola-rola e categorizados naipes de palhaços, nomeadamente as famílias Cardinali e espanhóis da Pajares (parodistas musicias, que vemos na imagem).

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1
«Super-Homem»
(21.20)

RTP 2
«Jessica Novak»
(22.45)

RTP 1
(Episódio n.º 162)
Juarez retira todos os seus objectos pessoais do posto médico. Odete continua a fazer dívidas depois de saber que o marido não irá receber a herança da tia. Ao entrar no posto médico e vendo aí Gerson, Telma apanha um susto. Na casa de Zeião, Juarez examina Gisa no momento em que Telma entra e a vê. Ao ficar só com Telma, Juarez aconselha-a a não contar o que viu e pede-lhe que traga algumas roupas para Gisa. Sem a olhar, Juarez avisa-a de que o seu processo em Salvador continua e a todo o momento poderá ser preso para aguardar julgamento. Ao ver a irmã sair de casa com a mala de Gisa, Cecéu faz-lhe perguntas. Telma diz-lhe: «Gisa não morreu».

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

• É hoje inaugurado em Lisboa mais um espaço para exposições: na Rua Freitas Gazul, 24 D, a Campo de Ourique nasceu o «Atelier 15», uma iniciativa conjunta de **Américo Silva, Aurora Isabel Carvalho, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Maria Teresa Folha e Vasco Folha.** O aparecimento deste novo espaço dar-se-á com o lançamento de um álbum «Um Espaço-Sete Gestos», com seis serigrafias apresentado por Lima de Carvalho, director da Galeria de Arte do Casino do Estoril.

• Esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas Artes, é inaugurada uma exposição de pintura da autoria de **Álvaro Gonzaga**, um artista representado em colecções privadas em Portugal, Estados Unidos, Canadá e Suécia.

• Ainda no espaço da Sociedade Nacional de Belas Artes é também hoje inaugurada uma mostra de **Fernando Franco Ferreira**, intitulada «A Porta Aberta».

• Trabalhos do pintor **António Botelho** podem continuar a ser vistos na Galeria Altamira, à Av. Filipe Folque, 48.

• Uma mostra de **Júlio Pomar** subordinada ao tema «Um ano de Desenho-4 poetas no Metropolitano de Lisboa» continua patente ao público no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

• **Uma exposição «Fac-Símile» de obras-primas do «Museu Albertina», de Viena**, está patente ao público no Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo, ao Largo das Portas do Sol, 2, em Lisboa.

• Uma exposição-venda de **Mantas e Tapetes Tradicionais da Região do Minho** está presente ao público até 10 de Novembro na Interlivro/Arte, à R. Pedro Nunes, 9-A.

• Trabalhos do pintor **Mário Rita** estão patentes ao público nas instalações da Caixa Geral de Depósitos, no Barreiro, à Av. Alfredo da Silva, 151.

• **Francisco Relógio, David de Almeida, Jaime Isidoro, Jaime Murteira, Nadir Afonso e Thomaz de Mello-/TOM** são alguns dos artistas participantes no V Salão de Outono na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Em simultâneo com esta iniciativa, está patente naquele espaço uma exposição fotográfica de trabalhos de **Augusto Cabrita** insertos no livro «As Mais Belas Vilas e Aldeias de Portugal»

• Na Galeria Estofil, em Birre, **Laranjeira Santos** expõe escultura e desenho.

• Pinturas artísticas sobre vidro de **Olinda Colaço** podem ser vistas na Galeria de Arte «Capitel», em Leiria.

• No Museu Nacional de Literatura, no Porto, pode ser vista uma **exposição sobre a vida e a obra de Hans Christian Andersen**

• Uma mostra de pintura de **Emerenciano** denominada «Im-Signar» estará patente ao público até 11 de Novembro na Galeria da Pousada D. Dinis, em Vila Nova de Cerveira.

• Trabalhos do pintor **Carlos Carreira** estão presentes ao público na Galeria «EG», à R. do Castro, 210, Porto.

Um dos trabalhos de Francisco Relógio patentes ao público no V Salão de Outono na Galeria de Arte do Casino do Estoril

• Uma exposição dedicada ao Germinal Zola através de uma colecção de trabalhos de pintores como Degas, Gauguin, Van Gogh e Toulouse Lautrec marca o nascimento de um novo espaço cultural, numa iniciativa da Câmara Municipal de Alpiarça. Trata-se da **Galeria dos Patudos** integrada na renovação em curso na Casa-Museu de José Relvas.

Teatro

• Esta noite, pelas 21h30m, e amanhã, quinta-feira, com sessão às 16 horas, continua em cena no palco de **A Barraca** a peça de Bertolt Brecht, «Santa Joana dos Matadouros»

• Na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna decorre a apresentação de «O Actor na Corda Bamba». Intervêm **Bettina Jonic** e os seus alunos finalistas do Curso de Aperfeiçoamento Vocal promovido pela Fundação Gulbenkian. Os textos a serem apresentados são partes das peças Macbeth, Hamlet, Ricardo II e Otelo de Shakespeare; Santa Joana dos Matadouros, de Brecht; Santa Joana de Bernard Shaw; Joana d'Arc na Fogueira, de Pierre Claudel, etc.

• Com interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Márcia Breia, Raquel Maria, Fátima Madeira, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Rogério Vieira, o **Teatro da Cornucópia** continua a apresentar até ao próximo dia 4 de Novembro a peça de Eduardo de Fillippo, «Simpatia».

Cinema

• Prossegue esta tarde, às 18h30m, na Sala dr. Félix Ribeiro da Cinemateca Nacional a **retrospectiva Jorge Brum do Canto** com a projecção de «Chaimite». À noite, pelas 21h30m, será exibido o filme «Retalhos da Vida de um Médico»

Música

• Integrado na sua temporada musical realiza-se hoje, às 18h30m, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, um concerto pelo violinista belga **Max Rabinovitsj** que será acompanhado ao piano por **Elizabeth Allen**. Do programa consta a interpretação de obras de Beethoven, Shubert, Schumann e Brahms.

• No âmbito das IV Jornadas Culturais promovidas pelo Grupo de Teatro de Carnide haverá esta noite, pelas 21h30m, no Teatro de Carnide um espectáculo de **Música Popular Portuguesa**, com os grupos Pano Cru, de Sacavém, e Contraste, grupo de Música Popular Portuguesa do Crédito Predial Português/Lisboa.

Colóquios

• **«A Detecção Remota: Um Novo Olhar sobre o nosso Planeta»**, é o tema de um debate em que participarão diversos especialistas nacionais e estrangeiros a convite do Instituto Franco-Portugais. A iniciativa terá lugar pelas 17 horas nas instalações do Instituto, à Av. Luís Bivar, 91.

• No Anfiteatro 1 da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, realiza-se hoje a **2.ª Jornada da Associação Portuguesa de Linguagem** – APL como manifestação paralela do 3.º Congresso Português de Informática da Associação Portuguesa de Informática.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de sessenta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do respectivo anúncio, notificando o requerido Henrique Duarte Santos, com última residência conhecida no Largo do Tabelião, n.º 8-2.º, em Lisboa e actualmente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, contestar, querendo, a habilitação por óbito de Luciana da Piedade Painço, em que é requerente Perpétua da Conceição Painço Prata Menino, a correr termos na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta Câmara e por apenso à Acção de Despejo n.º 594/82 e cujo extracto é o seguinte: Habilitação do notificado como herdeiro da falecida Luciana da Piedade Painço.

Seixal, 4 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
MANUEL RAPAZOTE FERNANDES
O Escriturário
(Ilegível)

«DL» — 31/10/1984

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		
ALEMANHA FED (marco)	78$20	84$20
ÁUSTRIA (xelim)	52$35	53$45
BÉLGICA (franco)	7$35	7$55
BRASIL (cruzeiro)	2$430	2$630
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	$043	$073
(notas de 5 a 1000)	121$50	123$50
DINAMARCA (coroa)	122$00	124$00
ESPANHA (peseta)	14$50	14$90
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	$893	1$013
(notas de 5 a 1000)	160$40	162$40
FINLÂNDIA (marka)	160$90	162$90
FRANÇA (franco)	25$15	25$75
HOLANDA (florim)	17$05	17$75
IRLANDA (libra)	46$45	47$45
ITÁLIA (lira)	162$40	166$40
JAPÃO (iene)	$077	$087
NORUEGA (coroa)	$625	$660
REINO UNIDO (libra)	18$05	18$55
SUÉCIA (coroa)	194$40	198$40
SUÍÇA (franco)	18$40	19$00
VENEZUELA (bolivar)	63$65	64$75
	10$70	11$70

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Cqtequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.05: Sonatas; **17.10**: Canções; **17.40**: «Degrés», de Emmanuel Nunes; **18.05**: O compositor da semana; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: Música para órgão; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Sinfonia n.º 98, em si bemol, de Haydn; **21.00**: Compositores portugueses; **21.45**: «Antifonias para a Coroação do Rei Jorge II e da Rainha Carolina», de Händel; **22.30**: Solos instrumentais; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Música; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Cantinho dos amigos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Espaço musical; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

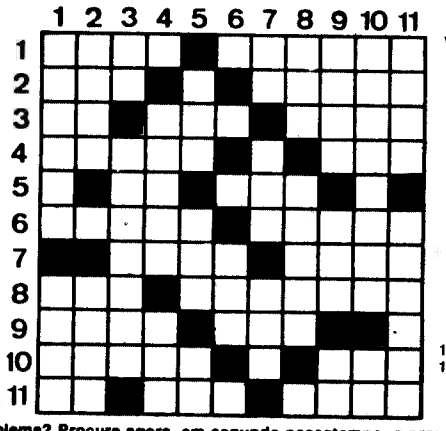
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Chuva. Chinó.
2 Oceano. Conjunção. Madeira.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Reles. Gemer.
4 Limpes com água. Mulher chinesa da classe baixa.
5 Prefixo de negação. Estima.
6 Recibo. Içara.
7 Cova. Remam para trás.
8 Fedor. Precipita.
9 Pronome indefinido. Duna na Suécia.
10 Mete em mala. Claridade.
11 Miriare. Preposição. Lavras.



VERTICAIS:

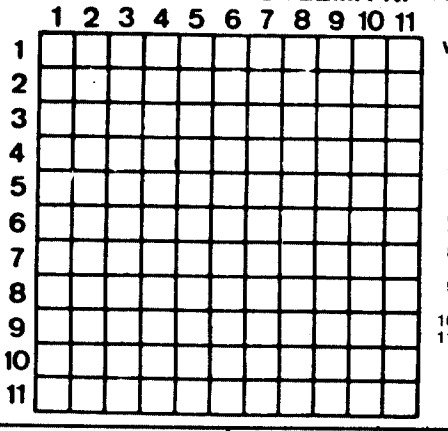
1 Afias. Parte do lombo do boi, entre a pá. e o cachaço.
2 Apelido. Leito.
3 Cidade da antiga Caldeia. Marcada.
4 Chegue. Fileira.
5 Aqui está. Antiga capital da Birmânia. Átomo.
6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
7 Artigo definido (ant). Magnete natural. Chefe etíope.
8 Mãe de Romulo e Remo. Grandes viados também chamados grá-besta.
9 Ligava. Suspiros. Doutor.
10 Estamparas. Seguia.
11 Ilha do Pequeno Belt. Estimaras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 019

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Nota musical.
2 Comprimirem.
3 Rio de Portugal. Ordeiro.
4 Fedor. Chiste.
5 Dorso. do boi. (pl). Apelido.
6 Preferidos.
7 Seleccionados. Rio de Portugal.
8 Xaile das mulheres índias e parses. Paz. (fig).
9 Antiga cidade da ilha de Java.
10 Vestígio que deixa a roda. A Tailândia.
11 Patrão. Pega. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Rádio (s.q.).
2 Heróico. Bondoso.
3 Dão existência a. Experimentado.
4 Larva das feridas dos animais. Apelido.
5 Pronome pessoal. (inv). Colega.
6 Em as. Donativos.
7 Espigado.
8 Prefixo que designa ar. Pessoas muito parecidas com outras.
9 Espaço de trinta dias. Satélite de Júpiter.
10 Em as. Crisol. (pl).
11 Separados. Outro. (pl). O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 168

HORIZONTAIS:

1 Gravai. Alma.
2 O. CIÚME. Iam.
3 Sãos. Prensa.
4 TEM. CC.
5 Adornar. Ele.
6 Odiosos. In.
7 Ase. Mat.
8 Lira. Caruma.
9 Há. Dó. Re. Br.
10 Orna. Dácia.
11 Sai. Remou.

VERTICAIS:

1 Gosta. OLHOS.
2 Aedo. Iara.
3 Acomodar. Ni.
4 Vis. Risada.
5 Au. Noé.
6 Impias. DE.
7 Er. Rosaram.
8 EC. Reco.
9 LINCE. Mu. Iu.
10 Mas. Liamba.
11 Amamentar.

Provérbio: O CIÚME TEM OLHOS DE LINCE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 018

HORIZONTAIS:

1 Delfim. CMII.
2 Elias. Árido.
3 La. Marmotos.
4 Cobaia.
5 Ta! Seus. Cod.
6 Real. Tosse.
7 Dais. Com.
8 Ema. Sinal.
9 Lê. Maroto.
10 Os. Al. Sinos.
11 Atol. Rãs.

VERTICAIS:

1 Delft. Delos.
2 Ela. Arames.
3 Ll. Eia!
4 Famosas. Mat.
5 Isabel. Calo.
6 Rau.
7 Amistosos.
8 Croa. Omitir.
9 Mit. Cs. Nona.
10 Idosos. Os.
11 Ios. Dellys.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
6.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NA CAMA... É UM DESCANSO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O GENDARME EM NEW YORK

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 556826

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – Int. men. 13 a.
OS ESGOTOS DO PARAÍSO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FÚRIA DO INDOMÁVEL

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30 e 19 – N. ac. men. 18 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24
DESFORRA DO VIETNAME

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
FOOTLOOSE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
M. 12 anos

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CAVALOS DE VALDEZ

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
O MISTÉRIO DE GORKY PARK

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
REBEL, O INSUBMISSO

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 18 a.
EMANUELLE, A ANTIVIRGEM

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ZEBRA FORCE

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O TRONO DE FOGO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
A BALADA DE NARAYAMA

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 16 a.
O LÍRIO DE MANILA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 24 – Int. men. 13 a.
CAMINHO DA LIBERDADE

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.15
– m. 12 a.
KARATÉ KID, MOMENTO DA VERDADE

SALA 2

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
. Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 horas
– M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
REBEL, O INSUBMISSO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Splash, a Sereia», às 21.45 (6 anos)
ALFA-2 – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Violette Nozière, a Implacável Assassina», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Bela e o Sexo», sessões permanente (18 anos)
CAPITÓLIO – «Investigações Sexuais», às 21.30 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Trono de Fogo», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «A Rapariga de Los Angeles», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Aconteceu no Oeste», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Retalhos da Vida de um Médico», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Lenny», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Fúria do Herói», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Marginais», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «O Dia Seguinte», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Veredicto», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Estripador de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Força Mortal», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Identificação de uma Mulher», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Christine», às 21.15 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Casal Trapalhão», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Orgias da Adolescência», às 21.30 (18 anos)

Porto

FORMOSO – «Doce Era o Sexo», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «Estilhaços», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Academia de Polícia», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «História d'Ó», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «Missão, Matar ou Morrer», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Meu Filho Meu Amor», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Prisioneiros do Universo Perdido», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Homem que Veio de Longe», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruras, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662).

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDOA -AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 229646). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 204141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LOURES Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

Das 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **MARIA DA NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Luces de Bohémia», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Los Milagros de Nuestra Señora», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.00 e 23.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – «Dulcineia ou a Última Aventura de D. Quixote», às 21.30 13 anos)
COLISEU – «É Tudo a Roubar», às 21.30 (13 anos)
TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 — [illegible]
Publicidade: 366740
Serviço de noite: [illegible]
Portaria: 321154
Redacção: [illegible]

Depósito Legal n.º [illegible]
Endereço Telegráfico DIDOA
Telex 12963 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º — 4000 PORTO
Telefones: [illegible]

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Bonjardim, 115-1.º — 1200 LISBOA
Telefones: [illegible]

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.08	3,4 m	1.07	1,9 m
20.59	3,1 m	14.21	1,9 m
Dia 1			
9.28	3,3 m	2.43	2,1 m
22.24	3,1 m	16.05	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	9º
PORTO	13º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	17º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	18º

PSD: dois Conselhos num só dia

O próximo Conselho Nacional do PSD, marcado para finais do próximo mês de Novembro, em Viseu, vai «desdobrar-se». Mota Pinto decidiu fazer anteceder o Conselho Extraordinário de um outro Ordinário. Em Viseu, os conselheiros sociais-democratas vão ter que falar a dobrar.

Sem que se conheçam ainda muito bem as razões que levaram Mota Pinto a realizar dois Conselhos Nacionais no mesmo dia, é provável que a sua decisão radique no desejo de retirar expressão a um Conselho Extraordinário convocado para discutir uma questão «quente»: as presidenciais/85.

A ilação parece ter conteúdo atendendo à agenda de trabalhos do Conselho Nacional Ordinário: «Referendo», «Relações Internacioais» e... «Análise da situação política», um ponto «nobre» destinado, em princípio, a ser discutido no Conselho Nacional Extraordinário.

Na óptica do líder do PSD, caberá ao Conselho Extraordinário debruçar-se apenas sobre «Autárquicas» e «Presidenciais», os dois únicos pontos em agenda.

Refira-se os conselheiros terão em Viseu, para além de dois Conselhos num só dia, concertos de música, provas de queijo e de vinho, missa, antes de procederem à inauguração de uma estátua de Sá Carneiro.

Perante este «programa de festas», círculos sociais-democratas interrogam-se: «Vai ser possível discutir alguma coisa?...»

M.A.

Cobertura superior a 90 por cento

Movimento eanista está organizado em 15 distritos

Em sete dos dezoito distritos do continente estão já montadas a cem por cento as estruturas distritais e concelhias que servirão de base ao partido eanista – soube o «DL» junto dos meios cnarpistas. Esta situação verifica-se nos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém, Leiria, Castelo Branco, Coimbra e Porto. Noutros dois distritos – Guarda e Faro – falta apenas a escolha de alguns responsáveis concelhios, porque, de resto, estão já a funcionar núcleos em todos os municípios.

Em seis dos restantes distritos – Évora, Beja, Portalegre, Aveiro, Braga e Viana – a cobertura é já da ordem dos noventa por cento. Ligeiramente mais atrasada estará a implantação destas estruturas transitórias nos distritos de Viseu, Vila Real e Bragança. Relativamente às regiões autónomas dos Açores e Madeira dizem-nos existirem núcleos activos, mas que o facto de se terem efectuado eleições regionais atrasou o processo. Em Macau existe também um núcleo apostado na criação do novo partido, núcleo esse que esteve mesmo representado na reunião de Espinho, no passado sábado.

A criação e alargamento de todos os núcleos têm sido feitos a partir de uma polarização à volta do «documento de Abrantes». Que nem tudo são rosas foi o próprio animador n.º 1 (visível) que o disse na reunião de Espinho: «Assim se passaram praticamente quatro meses ao longo dos quais com maiores ou menores dificuldades se foi actuando de forma discreta e pragmática...»

Fundos

As maiores dificuldades, segundo sabemos, têm surgido nas zonas onde as estruturas da CNARPE, em 1980, estavam predominantemente nas mãos dos socialistas. O facto de não haver ainda fundos que permitam suportar os gastos feitos sobretudo com deslocações tem sido uma das razões apresentadas para as dificuldades em certas regiões o que acontece, naturalmente, nos distritos mais extensos, como é o caso das regiões alentejana e nordestina.

Para a reunião de Espinho previa-se que em todos os concelhos do País estivessem escolhidas as estruturas responsáveis e os respectivos titulares, pelo menos provisoriamente.

Ultimada a fase de implantação até ao nível do concelho, o movimento vai avançar para a organização a nível de freguesia ou de bairro, como já acontece em alguns locais de Lisboa e Porto (poucos).

No próximo dia 10 de Novembro vão reunir-se em Lisboa os membros da comissão nacional provisória e o secretariado nacional provisório eleitos em Abrantes, para análise do andamento dos trabalhos de preparação da próxima reunião nacional. Esta decorrerá, como já se disse, em Setúbal. Será uma reunião de dois dias possivelmente a 8 e 9 ou a 15 e 16 de Dezembro. Tanto a declaração de princípios como o programa e os estatutos do novo partido deverão ficar aprovados nesse encontro.

Líder

No caso de se comprovar, como se prevê (dizem as nossas fontes) a aprovação em Dezembro de uma estrutura orgânica definitiva do novo partido por-se-á a questão de saber quem irá ocupar o lugar de líder até que Ramalho Eanes esteja em condições de o fazer. Hermínio Martinho? Há quem pense que sim. Depois, estar-lhe-ia reservado, certamente, o lugar de secretário-geral... Neste caso, Eanes seria o presidente do novo partido.

Mas para tudo isto, ainda é demasiado cedo, como nos diz um activista do movimento. Tão cedo que ainda não há sequer unanimidade sobre «timings». Andar mais depressa para aproveitar o descontentamento popular ou pôr travões até que o Presidente da República seja mais claro no seu apoio, foram duas perspectivas que estiveram presente na reunião que decorreu à porta fechada em Espinho. Nesta situação não falta pois quem pense e diga que, de facto, Janeiro é ainda muito cedo para fundar o novo partido. Se não for a 25 de Abril, será muito mais próximo desta data do que em Janeiro. A não ser – dizem-nos – que algum acontecimento de monta obrigue a antecipações...

Luís Humberto Marcos

Por determinação de Gonelha

Limitadas aos funcionários declarações públicas

Os funcionários do Ministério da Saúde e dos institutos públicos sob a sua tutela só poderão prestar declarações públicas que impliquem a divulgação de factos ou documentos relacionados com o funcionamento dos respectivos serviços, lê-se numa nota distribuída pela secretária-geral daquele Ministério e assinada pelo titular da pasta, Maldonado Gonelha.

Segundo se afirma neste documento, os funcionários sujeitos a esta regra poderão permitir reportagens gráficas sobre os «factos» ou «documentos», quando devidamente autorizados pelo director-geral ou órgão responsável do instituto público respectivo, os quais «ajuizarão, em cada caso, da necessidade de submeter ao ministro «o respectivo pedido, para autorização».

Esta determinação, constante de uma nota sob o título «declarações públicas de funcionários do Ministério da Saúde envolvendo assuntos internos de serviços», tem origem no facto de funcionários do Ministério emitirem «declarações públicas em que envolvem assuntos internos de serviços, utilizando informação a que só têm acesso em virtude e no exercício das suas funções e que não se destinam a ser divulgadas». Segundo se afirma no documento, algumas declarações têm dado origem a «prejuízos para os próprios serviços e respectivos utentes».

ANMP exige ao Governo

Autarquias devem controlar "flippers"

A Associação Nacional dos Municípios Portugueses exige que o Governo faça uso do conceito de «máxima propriedade» na revogação das leis sobre o licenciamento de máquinas de jogo de tipo «flipper», criando em alternativa uma lei que permita às autarquias o controlo efectivo sobre este tipo de máquinas e sua utilização.

A Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), em mais uma iniciativa do seu conselho directivo, alerta para o que considera como «efeito mais do que nefasto, nos campos moral e social, provocando pela proliferação descontrolada de máquinas de jogo de fortuna e de azar tipo flipper», acrescentando que «vozes de autarcas das mais diversas zonas do País se têm erguido para contestar tão grande mal».

A fiscalização desta actividade é «altamente deficiente», ainda segundo o comunicado da ANMP, porque a lei não é um «instrumento que permita lidar e controlar este fenómeno». Por todas essas razões o conselho directivo da ANMP reclama do Governo a «imediata substituição» de toda a legislação sobre esta matéria, por uma que permita, de facto, o efectivo controlo da actividade através das autarquias.

A ANMP solicita ainda que na nova legislação se imponha um distanciamento obrigatório dos estabelecimentos com esse tipo de máquinas dos recintos escolares e que o seu licenciamento seja subordinado ao parecer favorável das autarquias. Pretende ainda aquela Associação que sejam criados mecanismos de controlo e de limitação à importação e exploração desse tipo de máquinas.

"Antena 1" critica director de Informação

O Conselho de Redacção da RDP-Antena 1 censurou o comportamento do respectivo director de Informação e admitiu a possibilidade de acções a empreender pelos jornalistas caso aquele «persista na via de bloqueio ao diálogo e desprezo pelas suas competências».

Após enumerar uma série de garantias sobre acções a empreender recebidas do director de Informação, João Marques Almeida, em 23 de Agosto, o CR afirma em comunicado que aquele não cumpriu qualquer dos compromissos assumidos na primeira reunião, nem «anunciou a sua disponibilidade» para reunir pela segunda vez com o órgão representante dos jornalistas.

«Sabia-se à partida da sua incompetência como jornalista da Rádio e da sua nomeação apenas por razões políticas, mas desconhecia-se o seu perfil humano», refere o comunicado, em que se acrescenta que agora apurou-se ser também «um homem sem princípios, incapaz de honrar a sua palavra, movido apenas por critérios de oportunidade política e subpartidária».

O CR apresenta um quadro negativo da situação da Antena 1, designadamente «ausência de uma política de informação ajustada à realidade» da estação emissora, «mau funcionamento da Redacção», «medíocre serviço de agenda», «degradação das relações de trabalho», «retoma preocupante de acções de controlo e manipulação da Imprensa».

Agentes da PSP querem prioridade na admissão à Escola de Polícia

A Comissão Pró-Sindical da PSP defendeu que seja dada prioridade aos agentes policiais no acesso à Escola Superior de Polícia, que vai formar os novos quadros superiores da PSP.

Em comunicado, a Comissão concorda com a exigência do décimo primeiro ano de escolaridade para os agentes candidatos à escola e pretende que seja dada prioridade aos candidatos policiais licenciados ou a licenciar em Direito.

Adianta que esteve inicialmente previsto que os primeiros quatro anos da escola seriam exclusivamente reservados aos cursos de formação da PSP.

A Comissão é de opinião que a idade máxima dos candidatos à Escola Superior de Polícia não pertencentes à corporação deve ser aumentada para 26 anos para permitir a candidatura de jovens formados em Direito, sublinhando que a PSP «é um organismo civil que carece de homens conhecedores profundos das leis e não de novos dirigentes militares».

O comunicado sindical anuncia que a Comissão decidiu dar posse a uma comissão administrativa do Pró-Sindicato da PSP e criar secretariados para os diversos sectores de actividade da instituição, com a missão de «criar condições estruturais para o arranque da máquina sindical».

A Comissão Pró-Sindicato da PSP reivindica o direito a uma folga semanal para os patrulheiros, que actualmente descansam quinzenalmente, e que os agentes que façam piquetes de 24 horas passem a beneficiar de folgas iguais a 48 horas, regalia já vigente em serviços congéneres portugueses e em todos os países da Europa.

A Comissão critica ainda a forma como foi concedida a autorização legislativa da Assembleia da República para o Governo aprovar o novo regulamento disciplinar da PSP, sublinhando que «segundo a Constituição, um qualquer pedido de autorização legislativa deve ser devidamente fundamentado».

A Comissão considera que foi invertida a aprovação lógica do regulamento disciplinar que deviam ser feitas depois da discussão e aprovação do estatuto da PSP.